

Salários
'baixaram'
cinco por
cento
em 1983



General
de quatro
estrelas
por
colocar
há nove
meses

Pág. 20

Seis zonas
agrárias
na Beira
Interior

A região agrícola da Beira Interior vai ser dividida em seis zonas hoje Luís Pires, da Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI). As zonas englobam as áreas de Guarda, Gouveia, Fátima, Covilhã, Castelo Branco e Sertão-Pinhel. Luís Pires disse que este esquema vai permitir uma «melhor e mais fácil assistência técnica» e «melhorar a capacidade de resposta dos serviços aos problemas de natureza técnica».

O director da DRABI acrescentou que cada zona vai trabalhar com um plano definido dentro das características de cada área.

“FP-25” reivindicam destruição de carro

- ‘Camping-Gas com rastilho’ contra sede do PCP nas Caldas
- Bomba em Proença-a-Nova: ferido vem para S. José e fica preso o proprietário do automóvel que o transportou

Pág. 20

Pinto foi ao oculista do Rato

Talvez tenha sido, apenas, uma distração do jovem Pinto, de 26 anos esta manhã atravessava o Largo do Rato, em Lisboa. Ou, quem sabe, o piso molhado tenha constituído a rasteira fatal ao Volkswagen que ele conduzia, abrigado da chuva miudinha, chata, persistente. O certo é que, por aquele caminho, o condutor Pinto acabou por entrar pelo oculista do Rato. E lá se foi a cota protectora do estabelecimento, a somar dezenas de contos de prejuízos aos que o carro bem patenteava.



Volta António Fernandes ganha na Covilhã

António Fernandes, do Olhanense, venceu hoje a sexta etapa da Volta a Portugal em Bicicleta, percorrida entre Mangualde e a Covilhã, na distância de 112 quilómetros.

Marco Chagas, do Sporting cortou a meta na quarta posição, com mais seis segundos que o vencedor, mas manteve a camisola amarela. António Fernandes gastou 3 horas e 21 segundos na tirada.

Pág. 16

Diz o Conselho de Comunicação Social:

Inter tem direito a responder a Mário Soares na televisão

O Conselho de Comunicação Social considerou procedente o recurso que lhe foi apresentado pela CGTP-Intersindical do despacho da Administração da RTP recusando direito de resposta a afirmações do Primeiro-Ministro. Que afirmações...? As proferidas no passado dia 30 de Maio. Efectivamente, o CCS conside-

rou por maioria como «constituindo ofensa directa a recorrente as expressões de Soares com menosprezo dos interesses reais dos trabalhadores, referida a atitudes da Intersindical, e que pretende representar, referida aos trabalhadores e posto em causa a representatividade daquela central sindical.

pág. 4

Administração da Lisnave reúne com CT mas na Siderurgia mantém-se o impasse

A seu pedido, a administração da Lisnave reuniu-se a meio da manhã com a comissão de trabalhadores, para discutir os problemas que opõem ambas as partes e que deram origem à greve que hoje termina naquela empresa. Também na Siderurgia

Nacional termina hoje uma série de paralisações de quatro horas por dia e por turno, iniciadas na terça-feira, sem que o CG tenha alterado a sua posição, que consiste em não aceder a nenhuma das reivindicações que lhe foram apresentadas. Ambos

os conflitos prendem-se com problemas de ordem salarial e na Siderurgia, ainda com a anulação de 700 processos disciplinares e o pagamento de salários a tempo inteiro aos membros da CT.

Pág. 2

Volta a Portugal
“DL” presente
com o patrocínio



sagrup, I.D.A.

O único consórcio de marca em Portugal

pessoas & factos

caramulo

ÁGUA DE MESA NATURAL

O Grupo Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas, agora de José de Sousa Cintra, adquiriu, muito recentemente, as águas do Caramulo.

O seu lançamento já começou: a água de mesa é vendida, no que se refere a garrafas, em embalagens de litro e meio, e, também, em garrafinhas de plástico de um terço de litro.

Em edição da Direcção de Estudos Económicos do Banco Pinto e Sotto Mayor

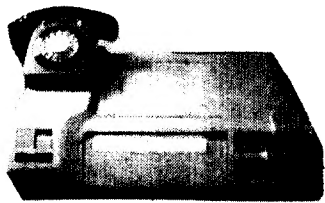
Como constituir uma sociedade

No âmbito da realização do Fórum das PME (Pequenas e Médias Empresas), recentemente realizado na FIL, o Banco Pinto e Sotto Mayor editou um pequeno, mas muito completo, manual que visa servir de guia aos investidores que pretendam criar uma nova empresa, dando-lhes um resumo dos passos a dar para a sua constituição e legalização.

Formação da vontade colectiva, determinação do objecto social, escolha do tipo de sociedade mais adequado, escolha da firma ou denominação e pedido do respectivo certificado, são os primeiros dos quinze «passos» contemplados no manual. Os restantes são: elaboração dos estatutos, forma do contrato de sociedade, publicação da escritura, declaração de início de actividades, inscrição como pessoa colectiva, registo na Conservatória, cartão de identificação, número fiscal, inscrição na Direcção-Geral do Comércio Interno, na Caixa de Previdência e, finalmente, os livros obrigatórios. No final do livro contém ainda mapas sobre o tipo de sociedades e suas características.

Novidades no Ritz

O Hotel Ritz-Intercontinental prossegue no seu esforço de qualidade e dinamização, tendo admitido recentemente um novo director de «Food & Beverage», Francisco dos Santos Carrola, português, de 33 anos, formado em hotelaria no estrangeiro, e que exerceu os seus principais cargos até à data no Rio de Janeiro e Venezuela. Também desde há dias os hóspedes do Ritz dispõem de um teletransmissor de fac-símiles, via telefone, que permite a recepção, com grande rapidez, de fac-símiles de documentos. É o Ritz-Intercontinental o primeiro hotel português a instalar um transmissor deste tipo.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS

A Universidade de Évora torna público que foram abertos, pelo prazo de 20 (vinte) dias a partir da data da publicação dos respectivos editais no «Diário da República», concursos documentais para recrutamento de assistentes estagiários

- 1 (um) para a área de Mecânica Aplicada e Motores e Tractores
- 1 (um) para a área de Resistência de Materiais e Construções Rurais

Aos concursos serão admitidos candidatos com licenciaturas ou cursos superiores equivalentes adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes dos editais publicados no «Diário da República», II série, n.º 190, de 17 de Agosto de 1984.

trabalho

A meio da manhã

Administração da Lisnave reúne-se com a CT enquanto o CG da Siderurgia recusa exigências

A meio da manhã, e enquanto decorria a greve que hoje termina, a administração da Lisnave (a seu pedido) estava reunida com a comissão de trabalhadores (CT) da empresa, presumindo-se que numa tentativa de desbloquear o conflito que opõe ambas as partes. As paralisações nesta empresa de reparação naval, que ontem tiveram o seu início, segundo um porta-voz da CT, registam uma adesão superior a 90 por cento. Para além de outras questões, como a viabilização da Lisnave, os trabalhadores exigem o cumprimento de compromissos assumidos há duas semanas pela administração relativamente ao pagamento de salários e complementos de reforma em atraso.

De referir que os trabalhadores da Lisnave lutam desde 1977 pela nacionalização do capital dos Mello, que consideram os causadores da situação que hoje se vive na empresa.

Reagindo a uma tomada de posição da UGT, que reclamou que o Governo acautelasse o seu património na Lisnave «provocando alterações ao estatuto da empresa, se necessário, e mesmo a sua nacionalização», os ORT's salientam em comunicado que aquela reivindicação surge quando «a administração pretende transformar a dívida da empresa em capital social, continuando o Mello a gerir a Lisnave».

O comunicado afirma que depois da reeleição de José Manuel de Mello em 1977 para a

presidência da administração da empresa, a que os trabalhadores se opuseram, os ORT's «previram a desastrosa situação em que se encontra actualmente a Lisnave», em comunicado de 19 de Setembro de 1977.

Acrescenta que naquele ano «os homens que hoje estão na UGT consideravam que a reeleição de José Manuel de Mello era necessária para evitar o boicote da vinda de navios aos estaleiros».

Os ORT's sublinham que «perante a degradação intencionalmente provocada pela administração e sucessivos Governos» a UGT pede «ao seu Governo para actuar rapidamente no sentido de se encontrarem soluções».

Acusam a UGT de «apelidar de acções desestabilizadoras

sempre que os trabalhadores lutam pelo pagamento dos seus salários, manutenção dos postos de trabalho e defesa dos seus direitos», acrescentando que é graças aos seus trabalhadores competentes que a Lisnave continua a ser reconhecida internacionalmente e pelos armadores como o melhor estaleiro de reparação naval do mundo.

Siderurgia: CG Intransigente

Também terminam hoje as greves desencadeadas na Siderurgia Nacional desde a passada terça-feira e que, segundo um porta-voz da CT registam, em termos de produção, uma adesão de 100 por cento. De acordo com a mesma fonte, esta luta tem quatro causas fundamentais: o levantamento de 700 processos disciplinares, quatro processos de suspensão, aumento de salários e pagamento de salários a tempo inteiro para membros da comissão de trabalhadores.

Contactado pelo «DL», o conselho de gerência, através de um elemento de ligação, escusou-se a prestar declarações sobre o conflito na Siderurgia, remetendo-nos para as suas recentes declarações à imprensa. Segundo essas declarações «não é possível anular os processos disciplinares porque constam de agressões de traba-

lhadores a outros trabalhadores que se recusavam a fazer greve e também porque houve situação de abandono dos postos de trabalho, fora dos períodos de greve, e sem justificação alguma».

Quanto à segunda reivindicação, a posição do CG, veiculada por Carlos Raposeiro, é de que «isso é impossível, porque os trabalhadores já receberam um aumento de 18,4 por cento em Janeiro deste ano e tinham sido aumentados duas vezes o ano passado».

No que se refere ao pagamento a tempo inteiro aos elementos da comissão de trabalhadores, o CG também fez saber que não acederá a essa exigência «porque a lei não o permite».

Ainda segundo declarações de Carlos Raposeiro, do CG, «a Siderurgia Nacional, que emprega mais de seis mil trabalhadores, está a sofrer com esta greve um prejuízo difícil de quantificar, porque este ano deveria facturar em média 170 mil contos».

Os trabalhadores, por seu turno, de acordo com um porta-voz da CT estão dispostos a defender «firmemente» os seus direitos e interesses e «se o conselho de gerência se mantiver na mesma posição, vamos marcar um plenário e logo vemos o que se vai fazer».

Contratos a prazo continuam a aumentar

— confirma o MT

Mais de 66 por cento das admissões nas empresas, no primeiro trimestre de 1984, são constituídas por contratos a prazo, revelou o inquérito trimestral ao emprego do Ministério do Trabalho, ontem divulgado.

O volume do emprego no mesmo período, revela o inquérito, sofreu uma quebra de 1,1 por cento, embora a um ritmo inferior ao assinalado no quarto trimestre de 1983 (1,9 por cento).

As actividades em que é mais acentuada a quebra do emprego são as pescas (8,1 por cento), a construção civil (5,2 por cento) e a indústria de tabacos (3,8 por cento), continuando a verificar-se uma maior quebra no emprego masculino.

Segundo o inquérito, os contratos a prazo mantêm-se como forma usual de entrada de pes-

soal nas empresas, atingindo em Abril 66,4 por cento enquanto as admissões efectivas representavam apenas 14,3 por cento.

Os sectores mais afectados pelas admissões por contratos a prazo são a indústria de borracha (93,9 por cento), a construção civil (89,3 por cento) e a indústria de madeira (84,7 por cento).

As entradas permanentes são mais significativas nos Bancos, seguros e empresas de imóveis (40,3 por cento) e no comércio (37,6 por cento).

No final de Março passado o pessoal permanente representava 87 por cento do total de pessoas ao serviço e os contratados a prazo 12,9 por cento.

Revela ainda o inquérito que as saídas de pessoal por cessação de contratos a prazo representavam 32,9 por cento e as

saídas voluntárias 32,3 por cento.

Nas cessações dos contratos a prazo destacam-se, naquele período, os sectores da indústria de tabacos (83,3 por cento), construção civil (64,1) e indústrias de borracha (49,9).

Soponata

Os trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques (Soponata) decidiram realizar uma concentração nacional para o próximo dia 28 junto ao Ministério do Mar.

Na sequência de decisões idênticas já tomadas na Companhia de Transportes Marítimos (CIM) e na Companhia Nacional de Navegação (CNN), os trabalhadores da Soponata votaram ontem em plenário uma proposta

apresentada pelas organizações do sector que prevê ainda a convocação de um plenário nacional para Outubro.

A comissão de trabalhadores da Soponata recebeu também um mandato para poder decretar «formas de luta superiores, incluindo a greve» caso as suas exigências não sejam atendidas, disse um elemento da comissão de trabalhadores.

A revogação dos regimes sucedâneos envigor para a CTM, a imediata reestruturação do sector da Marinha Mercante, a proibição da concorrência entre armadores do Estado e privados sem navios, a manutenção do estatuto de empresas nacionalizadas e do protocolo Petrolgal/Soponata são algumas das exigências exprimidas pelos trabalhadores do sector.

Salários em atraso

Governo vai responder na OIT à queixa apresentada pela CGTP

O Governo PS/PSD vai responder até 15 de Setembro à queixa que a CGTP-IN apresentou na OIT sobre a questão dos salários em atraso, segundo informa a NP, citando fonte oficial.

A mesma informação diz que o Executivo vai declarar que nenhuma responsabilidade lhe cabe nesta questão e que nenhuma norma internacional ratificada por Portugal foi violada.

«O Estado não pode nem deve substituir-se às empresas no pagamento tempestivo das retribuições devidas aos trabalhadores, sob pena de desvirtuar os mecanismos da concorrência e favorecer, inclusive, os infracto-

res», disse o informador oficial citado pela NP.

A mesma fonte lembrou que em Janeiro último o Ministério do Trabalho equiparou os trabalhadores de empresas paralisadas com salários em atraso a trabalhadores desempregados para efeitos de concessão de subsídios de desemprego.

Além destas medidas, acrescentou, estão em curso acções e diligências tendentes a imprimir maior celeridade processual às instituições a quem cabe a salvaguarda da tutela dos direitos violados, mormente aos Tribunais do Trabalho.

No Ministério da Justiça, entretanto, estão a ser revistos alguns

institutos jurídicos, como a falência, e a ser estudada a criação de novos mecanismos destinados a dar resposta processual pronta às questões suscitadas com a inviabilidade das empresas.

Segundo a mesma fonte, os últimos dados oficiais sobre a questão dos salários em atraso demonstram uma ligeira melhoria na situação.

Em 31 de Maio, últimos dados oficiais conhecidos, existiam 45 067 trabalhadores com remunerações mensais em atraso, o que equivalia a perto de três milhões de contos, ou mais precisamente 2 947 719 de contos.

No princípio do ano o número

de trabalhadores com salários em atraso era de 51 mil, envolvendo 2 989 042 contos.

Estes dados referem-se apenas a remunerações mensais, não estando aqui incluídos subsídios (Natal, férias), retroactivos e outras prestações pecuniárias.

Uma fonte oficial do Ministério do Trabalho disse que tinha sido feita esta distinção «porque é muito mais grave o trabalhador chegar ao fim do mês e não ter o seu salário do que não receber os subsídios a que tem direito; daí a discrepância entre os números oficiais e os que a CGTP-IN tem publicitado», disse a mesma fonte.

política de A a Z

O dia 24 de Agosto
e o dia 25 de Abril

NASCIDO no lar de uma honrada família burguesa sito na Rua do Calvário, no Porto, no dia 4 de Fevereiro de 1799, o jovem João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett andava na casa dos vinte quando a 24 de Agosto de 1820, a revolução irrompeu no Campo de Santo Ovídio à voz dos coronéis Sepúlveda e Cabreira, mas inspirada, conduzida, por magistrados, juristas, burgueses de teres e haveres.

Entusiasmado com a revolução, liberal ardente, o jovem Garrett celebrou-a em prosa e verso. Teve sucesso a «Ode», composta para ser recitada na festa de estudantes que teria lugar a 21 de Novembro de 1821. E de 1821, Ano I.º, de Lisboa, vem datada a explicação em prosa do sucesso revolucionário: «O Dia Vinte e Quatro de Agosto» pelo cidadão J. B. S. L. A. Garrett. É oferecido: «Ao Congresso Nacional». Garrett escreve: «Aos pais da Pátria ofereço a defesa da causa dela. Os verdadeiros portugueses não carecem das poucas luzes deste escrito para conhecerem a justiça com que o heroísmo de poucos homens os libertou ao jugo de tantos...»

Como em 25 de Abril. O acto revolucionário é o fruto do «heroísmo de poucos homens». Um punhado de bravos foi suficiente para abater a tirania. A revolução é outra coisa. Há dez anos ela resultou da adesão popular imediata, impetuosa, entusiástica. Em 1820, segundo rezam as crónicas, foi a festa. Houve entusiasmo popular, muitas flores, muitas palavras, discursos prolixos, retóricos, de um barroquismo que se nos afigura caricato. Era o gosto da época. O próprio Garrett, criador e mestre da nova escrita portuguesa, não se furta, na sua saudação ao Dia Vinte e Quatro de Agosto, a esse gosto pela gradiloquência. Oíçamos o seu discurso: «Já temos uma Pátria, que nos havia roubado o despotismo, a timidez, a cobardia, a ignorância que o tinha criado, que se prostrava com vil idolatria ante a obra de suas mãos, acabou. A última hora da tirania soou; o fanatismo, que ocupava a face da Terra, desapareceu; o sol da liberdade brilhou no nosso horizonte, e as derradeiras trevas do despotismo foram, dissipadas por seus raios, sepultar-se no Inferno.»

Breves foram, para o «despotismo», as penas infernais. E este breve penar dos déspotas e dos seus servidores remete-nos, igualmente, para a experiência recente. Das espadas que fulgiram na alvorada da Liberdade, não raras foram as que mudaram de campo e de bandeira. A dialéctica «revolução/contrarrevolução» não foi inventada por Marx. A Revolução Francesa, e a nossa Revolução de 1820, dão-nos bons exemplos, temas de reflexão. A cega confiança de Garrett no «curso irreversível», sofrerá a desilusão, a perseguição, o exílio. As suas palavras não iam longe em relação à consciência dos seus contemporâneos, mas exprimiam certezas que o não eram. Nem tudo tinha mudado, da noite para a manhã, no dia 24 de Agosto. As transformações sociais são difíceis, as mudanças de mentalidade são lentas. E vão proclamar: «Escravos, on-

tem, hoje livres; ontem autómatos da tirania, hoje homens; ontem miseráveis colonos, hoje cidadãos...» Era belo, mas ilusório. Os «vis», os «infelizes», dispostos a aceitar nova tirania, existiam. Dos «traidores» entre portugueses, que algumas vezes se manifestaram, já Camões nos advertia.

E em Abril de 1974 foi, assim, também. Os «revolucionários» cederam lugar e função aos «restauradores». Por eles foram cercados. Por eles substituídos. Por eles absorvidos.

No escrito de Garrett surpreende-nos a maturidade do bacharel que acabava de adquirir esse grau académico. O escrito, no aspecto teórico, é desenvolvido com segurança. A argumentação é simples, mas sugestiva. O elogio da Constituição é entusiástico e claro. A nação que se dota de uma Constituição eleva-se em civilização e civilidade; garante-se um direito inviolável. Escreve Garrett: «... e neste caso esse povo, essa nação tem um código de leis fundamentais, uma Constituição, que só ela, e ninguém mais, tem direito de abolir, derrogar ou abrogar...» São direitos que a todos obrigam: «O rei que os infringir será tão tirano, tão déspota, como o que ousar infringir o direito expresso e claro de uma nação...»

Este respeito pela Constituição — este constitucionalismo como fundamento teórico da democracia — tem, em Portugal, tradição. A tradição da Liberdade política; a tradição da livre cidadania. Porque, como recorda o jovem Garrett, «... o Governo de Portugal, até ao dia 24 de Agosto de 1820, era tirânico, despótico e injusto». Dessa feição tirânica, desse carácter despótico, dessa injustiça, resultou a legitimidade da revolução vintista. Do carácter despótico, da tirania fascista e da injustiça social do regime do «Estado Novo», resultou a legitimidade da Revolução de Abril.

No capítulo final do opúsculo que dedicou à defesa e ilustração do dia 24 de Agosto de 1820, o jovem Garrett diz-nos: «De tudo o que tenho exposto, que é inegável, devemos necessariamente concluir que o Governo de Portugal até ao dia 24 de Agosto era tirânico, despótico, injusto (o sublinhado é de Garrett); e, em consequência, que a nação portuguesa, desligada, pela falta de cumprimento, pelo desprezo das condições do seu contrato, do vínculo, da obrigação, tinha todo o direito de abolir um tal governo, de clamar pela sua liberdade, de restaurá-la.»

O direito de restaurar o Estado de direito, e não só de clamar liberdades e direitos, é defendido por Garrett. O direito de «abolir um tal governo», e não apenas de o criticar, é defendido por Garrett.

E quando as várias classes da Sociedade se não movem para restaurar os direitos da nação, encontramos-nos numa situação que Garrett tipifica com as palavras que reproduzimos: «Esta exclusão de partes naturalmente não nos leva à força armada (o sublinhado é de Garrett), que justamente e com toda a legitimidade fez e protegeu a feliz revolução do dia vinte e quatro de Agosto.»

E foi assim, também, no 25 de Abril de 1974.

A efeméride celebra-se hoje. Recordar a Revolução Vintista e o opúsculo do cidadão J. B. S. L. A. Garrett foi a nossa intenção. Outra não temos que confessar. Da leitura que fizer, o responsável é o leitor. Cada um dos leitores.



O secretário de Estado português da Cooperação, Gaspar da Silva, desloca-se a Bona de 16 a 18 de Outubro, a fim de participar num seminário europeu de países doadores, soube a ANOP no seu gabinete. A oportunidade servirá para Gaspar da Silva prosseguir com a Alemanha Federal o diálogo recentemente encetado em Lisboa sobre as possibilidades de os dois países cooperarem em alguns projectos comuns de apoio aos países africanos. Portugal tem projectos de cooperação com os Estados Unidos em Moçambique, programas de trabalho com a Suécia na Guiné-Bissau e hipóteses de também trabalhar com a Itália, a Holanda e outros países, no domínio da assistência à África. Em todos os casos, «a questão tripartida é sempre um caso de três» e Portugal nunca entra em projectos de cooperação trilateral sem consultar ou ter a concordância dos Governos africanos interessados, destacou Gaspar da Silva, em declarações à ANOP.

O ministro Jaime Gama entrega hoje três códiços do Estado de Pernambuco, restaurados em Portugal, ao embaixador brasileiro, Azeredo da Silveira, soube hoje a ANOP de fonte oficial. Os três códiços foram restaurados nas oficinas do Arquivo Histórico Ultramarino, do Instituto de Investigações Científicas Tropical, que já procedeu à restauração, também para o Governo brasileiro, de cinco livros antigos, pertencentes ao Gabinete Português de Leitura do Recife. Os cinco livros, entregues recentemente são: «Brasília J. Mavritii História» (1647), «História da Guerra Brasileira» (1675), «História Natural do Brasil» (1648), «Registo de Ordens e Bandos de Pernambuco» (1711) e «Crónica da Companhia de Jesus do Es-



tado do Brasil» (1869). Os códiços referem-se ao registo de acontecimentos e material, reportando-se ao Nordeste brasileiro e a momentos da presença portuguesa naquelas paragens. O restauro dos cinco livros e três códiços orçou em três mil contos.

As listas de candidatos da UDA-PDA às eleições regionais pelos círculos dos açorianos residentes no estrangeiro e no continente foram rejeitadas pelo Tribunal de Ponta Delgada, soube a ANOP de fonte partidária. A UDA-PDA tinha apresentado listas de candidatura para esses círculos baseando-se no estatuto de autonomia que previa a sua criação. Esta parte da Lei Eleitoral para os Açores não chegou nunca a ser posta em prática devido a ter sido declarada inconstitucional pelo Conselho da Revolução.

O chefe do Governo madeirense disse à RTP-Madeira que «a Comissão Nacional de Eleições nunca foi, nem é, necessária às eleições na Madeira». Em declarações sobre a auto-suspensão da CNE, Alberto João Jardim adiantou que «Os órgãos de soberania são competentes e suficientes para fiscalizar e garantir o acto eleitoral de Outubro». A Comissão Nacional de Eleições decidiu quarta-feira suspender as suas funções dado «o impasse decorrente da não-cedência de meios para cobertura financeira das operações de esclarecimento cívico, relacionadas com os próximos actos eleitorais nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores». Recorda-se que em entrevista prestada ontem à RTP um dos membros da CNE considerou que este tipo de afirmações não atinge aquela comissão, mas



sim quem a criou, ou seja, a Assembleia da República. A mesma fonte não excluiu a possibilidade de resolução do problema, em próximas diligências que a CNE irá empreender no início da próxima semana.

O rei da Bélgica deverá visitar oficialmente Portugal no final do mês de Outubro, afirmou à ANOP um porta-voz da Presidência da República. A mesma fonte adiantou que o anúncio oficial será feito em simultâneo nos dois países. A visita do soberano belga a Portugal é de retribuição à efectuada por Ramalho Eanes em Abril de 1982.

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, recebeu ontem em audiência o embaixador da Argélia, Taieb Boulharous, que cessa as suas funções em Lisboa. Durante a audiência, Taieb entregou um convite oficial para Mário Soares visitar a Argélia em data a combinar.

O Primeiro-Ministro enviou ao presidente da República da Roménia, Nicolae Ceausescu, um telegrama de felicitações pela passagem do quadragésimo aniversário da revolução romena, informou o porta-voz de S. Bento. No texto, Mário Soares, falando em nome do Governo e em seu nome pessoal, fez votos «pelas prosperidades da Nação romena e para que se reforcem, no futuro, as tradicionais boas relações entre os nossos dois países e os dois povos».

O homem consumidor

Beja Santos

— A Angélica comprou num supermercado uma sopa de cenoura, em lata. Na cozinha, no acto de abertura, verificou que a tampa de «abre fácil» estava muito escurecida no interior. Ao preço a que estão os alimentos, resolveu tentar. Aqueceu e provou. Soube-lhe a lata, intensamente a lata. Curiosa, pediu um exame de laboratório. Quanto ao gosto a lata, a Angélica tinha carradas de razão. O tempo superior da lata não se encontrava envenenado, e na zona de contacto com a sopa a costura da lata apresentava excesso de solda — obviamente que a falta de verniz confere um gosto de lata à sopa.

Estamos diante de um produto impróprio para consumo, por negligência de fabrico. Uma banalidade. Por vezes, só uma gastroenterite.

— O Teodoro, reformado e bebedor moderadíssimo de vinho corrente, procura pescar na mercaria o litro de tinto mais económico. Desconhece que o muito barato é, tantas vezes, uma zurrapa da química prodigiosa. Contente com uma pechincha, vai para casa e desenrola o pretendido nectar. Siderado ficou quando viu escorrer para o copo um vinho que era verde e azulado.



Mais se indignou porque o vinho circulava com cápsula inviolável. Seguiu-se um exame em laboratório. Diagnóstico: «É um vinho branco comum maduro com íons

ferrocianogénicos em solução e ferrocianeto em suspensão. Este vinho foi submetido a tratamento com ferrocianeto de potássio. Improprio para consumo, claro está.

Como fraude, é uma trivialidade. Quando bem feito, só é detectável pelos conhecedores.

— O Gervásio, gótico e hipocondríaco, precisa de determinadas cápsulas para alívio das artérias, coração e bílio. Confiava plenamente no «T-W-S», que custa 2300\$00 e nega-se a comprar o «B-H-D», que tem o mesmo princípio activo e que custa 1220\$00. O Gervásio não sabe, mas o «T-W-S» é fabricado por um laboratório que tem muitos delegados de propaganda médica, que promove muitos congressos e idas de especialistas ao estrangeiro, que faz muita filantropia e chega a dar toneladas de medicamentos para as vítimas das inundações do Gabão. O Gervásio desconhece que vender hoje um fármaco é uma operação de relações públicas. Quanto ao mais, a informação sobre medicamentos é privilégio dos laboratórios farmacêuticos, a quem interessa mais a defesa dos seus lucros, se possível discretamente processados; quanto ao mais, finge-se que a concorrência é enorme, que é um benefício para o consumidor, e outras patranhas assim.

Para vender saúde, novos e ve-

ensino

“Jornadas Pedagógicas/84” na segunda quinzena de Setembro

Promovido regularmente pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa desde há alguns anos, mais uma vez se vão efectuar, na segunda quinzena de Setembro, as Jornadas Pedagógicas.

Do programa das Jornadas Pedagógicas/1984 destacam-se três seminários de inegável importância e significado no momento actual.

Um reporta-se ao tema da Lei de Bases do Sistema Educativo, contando com a participação dos grupos parlamentares; o segundo, respeita à criança e ao jovem na escola actual, versando, nomeadamente, sobre a educação física; e o terceiro debruçar-se-á sobre a sociologia da educação com a participação de uma especialista na matéria, a professora catedrática Vivianne Isamberi-Jamati.

Além dos seminários, serão discutidos os seguintes temas (entre parêntesis, os nomes dos dinamizadores, dia, hora e local):

«Da escrita para a leitura: a iniciação» (Sérgio Nisa, Ana Oliveira e Margarida Fria, 20 e 21 de Setembro, das 14 e 30 às 18 horas, Escola Preparatória Marquês de Alorna); «Um projecto de apoio ao estudo do meio físico e social na escola primária» (prof. Guapo, prof. Oliveira e CAP de Alenquer, 19/9, das 9 e 30 às 17 e 30, mesma escola); «O ensino da Filosofia» (Manuel Trindade, 20/9, das 14 e 30 às 17 e 30, mesma escola); «O ensino da História» (professor a confirmar, 18/9, hora a confirmar, mesma escola); «O ensino nos Trabalhos Manuais» (Associação Nacional dos Professores de Trabalhos Manuais, 18/9, das 9 e 30 às 17 e 30, mesma escola);

«O ensino da Matemática» (Maria Helena Pato e Leonor Barão, 18/9, das 9 e 30 às 17 e 30, mesma escola); «O Português nos diversos graus de ensino: problemas e perspectivas actuais» (Associação dos Professores de Português, 26, 27 e 28/9, das 9 e 30 às 17 e 30, mesma escola); «A Educação Física na escola: que realidade, que perspectivas» (Grupo de E. F. das Escolas Secundárias D. Dinis e Francisco Arruda, 24/9 a 28/9, das 9 e 30 às 18 e 30, Escola Secundária D. Dinis); «A Educação Sexual na escola: como promovê-la» (Nuno Miguel, Duarte Vilar e Fernanda Navarro, 24/9, das 9 e 30 às 18 e 30, Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços, à Estrela); «O insucesso escolar» (Emília Pedro, 25/9 das 9 e 30 às 17 e 30, Escola Preparatória Marquês de Alorna); «Formação Profissional dos jovens» (João Moura, 1/10, das 9 e 30 às 17 e 30, mesma escola); «Como transformar o museu em escola viva» (Serviços Educativos do Museu Nacional de Arte Antiga, 25 e 26/9, das 9 e 30 às 17 e 30, Museu Nacional de Arte Antiga/Janelas Verdes); «A direcção da turma» (Élia Almeida, 25 e 26/9, das 9 e 30 às 17 e 30, Escola Preparatória Marquês de Alorna).

E ainda:

«Problemática da gestão nos diversos graus de ensino» (Protes da Fonseca, 24/9, das 14 e 30 às 17 e 30, Escola Preparatória Marquês de Alorna); «Soluções no passado, perspectivas para o futuro» (Tavares Emídio, 25/9, das 9 e 30 às 17 e 30, mesma escola).

comunicação social

Conselho de Comunicação Social a favor do direito de resposta da CGTP ao Primeiro-Ministro

O Conselho de Comunicação Social considerou procedente o recurso que lhe foi apresentado pela CGTP-Intersindical do despacho da Administração da RTP recusando direito de resposta e afirmações do Primeiro-Ministro.

A deliberação daquele órgão cujo texto final da sua última reunião foi agora divulgado, é vinculativa, pelo que a RTP é obrigada a emitir a resposta da CGTP-Intersindical às referências que lhe foram feitas por Mário Soares na alocução proferida através da Televisão em 30 de Maio.

De acordo com a lei, essa resposta não poderá, no entanto, exceder as cem palavras.

Uma das razões apresentadas pela RTP para a não transmissão

da resposta apresentada oportunamente pela Intersindical foi a sua dimensão excessiva.

Considerava além disso não haver nas declarações do Primeiro-Ministro nada que legitimasse o uso do direito de resposta.

Mas o Conselho de Comunicação Social considerou que esse direito assistia à central sindical enquanto «pessoa singular colectiva», como especifica a lei, por ter dentro dos prazos legais apresentado o pedido de uso desse direito e pelo facto da lei não distinguir nem restringir esse uso, «qualquer que seja o autor ou o actor das imagens ou palavras consideradas ofensivas».

Limitando a Lei da Radiotelevisão o direito da resposta às entidades «cujo interesse tenha sido efectiva e directamente afectado», e já não aqueles que se considerem lesados, como acontece com a Lei da Imprensa, o Conselho de Comunicação Social analisou, nessa perspectiva, as declarações do Primeiro-Ministro.

Em resultado desse exame, o Conselho considerou por maior razão como «constituindo ofensa directa à recorrente» as expressões «com menosprezo dos interesses reais dos trabalhadores», referida a atitudes da Intersindical, e que «pretende representar», referida aos trabalhadores e pondo em causa a representatividade daquela central sindical.

O Conselho considerou também por maior razão que a «convergência» sugerida pelo Primeiro-Ministro entre as acções de contestação da CGTP-Intersindical e «o terrorismo selectivo reivindicado pelas FP 25 de Abril», podendo embora ser tomada como mera verificação de factos coincidentes no tempo, pode também prestar-se a interpretações susceptíveis de causar «dano à imagem e ao bom nome» da recorrente.

Na reunião, em que foi apreciado o recurso da CGTP-Intersindical, o Conselho de Comunicação Social aprovou por unanimidade votos de pesar pelas mortes dos jornalistas Mário Lyster Franco e Nuno Augusto Madeira.

Em matéria de emissões de televisão

Mota Amaral anuncia para breve o fim do isolamento das Flores e do Corvo

Mota Amaral anunciou que o isolamento das Ilhas Flores e Corvo em matéria de emissões televisivas «irá em breve ser quebrado».

O presidente do Executivo açoriano fez estas declarações no início de uma visita oficial de dois dias à ilha das Flores, onde reunirá com responsáveis autárquicos locais e se deslocará a empreendimentos em curso.

«O golpe de misericórdia do isolamento da Flores será dado

com a construção de um porto na ilha» — salientou, acrescentando que a sua construção tem sido «um processo difícil».

Disse, a propósito que «a nossa geração há-de vencer nas Flores esta carência que dura há cinco séculos e que prova o abandono a que os Açores estiveram votados».

Para Mota Amaral, «a força que agora se evidencia nos Açores resulta da unidade política felizmente alcançada e do re-

gime autónomo democrático».

Por seu turno, o presidente do Município de Santa Cruz, José Sousa, afirmou que «é no conhecimento da realidade de cada ilha que se consegue governar».

«Daí que — acrescentou os problemas a colocar ao Governo não devem ser tomados como inoportunos ou descabidos, já que todos têm a sua razão de ser».

José Sousa manifestou-se

convicto de que o executivo de Mota Amaral vai investir fortemente na ilha das Flores que, «tal como as outras, tem o direito de solicitar que as suas dificuldades sejam resolvidas».

A construção de um porto nas Flores, a questão da recepção de emissões de rádio e televisão, ampliação da Escola Preparatória e construção de um lar para a terceira idade foram as principais carências apontadas pelo presidente da Câmara de Santa Cruz.

CR/ANOP: não à nomeação de delegado para Maputo de um ex-NP

O Conselho de Redacção da ANOP, recentemente reunido, após ter ventilado diversos assuntos, levantou a questão da admissão do jornalista Luís Magalhães (ex-NP) e da sua nomeação para delegado da Agência Noticiosa Portuguesa no Maputo.

Nesse sentido, o CR alertou Jaime Antunes, director de In-

formação, para os inconvenientes da nomeação para «funções reconhecidas melindrosas de um jornalista sem a maturidade necessária, como é o caso de Luís Magalhães».

Além disso, o CR considerou ainda desaconselhável «a admissão de um jornalista da NP no momento em que decorrem as investigações da PJ acerca da autoria e envolvimento de jorna-

listas daquela agência na elaboração de um «telex» falso enviado à ANOP».

Levantou também o Conselho de Redacção «a questão dos problemas criados por Luís Magalhães quando em serviço da outra agência num país africano, e que, embora reconhecida, não de âmbito pessoal e originados por circunstâncias imprevisíveis, são susceptíveis de

criar ao jornalista situações desagradáveis no desempenho das funções para que foi nomeado, com inevitáveis consequências negativas para a ANOP».

Em resumo: face aos factos apontados, «o CR manifestou a sua completa discordância pela admissão de Luís Magalhães nos quadros da empresa e sua nomeação para o Maputo».



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE PAVIMENTAÇÃO E SANEAMENTO DA RUA DOS SOBREIROS, RUA DOS PINHEIROS E RUA DAS AMOREIRAS — — PINHAL DO VIDAL

PREÇO BASE 18.266.646\$70
CAUÇÃO PROVISÓRIA 456.666\$20

ALVARÁ(S) EXIGIDO(S): alvará de empreiteiros de obras públicas da IV e V categorias e da classe correspondente ao valor da empreitada.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Câmara Municipal do Seixal
Serviço de Secretaria Central
ÚLTIMO DIA E HORA: até às 16.00h do 30.º dia após publicação no «Diário da República».

O local do acto público do concurso terá lugar no edifício dos Paços do Concelho, pelas 16.00 horas, do dia na Sessão da Câmara pública, a seguir ao término da entrega das propostas (as sessões públicas realizam-se à 6.ª feira).

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, e nos Serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento desta Câmara.

Seixal, 17, de Agosto de 1984

O Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Garcês José

O homem consumidor

Continuação da pág. 3

lhos produtos, alimentos racionais e irracionais, é preciso sugerir-se que as virtudes do produto Y são superiores às do produto W. No tocante a medicamentos, a publicidade é o efeito da capacidade investidora da multinacional, e submete tanto o médico como o doente. As empresas fabricantes chegam a gastar nalguns produtos 20% do valor do seu volume de vendas em publicidade e somente 8 a 12% na pesquisa — o que ilustra o muito respeito que merecem os consumidores...

— O chamado produto novo é um ponto apuradíssimo do consumismo. O calendário da inovação é um dos exercícios mais berantes do esbanjamento. Não se está a falar, evidentemente, nem da TV, nem do microfilme, nem dos órgãos artificiais para prolongar a vida do homem. Refere-se a aqueles produtos de investigação superdispendiosa que já tem correspondente no mercado, sob o qual não há dados seguros quanto a posicionamento do mercado: o plástico, os desastres comerciais de detergentes, cosméticos, têxteis, que, mais do que desconhecimento dos gostos dos consumidores ou das virtualidades da co-

mercialização, são elaborados premeditadamente com imperfeição, sem cálculo da estrutura de custos, ou contando com a mão-de-obra barata. Enfim, para alguma coisa existe o capitalismo periférico e caixotes do lixo em Portugal.

Neste mundo paradoxal de desperdícios e fomes, sabe-se que há borrachas com aparência, color, odor e sabor de alimentos e que podem provocar intoxicações graves a crianças; sabe-se que há toneladas de manteiga com que a CEE fará caridade política com povos do Terceiro Mundo que se desperdiça mais quando a desorganização produtiva é maior; há o disse-que-disse sobre tal queijo fundido, uma certa água mineromedicinal — será que farão mal, andarão avariados?; há os nitritos, os salmoneloses, a publicidade fraudulenta, há os perigos do tabaco, do alcoolismo, há os novos regimes dietéticos a certificar que as massas atemorizadas também se revoltam à mesa, há o marketing, o merchandising, o marketing... enfim, há cada vez mais novidades para explorar o cidadão a quem se garantiu a maior esperança de vida, o fim de todas as guerras, um quadro de vida mais justo. Paradoxos dos paradoxos, quanto mais se

adensa o pessimismo económico maior é o desprezo pelo homem-consumidor.

Tudo quanto é economia da produção serve para manipular o consumo e metamorfosear os valores que o fundamentam (pessimismo, insegurança, individualismo, angústia, catastrofismo, etc.). E tudo quanto é sentido crítico desse homem-consumidor (umas vezes vítima outras vezes cúmplice), para onde se dirige essa energia que podia levar às transformações sociais?

O consumismo (conjunto de técnicas, políticas económicas e culturais, indutoras do agravamento da poluição, degradação do território, aumento das doenças de sociabilidade, aprofundamento das desigualdades de acesso aos consumos básicos, etc.) não teve ainda a sua contrapartida no fenómeno consumerista (alternativa expressa por uma ampla reacção popular contra os abusos dos produtores-distribuidores mediante a apresentação de propostas de comportamentos e de métodos de acção individual e associativa que conduzam à realização produtor-consumidor, que augurem um viver melhor com menos objectos, e garantam uma expectativa de fruição colectiva de bens até agora exibidos

como símbolos de competitividade e da falsa democracia do consumo).

O consumerismo (como capacidade de desenvolvimento do homem-consumidor) é alvo de desconfianças e reticências. É tempo de arrumar no sótão tabus e suspeições conservadoras. Uma política a favor do consumidor (exercida como um movimento social, e não como um exercício tecnocrático) poderá pôr termo a alguns esbanjamentos, injustiças, e muita indiferença. Precisamos urgentemente de dinâmicas associativas de consumidores dispostas a dar direitos a cidadãos submissos a objectos inúteis, e cuja importação custa a perda da nossa iniciativa política nacional. Precisamos de uma política participada que restitua a harmonia e sintonia ao desenvolvimento económico.

Entre o capitalismo selvagem e a ameaça informática, entre a liberdade vigiada e a política de «pão e circo», que outro movimento associativo reúne ainda capacidades tonificadas que permita a reconstrução da festa como acontecimento do quotidiano, do trabalho como obra e do consumo como exigência da unidade entre o corpo e a paz dos homens?

Para estar com antigos "Guardas de Ferro"

Viorel Trifa quer ir para Espanha

O arcebispo da Igreja Ortodoxa Romena, Viorel Trifa, quer ir para Espanha, país onde se encontram, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, vários ex-"Guardas de Ferro", afirma na sua edição de hoje o semanário "O Jornal".

Segundo escreve o jornalista americano Margo Hammond, citando o procurador que se ocupou do processo de deportação de Trifa, este pretendia ir para Espanha e estará neste momento a temer o fim do acordo celebrado em 1982 com as autoridades norte-americanas, segundo o qual não seria enviado para a Roménia. O prazo do acordo, termina em Outubro próximo e, pese embora a posição expressa pelas autoridades de Bucareste em não o receberem, Viorel Trifa não está certo de que a posição do seu país de origem não se altere.

Outro ponto importante do relato do jornalista americano publicado na edição de hoje de "O Jornal" circunscreve-se à questão da existência ou não de processos dos EUA para Portugal albergar tão indesejável hóspede.

Neal Sher, actual chefe do Gabinete das Investigações Especiais nega a existência de qualquer pressão americana. A mesma fonte sublinhou que, de facto, o FBI terá respondido afirmativamente a um pedido de informa-



Esta foto, originalmente publicada num jornal de Detroit e recuperada para a edição de hoje do semanário "O Jornal", mostra Viorel Trifa com a farda da "Guarda de Ferro", na campanha de oficiais nazis

ções das autoridades portuguesas sobre Trifa. As informações

prestadas pelo FBI, referentes à ficha criminal do arcebispo de ori-

gem romena, enquanto residente nos Estados Unidos, evidenciaram que ele não tinha cadastro criminal nos EUA. Sher acentua que "cada um parece ter agido de boa-fé" lamentando, no entanto, "que os portugueses tenham este homem controverso entre eles".

Emigrantes também protestam

Os participantes na "Conferência Internacional de Emigração, Integração e Retorno de Emigrantes" reunidos durante a passada semana na Figueira da Foz aprovaram uma moção de protesto na qual manifestam a sua preocupação e repúdio face ao acolhimento em Portugal de Viorel Trifa.

"Dez anos depois do Movimento do 25 de Abril que libertou Portugal de uma das mais longas e curéis ditaduras que a Europa do século XX conheceu, a concessão de autorização de residência no nosso país a um homem que personifica os horrores e os crimes contra os quais o povo português tão duramente lutou, é uma afronta à nossa liberdade recontrada", frisa o texto. Por isso, os signatários da moção manifestam ao Governo português a exigência de expulsão imediata do país do "referido indivíduo".

que telefone com



Jaime Gama

A conversa que não houve ou o "nada tenho a dizer"

O criminoso de guerra nazi Viorel Trifa encontra-se em Portugal munido de um visto que lhe foi passado em Washington pelo responsável dos nossos serviços consulares.

O caso — escandaloso caso, não é de mais repetir — está longe de ter sido devidamente esclarecido quer pelo Ministério da Administração Interna (de quem depende o Serviço de Estrangeiros), quer pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (de quem dependem a embaixada portuguesa nos EUA e os respectivos serviços consulares).

Na tentativa de contribuir para o esclarecimento do caso Trifa, que tem sido notícia de primeira página em todos os órgãos de informação, contactámos telefonicamente, ontem de manhã, o gabinete do ministro Jaime Gama. Na impossibilidade de falar directamente com o governante (no momento a receber o secretário-geral da OCDE) explicámos ao seu assessor de Imprensa, Almeida Fernandes, o que queríamos saber:

1 — Considera o MNE português ser aceitável que o cônsul em Washington desconhecesse o caso Trifa, objecto de numerosas notícias nos EUA nos últimos anos?

2 — No caso da resposta ser "não" pensa o ministro actuar em conformidade, responsabilizando de uma forma exemplar o cônsul português?

3 — Sabendo-se, como se sabe, que os EUA, depois de terem decidido expulsar Viorel Trifa, contactaram, sem êxito, cinco países (Suíça, Itália, Israel, Roménia e RFA) para o receberem, enquanto que em

relação a Lisboa nada disseram, considera o ministro Jaime Gama que este comportamento das autoridades norte-americanas é admissível?

4 — No caso da resposta ser negativa, pensa o ministro apresentar algum protesto, pedir explicações ou tomar qualquer outra atitude de desagravo junto de Washington?

Além destas questões concretas, e em face do pequeno diálogo que com Almeida Fernandes travámos, deixámos bem claro que não nos interessava, neste momento, saber qual o desenvolvimento que o caso Trifa viria a ter no nosso país. E acrescentámos que punhamos aquelas questões partindo do princípio que não tinha havido qualquer "combinação" entre o governo português e o norte-americano.

Almeida Fernandes tomou nota das perguntas e pediu para telefonarmos à tarde, pois ia pôr aquelas questões a Jaime Gama.

As 16 horas fizemos a ligação para as Necessidades. O assessor, afável, respondeu do outro lado do fio: o ministro Jaime Gama entendia que nada deveria dizer. Aconselhava o "DL" a contactar o Serviço de Estrangeiros do MAI, pois aí é que poderia obter elementos acerca do caso Trifa.

Bem explicámos — mais uma vez — que, neste momento, o que nos interessava era saber a opinião do ministro sobre as questões atrás referidas e que apenas tinham a ver com o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Sempre simpático, Almeida Fernandes limitou-se a repetir que não havia nada a fazer, pois a resposta do ministro, que também nessa altura não podia falar directamente com o jornalista, era aquela e só aquela.

Ribeiro Cardoso

Apesar da reunião luso-holandesa

Mantém-se o impasse na compra das fragatas

A confirmar recentes declarações do ministro da Defesa, Mota Pinto — que ameaçou a NATO com outras alternativas — culminou num impasse o encontro relativo à compra das três fragatas para a Armada portuguesa mantido anteontem entr o secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, eo seu homólogo holandês, Van Mouwelingen.

A compra das fragatas que foi

alvo de um programa provisório entre representantes dos governos português, norte-americano, alemão-federal e holandês, em Fevereiro deste ano, "não ficou ainda decidida" nesta reunião, efectuada em S. Julião da Barra.

O programa desta compra, a desenvolver num prazo de oito anos, envolve uma verba global de mais de cem milhões de contos, limitando-se a participações

portuguesa a cerca de 27,2 milhões de contos.

No entanto foi ainda discutido o plano de reestruturação dos programas industriais da Defesa, ao nível europeu, em que Portugal está incluído. O governante holandês actuou, neste ponto da agenda, como presidente do grupo independente de programas de armamento e equipamento para os países europeus, membros da NATO, e

cujo objectivo é "reforçar" a cooperação industrial europeia, face à indústria norte-americana.

Fora da agenda, J. Can Honweling reafirmou o compromisso do governo holandês, no sentido de concretizar a compra de "Jeeps" UMS (nacionais), como contrapartida da aquisição de camiões DAF, para as forças armadas portuguesas, àquele país.

Governo português confirma violações indonésias em Timor-Leste

O ministro plenipotenciário Fernando Fávila Vieira afirmou ontem em Genebra que Portugal se abstém no caso de Timor-Leste, de tomar "posições susceptíveis de serem interpretadas como posições ditadas pelo espírito de polémica e confrontação".

Fávila Vieira falava numa reunião da subcomissão dos Direitos do Homem para a luta contra a discriminação e defesa das minorias, que prosseguiu o ponto seis da ordem do dia, respeitante à violação dos direitos fundamentais e no quadro no qual se tem vindo a discutir o problema de Timor-Leste.

Falando em nome do Governo português, salientou ser "importante e fundamental criar as condições necessárias" para que o mandato relativo a Timor-Leste do secretário-geral da ONU possa ser concretizado.

Referindo textos publicados recentemente pela imprensa internacional e testemunhos de diversas personalidades, frisou que tais documentos "provam, infelizmente, que continuam em Timor-Leste a serem cometidas violações graves dos Direitos do Homem" e que estas violações "não podem deixar indiferentes a comunidade internacional".

Nó que respeita às actividades do CICR — Comité Internacional da Cruz Vermelha naquele território, Fávila Vieira constatou que desde Outubro de 1983 "não existem as condições mínimas e a liberdade de acções para que se possa implementar uma assistência humanitária global às populações".

Afirmou também que "a situação que prevalece em Timor-Leste quanto à violação dos Direitos do Homem e a impossibilidade de o CICR retomar plenamente a sua acção justificam o interesse e a atenção que a subcomissão dos Direitos do Homem atribui ao problema de Timor-Leste".

Indonésia refuta acusações

Durante a reunião falaram inicialmente as organizações não governamentais, e em seguida os países que ali estão representados com o estatuto de observador.

O representante da Indonésia, conselheiro Noegrdio Winsdmoerti, após refutar as acusações que diversas organizações não governamentais e de alguns dos peritos da subcomissão proferiram contra o seu país, reafirmou que o governo indonésio está pronto a cooperar com a subcomissão mas que "as acusações formuladas são inexatas", pondo em questão a respectiva credibilidade ao efectuar comparações de factos invocados durante a reunião e a versão da Indonésia sobre os mesmos.

Referindo em seguida os aspectos políticos do caso, afirmou que não era intenção da Indonésia de os analisar naquele Forum, mas que as afirmações de diversos oradores o obrigavam a invocá-las.

Defendeu as teses indonésias, pelas quais a autodeterminação se concretizou quando, a 31 de Março de 1976, uma assembleia popular em Timor-Leste tomou a decisão de integrar o território na Indonésia.

O representante da Indonésia frisou que o seu país "continua os seus objectivos objectivos de desenvolvimento de Timor-Leste, assim como continuará a preservar a identidade étnica, religiosa e cultural do seu povo".

No final desta intervenção os diversos membros da subcomissão efectuaram perguntas a Noegrdio Winsdmoerti sobre a implementação das resoluções da Assembleia Geral, Comissão dos Direitos do Homem e desta subcomissão sobre Timor-Leste.



Viaturas Usadas

AS MELHORES
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO



Uma organização com estrutura própria
vacionada para a completa satisfação
dos seus Clientes

RECAR 2

comércio de automóveis lda.

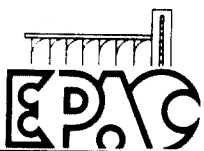
Rua D. Estefânia, 118-A 120 A - 1000 LISBOA Tels. 4 12 28 - 54 30 31 - 54 41 56

RENAULT

COOPERATIVA DE CONSTR. CIVIL

Com vasta experiência no ramo, encarrega-se de todos os trabalhos, com rapidez e bom pormenor de execução.

É titular de alvará — Tel. 82 47 09



empresa pública de abastecimento de cereais

INFORMAÇÃO

Até 16 de Agosto de 1984
a EPAC adquiriu à lavoura:

TRIGO	273.125 t
AVEIA	88.844 t
CEVADA	70.272 t
CENTEIO	4.098 t
TRITICALE	2.826 t

NO TOTAL DE 439.765 TONELADAS.
NO MESMO PERÍODO FORAM PAGOS À LAVOURA
11.013.099 CONTOS.

Até 18 de Agosto de 1983 a EPAC tinha adquirido:

TOTAIS ADQUIRIDOS NA CAMPANHA DE 1983	
TRIGO	200.704 t
AVEIA	51.486 t
CEVADA	38.587 t
CENTEIO	5.629 t
TRITICALE	531 t
Total	294.937 t



MUNICÍPIO DO SEIXAL CÂMARA MUNICIPAL

ANÚNCIO

**CONCURSO PARA O FORNECIMENTO
DE UMA MÁQUINA ESCAVADORA
(RECTRO) DE PNEUS, PARA
ABERTURA DE VALAS COM MAIS DE
4m DE PROFUNDIDADE**

Caução provisória 250.000\$00

Local, dia e hora limite para entrega das propostas:
Local: Paços do Concelho de Seixal, Serviços de Secretaria Central
Último dia e hora: até às 16.00 H do 30.º dias após a publicação no Diário da República.

O local do acto público do concurso terá lugar no edifício dos Paços do Concelho pelas 16 horas, do dia da sessão da Câmara pública, a seguir ao término da entrega das propostas (as sessões públicas realizam-se nas primeiras e terceiras sextas feiras de cada mês).

O processo deste concurso pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos do Serviço de Saneamento desta Câmara.

Seixal, 22 de Agosto de 1984

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufázio Filipe Garcez José

Confirma o Relatório do Banco de Portugal

Salários perderam em 1983 mais de cinco por cento

Os salários reais registaram em 1983 uma redução não inferior a 5 por cento, de acordo com a síntese do Relatório do Banco de Portugal, referida pela ANOP.

Desta evolução salarial resultou novo decréscimo no peso das remunerações do trabalho no rendimento nacional de que terão passado a representar só 53,5 por cento. Também o rendimento nacional diminuiu na ordem de 1 por cento, em termos reais.

Por outro lado, o forte aumento da tributação indirecta (líquida de subsídios), conjuntamente com a maior desvalorização do escudo, fez com que a inflação acelerasse consideravelmente na segunda metade de 1983. Assim, os preços no consumidor subiram 33,9 por cento no ano e 25,5 em termos médios.

O documento refere, igualmente, que, como reflexo da quebra ou estagnação da produção na generalidade dos sectores, o volume do emprego caiu sensivelmente ao longo de 1983, situando-se em 10,8 por cento a taxa de desemprego no terceiro trimestre.

O aspecto mais saliente da evolução da economia portuguesa em 1983 consistiu na «notável redução do desequilíbrio

externo», refere a síntese do Relatório do Banco de Portugal.

O documento, cuja versão integral deverá ser publicada dentro de poucos dias, afirma que, em resultado da política de estabilização adoptada, o défice da balança de transacções correntes (BTC) reduziu-se no ano findo a 1686 milhões de dólares, metade do seu valor em 1982.

A relação do défice da BTC com o Produto Interno Bruto (PIB) passou assim de 13,4 por cento em 1982 para 7,4 por cento em 1983. Esta melhoria ficou a «dever-se totalmente à evolução favorável dos movimentos de bens, serviços e rendimentos, já que se registou uma deterioração nos termos de troca de 1,7 por cento e diminuiu o contributo dado pelas remessas de emigrantes.

As balanças comercial e de serviços e rendimentos melhoraram consideravelmente, reduzindo os seus défices respectivamente para 3,1 e 0,7 biliões de dólares; mas as transferências unilaterais, basicamente constituídas por remessas dos emigrantes, caíram 20,5 por cento relativamente ao ano anterior, atingindo o monte de 2,1 biliões de dólares.

Cerca de três quartos da redução no défice comercial ficaram

a dever-se à quebra das importações, enquanto que, apesar do seu forte acréscimo, as exportações, apenas contribuíram em um quarto para essa mesma melhoria.

Como factor altamente positivo, estima-se em mais de 12 por cento o ganho de quotas de mercado das exportações portuguesas no conjunto dos países industrializados, ao mesmo tempo que se acentuou a progressiva diversificação das exportações, com os produtos minerais, as máquinas e os produtos metálicos a ganhar peso na composição das mesmas, em detrimento dos produtos tradicionais.

O relatório adianta terem sido cumpridos «folgadoamente» os limites fixados no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para a dívida não monetária, bem como para o crédito interno a conceder ao sector público administrativo e as empresas e particulares, que ficou abaixo do estipulado.

Sublinha, no entanto, que as contrapartidas desses resultados obtidos em 1983, foram a queda do nível de actividade económica, a redução sensível do emprego e do rendimento real disponível e a aceleração da inflação.

Estado vai começar a pagar dívidas aos empreiteiros

A Secretaria de Estado das Obras Públicas vai iniciar o pagamento da dívida de cerca de 4,5 milhões de contos aos empreiteiros — soube-se de fonte oficial.

O processo de pagamento da dívida foi quarta-feira desbloqueado por despacho da Secretaria de Estado do Tesouro, que autoriza o pagamento das facturas aos empreiteiros que provarem, ao mesmo tempo, nada de-

verem à Previdência.

O desbloqueamento desta situação, cujo processo se arrasta desde Abril, foi anunciado à Associação Nacional dos Empreiteiros de Obras Públicas, — ANEOP — em reunião realizada na Secretaria de Estado das Obras Públicas.

A verba de 4,5 milhões de contos foi atribuída à Secretaria de Estado, em Junho, por despacho conjunto dos Ministérios das Fi-

nanças e do Equipamento Social.

O despacho afirmava que os meios financeiros libertados se destinavam à regularização de ritmos de realização e de pagamentos de obras em curso «e ainda» ao lançamento de obras distribuídas para todo o país, que não ocasionem elevados encargos para os anos seguintes, e que tenham efeito imediato no nível da actividade do sector da construção»

Importadores estão a regressar

Concorrência do porto de Vigo já não assusta Leixões

As empresas importadoras do Norte de Portugal vão voltar a operar no porto de Leixões, em detrimento de Vigo, após negociações com a entidade responsável pela gestão e exploração daquela estrutura portuária.

Ultrapassadas dificuldades de ordem técnica e garantidas as condições de estabilidade, as empresas consideram, agora, estarem reunidas as condições de operacionalidade para navios por si fretados voltarem a «tocar» o principal porto do Norte de Portugal.

Silva Santos, director de serviço de uma empresa importadora de automóveis, afirmou que uma das razões que levou a empresa a mudar das operações para Vigo, a partir de 1980, se ficou a dever aos elevados custos do porto de Leixões, havendo, no entanto, outros factores, como a inoperacionalidade do regime de cargas e descargas.

A Administração do Porto do Douro e Leixões (APDL) nega que o movimento portuário tenha diminuído ou esteja a diminuir em virtude do «alto preço» de utilização dos serviços das suas instalações.

«Os números confirmam o contrário» disse à ANOP Car-

doso Ferreira, administrador delegado dos serviços técnicos da APDL.

Um crescimento de 12,7 por cento de 1982 para 1983 e um decréscimo, apenas, de 4 por cento em relação a 1981 foi referido por Cardoso Ferreira, como prova de tendência de recuperação que se verifica na actividade do porto de Leixões.

Em 1983, o porto foi frequentado por 2148 navios, que movimentaram mercadorias da ordem dos quatro milhões de toneladas. No que diz respeito a tonelagem de arqueação bruta (dimensão dos navios) verificou-se um crescimento de 20,9 por cento, em relação a 1982 e 1,6 por cento, relativamente ao ano de 1981.

«Muito salutar para o porto» — foi considerado pelo gestor o aumento da movimentação de carga por navio, tendência que se verifica há vários anos».

A capacidade de atracação do porto de Leixões, que serve um «hinterland» considerável nas regiões Norte e Centro — essenciais para o escoamento das mercadorias e para a expansão das trocas comerciais com o exterior — aumentou com a entrada em funcionamento do novo terminal para contentores.

O serviço agora ali prestado é equivalente, em termos de espaço, de três e cinco vezes o efectuado em cais convencionais. Um novo sistema de cargas e descargas tem evitado o «tradicional espectáculo» de dezenas de navios à espera de entrada no porto, mas contribuir, por outro lado, para a «falsa ideia» de uma menor utilização do porto observou o administrador delegado dos serviços técnicos da APDL.

«Isto não impede, no entanto, que o porto de Leixões se torne um dos mais caros da Europa» — continuou.

Para este elemento da APDL as causas dos custos elevados no porto de Leixões podem encontrar-se na «estrutura do tráfego em que estão implicados a mão-de-obra portuária e os agentes de navegação e tráfego (operadores portuários) que são «corresponsáveis pelos contratos colectivos que entre si celebram e que têm hoje de ser cumpridos, negociados e celebrados inteiramente à margem da APDL, do Instituto de Trabalho e do CCTP».

«Precisamente pelos custos de tráfego serem mais baratos é que é mais económico descarregar algumas mercadorias em Vigo».

Portugal excluído da Feira de Luanda

As autoridades angolanas não convidaram Portugal a estar presente na Feira Internacional de Luanda, que se realiza em Novembro — revelou hoje a Rádio Comercial.

José Pinto Guimarães, vice-presidente do Instituto do Comércio Externo Português, confirmou àquele emissora que ainda não tinha recebido convite para Portugal se fazer representar no certame, que este ano retoma a actividade.

«Trata-se de mais um sinal do momento difícil das relações entre Portugal e Angola», referiu a Rádio Comercial.

O presidente de Angola José Eduardo dos Santos, tem entretanto planeada para Setembro uma visita pela Europa, não incluindo Portugal no seu roteiro, o que é, igualmente, comentado como sinal das fracas relações entre Luanda e Lisboa.

Segundo revelou o jornal «El País», a Espanha será uma das etapas da visita de Eduardo dos Santos.

Pedido à RFA empréstimo de 3,5 milhões

O Ministério das Finanças foi autorizado a celebrar um acordo de cooperação financeira com a Alemanha Federal no montante de 70 milhões de marcos.

A autorização, publicada hoje na folha oficial, em lei da Assembleia da República, refere que o empréstimo, envolvendo o Banco Alemão Federal de Energia, de apoio a pequenas e médias empresas, de fomento agro-pecuário e de infra-estruturas agrícolas.

Os empréstimos terão um juro anual de 4,5 por cento e serão amortizados num prazo de 15 anos.

O Governo fica obrigado a comunicar trimestralmente ao Parlamento as condições dos financiamentos que venham a ser concedidos ao abrigo desta autorização de empréstimo.

Aliás — disse Cardoso Ferreira — apesar de muito se falar no assunto não temos confirmação de que haja «fuga» de Leixões para o porto espanhol de Vigo.

Confirmando, no entanto, que no primeiro semestre de 1982 «houve de facto uma procura alternativa em Vigo, que ficou a dever-se aos conflitos laborais verificados nessa altura no porto de Leixões».

A propósito, disse que neste mesmo ano entraram pelas docas de Leixões 1752 navios, cuja mercadoria movimentada foi da ordem das 3.603 toneladas, ou seja, menos 423 barcos e 594 toneladas, do que no ano anterior, «isto porque o porto esteve parado um mês e meio devido a uma greve dos estivadores».

Neste momento — sustentou Cardoso Ferreira — o porto de Vigo só é procurado em casos esporádicos, como por exemplo, o do tráfego de linhas de cabotagem espanhola (Canárias), o de linhas de fretes compensadores a partir daquele porto e os que por razões operacionais e riscos dos navios são para lá desviados (caso actual dos automóveis, vindos do Japão).

*Já sabe como é,
mas tem medo
dos espiões*

Inventor aguarda boa ocasião de transformar calor em frio

Um sistema de transformação e aproveitamento do calor em frio sem qualquer consumo de energia foi ontem apresentado, em Lisboa, por um inventor português.

Trata-se de um sistema que funciona à base de uma mistura de amoníaco e água sem recurso a qualquer espécie de motor, composto apenas por serpentinas e depósitos diversos.

O inventor — Júlio Ferreira Ventura — fez a apresentação do invento junto ao Palácio de S. Bento, nove anos depois de ter permanecido três dias no mesmo local para fazer vingar um outro sistema seu, destinado, esse, a aproveitar o calor produzido pelas redes de frio.

O inventor irá propor ao ministro da Indústria e Energia que lhe seja indicado o melhor local para testar o sistema agora apresentado.

Júlio Ventura considerou este seu invento como susceptível de ser utilizado em centrais térmicas onde o calor desperdiçado poderá ser reconvertido em frio, referindo que o seu invento está apto a produzir uma temperatura de 18 graus negativos a partir de 120 graus positivos em casos em que o vapor desperdiçado atinja os 300 graus positivos.

O seu anterior invento vai ser instalado no matadouro do Caia, tendo o ministro Veiga Simão atribuído, em Maio, uma verba de três mil contos.

Posteriormente, estiveram em Elvas técnicos das energias convencionais que, «têm tentado por todas as formas inviabilizar o projecto» — acusou Júlio Ventura.

O inventor referiu ainda que especialistas ligados ao Instituto Superior Técnico lhe propuseram que se associasse a um Gabinete Técnico em Lisboa.

«A intenção era que eu fornecesse os dados dos meus inventos que seriam posteriormente aproveitados por eles e eu acabaria por me transformar num simples executor dos meus próprios inventos» — disse.

«Enquanto esses senhores das energias convencionais não se afastarem de todo este processo, o meu invento não andarà para a frente» — acrescentou.

A verba de três mil contos encontra-se já à disposição do inventor mas «o envolvimento desses senhores fez com que eu me recusasse, até agora, a assinar o contrato de instalação do sistema no matadouro do Caia».



A Sé da Guarda, com fendas abertas, à espera do diagnóstico dos técnicos

Para já observa-se a situação

Fendas na Sé da Guarda: cura espera diagnóstico

As medidas a tomar para impedir a deterioração da Sé da Guarda estão dependentes de um relatório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) — disse uma fonte da Direcção-Geral do Património Arquitectónico.

Recentemente foram detectadas fendas nas naves central e laterais da Sé da Guarda, pelo que a Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais mandou executar um ensaio de observação no comportamento das fen-

das existentes.

Castro Lobo salientou que «tem de reanalisar se as fendas vão aumentar ou não» e para isso foram aplicados «testemunhos» em gesso entre as superfícies que limitam as fendas.

«Se depois se verificarem fendas no gesso é sinal de que a parede está a dar de si» — acrescentou.

No entanto, Castro Lobo sublinhou que a Direcção-Geral do Património Arquitectónico só poderá decidir que tipo de obras

são necessárias depois do relatório do LNEC.

Referindo-se ao eventual custo das obras, aquele responsável da Direcção-Geral do Património Arquitectónico afirmou que só a colocação do gesso nas fendas da abóboda da Sé custou cerca de 200 contos.

A Sé da Guarda, datada dos fins do século XIV, princípios do século XV, é um monumento gótico-manuelino construído inteiramente em granito.

Desta vez com a presença do bispo de Vila Real

Vilar de Perdizes volta a acolher Medicina Popular

Vilar de Perdizes, do concelho de Montalegre, será, uma vez mais, palco do segundo Congresso Luso-Galaico de Medicina Popular, que se realizará de 6 a 9 de Setembro — foi anunciado no Porto.

Segundo a clínica Berta Nunes, da comissão organizadora, o local do segundo congresso foi imposto por vontade popular, dado o êxito do ano passado, muito embora seja da opinião de que esta realização deva percorrer pontos fulcrais do País para uma maior divulgação da medicina tradicional em Portugal.

Para além do facto de ter havido médicos que tentaram boicotar o primeiro congresso, o padre Lourenço Fontes, igualmente da comissão organizadora, espera que o êxito do congresso do ano passado seja largamente ultrapassado, incluindo a participação de maior número de clínicos. «Já temos mais de

cem participantes e os curandeiros de Vilar de Perdizes têm tido uma enorme procura pelo êxito do congresso do ano passado», afirmou aquele sacerdote, adiantando que o bispo de Vila Real, D. António Cardoso da Cunha, que no ano passado não participou, será figura «vip» neste congresso.

Este segundo Congresso de Medicina Popular principia no dia 6 de Setembro, com duas intervenções, a primeira, subordinada ao tema «Medicina Popular em Bouões», por José Quintas, do Arquivo Histórico de Orense, e a segunda, «Medicina Popular em Sande», por Henrique Bande, do mesmo arquivo histórico.

No dia seguinte serão oradores os clínicos João Sanches («O barrosão e a doença psíquica»), Barroso da Fonte («Medicina Popular — sim ou não?») e Berta Nunes, que falará sobre o her-

bário barrosão havendo, ainda, uma visita guiada a Pitões das Júnias e a uma aldeia galega, uma entrevista com Clemente Pereira, de Peirezes, e uma exibição do Rancho Folclórico de Meixide.

O padre António Fontes falará sobre «A religião e a medicina popular» e António Pinho, da Associação Portuguesa de Escritores fará o elogio do ervanário em Júlio Dinis.

No dia 8, o doutor Jinja fará uma exposição sobre «Medicina Popular no Alentejo» e Miguel Angel Garcia, do Seminário de Orense falará sobre «Medicina e superstição nos sinodos galaico-portugueses do século XVI», havendo ainda uma visita guiada à ponte de Misarela, no Rabagão, um debate público com o clínico José de Águas Santas e exposições do jogo do pau em salto e do Rancho Folclórico de Soutelinho da Raia.

*Entre os muitos problemas
que enfrentam...*

Hemofílicos em vias de extinção por causa das participações dos SMS

Os hemofílicos estão ameaçados de se tornarem uma espécie em vias de extinção se, e quando, for aplicado o nosso sistema de comparticipação sobre medicamentos que lhes são indispensáveis. A afirmação é de Carlos Alves, da Associação Portuguesa de Hemofílicos.

Carências laboratoriais, problemas do mercado farmacêutico e desconhecimento da sintomatologia pela população afectam a assistência aos hemofílicos em Portugal, segundo o mesmo informador.

Carlos Alves fez nestes termos a síntese do panorama da enfermidade em Portugal, quando se anuncia para 26 do corrente a 1 de Setembro próximo no Centro de Medicina de Recuperação em Alcoitão, do IV Encontro Nacional de Hemofílicos, promovido pela APH.

Sondagens da Associação junto dos centros de atendimento do país revelam serem nestes assistidos anualmente cerca de 600 hemofílicos, «mas, considerando a população de Portugal e por comparação com outros países — indica Carlos Alves — o número real deve exceder o milhar».

A hemofilia, deficiência que se traduz em dificuldades de coagulação, atinge quase exclusivamente os homens, sendo raríssima nas mulheres. Deve-se à ausência de «factores» (componentes) do sangue por causas ainda mal conhecidas, como aglutinações de cromossomas.

Hematroses (inchaços por derrame sanguíneo) nas articulações por vezes com consequência irreversíveis, hematomas («nódos negros»), hemorragias, dificuldades na cicatrização de ferimentos e outros acidentes hemorrágicos são acidentes hemofílicos de frequência imprevisível.

Burocracias

No caso de acidentes hemorrágicos espontâneos, intervenções cirúrgicas ou outras crises, o hemofílico tem de ser assistido com crioprecipitados, elementos extraídos do plasma sanguíneo de dadores, por acção do frio («crio») e, indispensavelmente, concentrados liofilizados para reposição dos «factores» em carência.

Mas, segundo Carlos Alves, em Portugal, só se produzem crioprecipitados, mas nenhum laboratório existe capaz de proceder ao fraccionamento do sangue para obtenção dos concentrados, que têm de ser importados.

«A demora dos concursos para esses fornecimentos, a falta de verbas hospitalares, as dificuldades alfandegárias e outras

burocracias — diz o presidente da APH — são outras tantas barreiras a vencer, sob pena de haver rompimentos de mercado como o ocorrido no Verão de 1983».

Cada embalagem do referido concentrado liofilizado, com 250 unidades de factor, importa em seis mil escudos, sendo «necessário no mínimo, para cada tratamento, e as crises podem suceder-se várias vezes por mês, 750 unidades, ou três embalagens», logo 18 mil escudos, indica Carlos Alves.

Estas despesas têm sido inteiramente custeadas pelo Estado, pois os centros de atendimento existentes (no Hospital de S. José, em Lisboa, e nos hospitais centrais do Porto e Coimbra) fornecem gratuitamente o concentrado aos interessados.

Comparticipação de 60 por cento

Porém, adianta também Carlos Alves, nas recentes listas fornecidas às farmácias, dos medicamentos de pagamento comparticipado pela Previdência Social, figuram os mesmos concentrados com uma comparticipação de 60 por cento — donde 40 por cento, ou 2 400 escudos, a desembolsar por hemofílicos, que do produto podem necessitar um número indeterminado de vezes por mês.

Os interessados continuam a abastecer-se como até agora, nos centros hospitalares, nas condições referidas, aponta o presidente da APH, só porque o concentrado, caro e importado, não chega às farmácias.

Se ou quando este esquema de comparticipações, for efectivamente aplicado, «os hemofílicos», afirma Carlos Alves, depressa se tornarão numa espécie em vias de extinção por impedimento económico de tratamento regular».

Sublinha também o mesmo dirigente associativo que o desconhecimento por parte da população dos sintomas da deficiência impede o tratamento atempado de crianças e jovens com problemas hemorrágicos próprios dos hemofílicos que já são — de nascença, aliás como todos.

Por isso, acrescenta, e dos 30 aos 40 anos surgem muitas lesões graves, por acumulação de efeitos de uma hemofilia não diagnosticada nem assistida a tempo.

Fundada em 1976, a APH, diz Carlos Alves, só conta actualmente com um subsídio da Misericórdia de Lisboa, pelo que não dispõe de meios para campanhas junto da população para a sensibilizar e informar sobre a hemofilia, sintomas denunciadores e meios de tratamento a utilizar.

Do trigo especial, passando pelo triticale

Pão tem tipos autorizados a partir de agora

Um decreto-lei agora publicado estipula oito qualidades de pão comercializáveis: pão de trigo, integral de trigo, de centeio, integral de centeio, de tritcale, de mistura, de milho ou de broa de milho e pão especial.

O diploma, que tem por objectivo fixar as características a que devem obedecer os diferentes tipos de pão, bem como regular aspectos da sua comercialização, define os componentes e os respectivos pesos de cada unidade dos respectivos tipos de pão.

Nos locais de venda de pão deverá existir, determina o decreto-lei uma tabela da qual constem a denominação de venda de pão, as expressões

tradicionais referentes ao seu formato e o preço por unidade e quilograma.

O «Diário da República» publica ainda outro decreto-lei que estabeleça as características a que devem obedecer as farinhas destinadas à panificação e a outros fins, as sêmolas utilizadas no fabrico de massas alimentícias e para uso culinário, regulando a sua comercialização.

Ao considerar que o pão tem ocupado um lugar de destaque na dieta alimentar dos portugueses, o preâmbulo do diploma justifica a necessidade de legislar sobre a matéria com a próxima adesão do país à CEE e com a salvaguarda dos direitos dos consumidores.

Entre outros aspectos, o di-

ploma define e classifica as anormalidades, especificando entre pão e produtos afins falsificados, avariados e corruptos.

Estes últimos são produtos fabricados com farinhas ou outros ingredientes corruptos, que estejam em fermentação atípica, decomposição ou putrefacção ou contenham agentes patogénicos, substâncias tóxicas ou repugnantes.

Considera-se, também, corrupto o pão e produtos afins que contenham «insectos, ácaros ou quaisquer outros animais nos seus diversos estados de desenvolvimento, seus detritos ou apresentem vestígios de por eles terem sido contaminados ou conspurcados».

Para abastecer toda a região

Sines encomendou estudo de desenvolvimento agrícola

O gabinete da Área de Sines (GAS) anunciou que encomendou um estudo sobre um plano de desenvolvimento integrado da componente agrícola na sua área de actuação directa.

O estudo será realizado pelo Gabinete de Apoio da Universidade Técnica (GAPTEC) compreendendo duas fases.

O GAPTEC elaborará um plano com vista ao estabelecimento da componente num conjunto de actividades que vão desde a produção à comercialização.

O GAS vem desenvolvendo, nos últimos anos, as bases de um programa agrícola para aquela região, fundamentalmente no âmbito das horto-frutícolas, agro-

pecuária e silvicultura, pretendendo a prazo um correcto abastecimento de Sines interior alentejano.

Este programa, após discussão com as autarquias locais e Direcção Regional de Agricultura, será presente à CEE, com vista à obtenção de fundos para investimentos.

de ontem para hoje

Trigêmeos em Barcelos

UM casal da freguesia de Parelhal (Barcelos) viu quarta-feira à noite aumentado o seu agregado familiar com o nascimento de três gémeos. Trata-se do primeiro acontecimento do género nos últimos seis anos naquele concelho minhoto. Maria Lucilla Fernandes Pereira deu à luz duas raparigas com 2,100 quilos cada e um rapaz com 2,400 quilos. O marido Aurélio Lima, é emigrante na Córsega e encontra-se temporariamente a passar férias em Portugal. O casal tem já dois filhos com a idade de 12 e 6 anos.

Amnésica desaparece de casa

Desapareceu da residência de familiares em Lisboa, na Travessa dos Machados, a septuagenária Orlinda da Silva que sofre de frequentes perdas de memória pelo que se suspeita ter sido um desses ataques de amnésia a causa de não haver regressado a casa. O desaparecimento ocorreu no dia 11 do corrente e os sinais da desaparecida são: Olhos castanhos, cabelos escuros com carrapito e 1 metro e 60 de altura, vestia uma bata avermelhada com flores e calçava sapatos de ténis. A Judiciária procede a diligências no sentido de a localizar.



Exposição sobre a CP e o Algarve

Encontra-se patente ao público no posto de turismo de Quarteira uma exposição itinerante denominada «Os caminhos-de-ferro e o Algarve». Constituída por um conjunto de fotografias e gráficos, este certame apresenta curiosos aspectos da actividade ferroviária no Sul do País. A exposição é organizada pelos Caminhos-de-Ferro Portugueses, com a colaboração da Região de Turismo do Algarve.

Comandante Guimarães Sobrinho vai hoje a enterrar

Morreu ontem de manhã em Lisboa o comandante Venâncio Guimarães Sobrinho, antigo vogal do Conselho Legislativo de Angola, director e proprietário do «Jornal de Huila». Antigo oficial da Armada, Guimarães Sobrinho, contava 85 anos, era natural de S. Pedro do Sul, Viseu, e vivera a maior parte da sua vida em Angola. Criou algumas das maiores empresas comerciais, industriais e agrícolas que operaram naquela ex-colónia. As suas intervenções no Conselho Legislativo caracterizavam-se sempre pelo frontalismo e assumia a defesa dos seus princípios sem tibieza pelo que era bastante atacado embora se impusesse pela sua personalidade. Vai hoje à tarde a enterrar no cemitério do Alto de S. João.

Problemas com táxis em Loulé

A Câmara Municipal de Loulé manifestou-se disposta a solicitar à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres que cancele os alvarás de táxis, aos titulares de veículos que não cumprem com a legislação de estacionamento que lhes foi atribuída. O executivo lançou uma circular avisando os taxistas que irá passar a uma fiscalização apurada, por parte da brigada da Guarda Nacional Republicana, para detecção dos casos ilegais. Aquela Câmara decidiu ainda, solicitar à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres a criação de três lugares de táxis, em Quarteira, um no Ameixial, um em Querença e um em Salir. Na mesma reunião, o executivo decidiu pedir ainda, à mesma Direcção-Geral que dos 15 táxis existentes na freguesia de S. Clemente, faça deslocar dois a título permanente e rotativo, para o Largo de S. Francisco, freguesia de S. Sebastião, em Loulé.

Situação difícil dos bombeiros de Vila Real

Os bombeiros de Vila Real informaram que desde o dia 15 de Julho foram chamados para apagar 160 fogos. Os incêndios que nos últimos dias ocorreram na região de Vila Real causaram prejuízos elevados e destruíram grandes áreas de mata. Os bombeiros anunciaram ainda que as duas corporações existentes na cidade se encontram em situação económica difícil, já que diariamente os seus carros foram obrigados a percorrer dezenas de quilómetros que provocaram uma despesa diária de quatro mil escudos. Os bombeiros defendem que muitos dos incêndios a que foram chamados a apagar foram de origem criminosa.

Cripta a Cristo-Rei na serra da Marofa

Uma cripta dedicada a Cristo-Rei acaba de ser construída no alto da serra da Marofa, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo (Guarda) — soube-se de fonte eclesiástica. A cripta está escavada na rocha da serra e compreende painéis em relevo representando os padroeiros das freguesias ou localidades ligadas a Figueira de Castelo Rodrigo. Os trabalhos em pedra foram executados por um artista de Ciudad Rodrigo (Espanha). A iniciativa foi do pároco figueirense, Canário Martins e insere-se num conjunto de templos edificadas por este sacerdote no alto da serra.

Acidentes de viação nos Açores

Um total de 24 feridos graves é o balanço dos acidentes de viação ocorridos em Julho nas estradas dos Açores — anunciou o Comando Regional da PSP. Dos 70 acidentes de viação, que provocaram também 24 feridos ligeiros, não se registou nenhuma morte — refere a nota policial. Excesso de velocidade, manobras perigosas e distração do condutor são as principais causas dos desastres no arquipélago.

De cá para lá existem redes de recrutamento

Espanha continua a "limpar-se" dos portugueses clandestinos

Organizações clandestinas do Norte do País dedicam-se ao recrutamento de portugueses para a mendicância e a prostituição em Espanha — disse à ANOP um responsável dirigente de um organismo de assistência da Guarda.

Essas organizações, segundo referiu, sediam-se em Chaves, Sertã e Trancoso, principalmente.

A mesma fonte disse que esses portugueses, na maioria menores, quando localizados em Espanha, «são despejados na fronteira de Vilar Formoso quando não têm documentos que os identifique ou atestados de residência».

Esses despejos efectuam-se junto à denominada fronteira velha, em Vilar Formoso, em autocarros ou veículos ligeiros e «sem assistência social».

Chegados à fronteira com Portugal e «por não ser autorizada a entrada no país, no posto oficial aduaneiro, os portugueses e menores que em Espanha se dedicam a prostituição e mendicância são deixados na fronteira velha cada um à sua sorte» — revelou o mesmo responsável.

Estas ocorrências foram confirmadas pela ANOP em fonte afectada à Guarda Fiscal. Também o pároco de Vilar Formoso deu conhecimento da situação à secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar.

Um dirigente social contactado pela ANOP acrescentou que «apesar de as autoridades espanholas não confirmarem a situação, é um facto que se regista frequentemente na fronteira de Vilar Formoso».

As pessoas expulsas de Espanha englobam jovens dos 12

aos 16 anos e menores em idade escolar «nem sempre de raça cigana».

As organizações que em Portugal se dedicam ao recrutamento de jovens para a mendicância em Espanha e prostituição, segundo a mesma fonte «devem ter contactos com outras organizações em Barcelona, Valladolid e Sevilha».

Segundo referiu, cerca de 14 mil crianças dedicam-se em Espanha à mendicância, sendo na sua maioria oriundas de Portugal.

Recentemente, funcionários de organismos de acção social e assistência da área da Guarda, contactaram com expulsos de Espanha na «fronteira velha» e que se dedicavam à prostituição e mendicância.

Oficialmente, as autoridades fronteiriças dizem desconhecer o facto.

Identities são desconhecidas

Duas portuguesas feitas reféns num assalto em Espanha

Um indivíduo, armado com uma espingarda de canos serrados, assaltou um banco em Passajes, San Sebastian, e tomou como reféns duas portuguesas — informou a Polícia.

Este assalto ocorreu ao princípio da tarde de ontem em Passajes e no interior da dependência bancária encontravam-se quatro funcionários e duas clientes (portuguesas).

A Polícia, depois de avisada,

cercou o edifício e foi nesta altura que o assaltante, que ostentava cabelo e bigodes postiços, tomou as portuguesas por reféns.

As portuguesas ofereceram-lhe todo o dinheiro que possuíam em troca da liberdade mas o assaltante respondeu não precisar de dinheiro «mas sim de heroína» ameaçando-as de morte.

O assaltante tentou abando-

nar o banco protegido por uma refém mas ao ver a Polícia voltou a refugiar-se no estabelecimento e pediu para telefonar à mulher.

Depois de falar, também ao telefone, com um comissário da Polícia, o assaltante libertou as reféns e entregou-se pedindo insistentemente que lhe dessem heroína, o que a Polícia recusou.

A Polícia espanhola não divulgou nem a identidade do assaltante nem das portuguesas.

Afirma a Vigararia-Geral de Braga

Frequência de incêndios desmobiliza as populações

A Vigararia-Geral da Arquidiocese de Braga publicou ontem uma nota pedindo aos párocos que «exortem os fiéis, nas missas do próximo domingo, a colaborar activamente com os bombeiros no combate aos incêndios florestais».

Este apelo vem na sequência dum pedido feito pelo governador civil e de queixas dos bombeiros pela falta de colaboração das populações.

«O triste espectáculo dos incêndios florestais tem sido tão

frequente que as populações se têm habituado a ele e começam a enfrentá-lo com apatia e desinteresse» afirma a nota da Vigararia-Geral da Arquidiocese de Braga.

Entretanto, a GNR detectou durante o mês de Julho, 76 casos de fogo posto, informaram as relações públicas daquela força, acrescentando tratar-se de «casos seguros e já enviados a tribunal».

Por sua vez os bombeiros de Portimão dominaram o incêndio que deflagrou ontem, cerca das 17 h 00, no Morgado de Regueiras, situado junto à estrada que liga Monchique a Portimão.

Um porta-voz da corporação informou que a pronta acção dos bombeiros e o facto de se tratar de uma zona onde existem pequenas barragens de irrigação, contendo bastante água impediram que as chamas se propagassem.

O mesmo elemento dos bombeiros de Portimão informou que o fogo consumiu uma área de cerca de dois hectares de mato, oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras.

O prejuízo caso não tivesse sido recuperado o material orçaria em mil contos e já se encontravam a tentar adquirir outra.

Sabe-se que para além da apreensão foram detidos dois indivíduos, suspeitos do assalto, praticado por meio da extracção do canhão da fechadura nas instalações da central situada na serra do Monte Serves.

Leiria quer delegação da Judiciária

A Câmara Municipal de Leiria vai solicitar à Direcção da Polícia Judiciária «uma resposta concreta e um plano definido» para a instalação da delegação regional daquela Polícia, disse uma fonte municipal.

A Câmara de Leiria considera «urgente» a definitiva instalação de uma delegação da PJ naquela cidade «para se resolverem

problemas graves da região, tais como droga e ameaças de rapto, que, inexplicavelmente, permanecem sem solução» — acrescentou a mesma fonte.

A delegação da Polícia Judiciária de Leiria foi oficialmente criada há dois anos, mas a sua instalação não se verificou ainda por problemas diversos.

Continua elevado o índice de mortos na estrada

Os 2374 acidentes de viação ocorridos em Julho na área da GNR originaram 129 mortos e 871 feridos graves nos termos de um balanço agora divulgado.

Segundo um comunicado divulgado ontem aquela força militarizada refere que na área do seu dispositivo, se registaram 1777 colisões, 338 despistes e 246 atropelamentos.

Durante o mês de Julho, a GNR fiscalizou 344.552 condutores e 28.706 viaturas controladas por radar e fotocontrolo de velocidade.

No que se refere à criminalidade, a GNR tomou conta de 4.939 delitos, verificando-se um maior número perpetrados contra propriedades. Assim, ocorreram 1.589 roubos, 76 casos de fogo posto, 83 burlas e outras fraudes bem como cinco casos de ocupação de casas e propriedades.

Finalmente, durante o período referido a GNR efectuou 773 capturas sendo 284 a pedido de várias entidades e 572 em flagrante delito.

Casal e filha morrem na estrada Porto-Espinho

Um casal e sua filha que viajavam numa motorizada foram mortos, ontem às 21 horas, num acidente de viação, registado na estrada Porot-Espinho, junto ao cruzamento para a Madalena.

A motorizada conduzida por Alberto Oliveira Pinto Costa, de 31 anos, casado, residente no Bairro do Cebro, Mafamude, V.N. de Gaia e onde seguiam também sua mulher Iria Margarida de Jesus Ribeiro da Costa de 29 anos e a filha do casal, Magda Susana da Costa Ribeiro de 5 anos foi embatida violentamente por um ligeiro guiado por Guilherme de Carvalho Morais Castro, de 57 anos, casado, maior do Exército, aposentado e residente na Rua Egas Moniz nesta cidade.

A motorizada pretendia entrar na estrada Porto-Espinho quando foi embatida pelo ligeiro que não a viu.

O casal e a filha deram entrada já sem vida no hospital de Gaia tendo a ocorrência sido registada pela Brigada de Trânsito da GNR.

Em Braga

Vinte e seis incriminados no mesmo processo

A Inspeção da Polícia Judiciária de Braga, remeteu ao tribunal da cidade um processo, em que figuram 26 indivíduos como suspeitos de envolvimento em vários roubos.

Entre os 26 indivíduos, 10 estão detidos preventivamente, dois em liberdade mediante caução e os restantes não foram ainda localizados — disse uma fonte da PJ.

Estes indivíduos são suspeitos de 12 casos de roubo e furto qualificado e presumíveis receptores dos avultados produtos dos roubos — acrescentou.

Os roubos foram praticados na cidade de Braga e arredores. «Estamos a prosseguir as diligências para localizar os restantes 14 suspeitos».

Na primeira quinzena de Setembro

Farmácias suspendem fornecimento aos beneficiários dos SMS

● *Comparticipados em 80 e 100 por cento podem ser aviados*

A Associação Nacional das Farmácias (ANF) anunciou ontem que vai suspender o fornecimento de medicamentos a crédito aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais, entre 1 e 15 de Setembro. Retomando uma acção já desencadeada nos dias 9 e 10 de Agosto, a ANF abre no entanto uma excepção: os medicamentos comparticipados em 80 a 100 por cento, geralmente utilizados no tratamento de doenças crónicas, continuarão a ser aviados aos balcões das farmácias.

A suspensão abrange, assim, apenas os medicamentos comparticipados pelo Estado em 35 e 50 por cento, que constituem a maioria das vendas.

Na base desta medida, está o litígio entre aquela Associação e o Ministério da Saúde, por não

pagamento, a tempo e horas, das comparticipações. O comunicado sublinha que a dívida atinge, neste momento, 1 milhão e 250 mil contos, após um agravamento de 300 mil contos, ocorrido em Agosto.

A posição da Associação Nacional de Farmácias foi tomada depois de o Governo não ter apresentado qualquer solução alternativa a uma proposta apresentada em 14 de Agosto e que previa «um pagamento adicional de 1 milhão e 250 mil contos para recuperação da dívida em atraso», bem como as «garantias de actualização do doudécimo para medicamentos».

Previsões saíram «furadas»

Segundo um director-técnico

de uma farmácia de Lisboa, houve uma falha na previsão feita pelo Governo quando decidiu instituir este esquema para as comparticipações. A partida tinha sido estipulada uma despesa mensal de 1 milhão e 200 mil contos, enquanto que actualmente os gastos são da ordem de 1 milhão e 700 mil contos.

A acumulação deste excedente não previsto tem vindo a ser paga com dois meses de atraso (os armazenistas dão, por seu lado, um prazo entre 30 a 60 dias para pagamento), estando este prazo muito próximo já dos 3 meses que serão completados na última semana de Agosto.

O director-geral dos Assuntos Farmacêuticos, João Marcolino dos Santos, confirmou ao «DL» a existência dessa «décalage».

Aquela fonte indicou que as estimativas efectuadas partiram do pressuposto de que o esquema entraria em vigor em Janeiro de 84, tendo sido apenas possível implementá-lo em Março. Durante esses dois meses, continuou Marcolino dos Santos, a evolução dos preços dos medicamentos, a desvalorização da moeda e os preços entretanto praticados no mercado mundial, levaram a que as estimativas oficiais não pudessem ser cumpridas.

Por outro lado, a estrutura dos próprios serviços de saúde e sobretudo o autoconsumo determinam que haja uma «corrida aos medicamentos». Sobre este último aspecto, o director-geral dos Assuntos Farmacêuticos adian-

tou que o consumo anual de embalagem por habitante é, em Portugal, de 13 (RFA-19; Espanha-25,6; Suíça-7), contribuindo apenas os serviços hospitalares com 7 embalagens/habitante. Dai que, nas palavras de Marcolino dos Santos, o autoconsumo tenha, assim, uma parcela extremamente importante, superior à prescrição médica.

Não nos podendo adiantar nada sobre uma rápida evolução da situação, que obste à acção da Associação Nacional das Farmácias, aquela fonte divulgou que na próxima segunda-feira haverá uma reunião de emergência com vários técnicos e médicos do Ministério, em que serão estudadas as acções a levar a cabo.

ARTIGO DE FUNDO



MÁRIO CASTRIM

NUMA tal célebre emissão para Portugal toda falada em francês, entre várias coisas disse o ministro da Cultura cá do sítio que em Portugal a língua francesa não estava em declínio, não senhor.

Ao mesmo tempo, tenho presente o comentário daquele amigo e espectador de algumas séries de televisão, a propósito da primeira emissão de «A Senhora Juiz». Dizia ele que, possuindo uma formação cultural de raiz francesa, sentiu no entanto alguma estranheza ao ouvir falar as personagens. Tão desabitado já dela estava... Suponho que o ministro quis ser gentil com o convidado e confundiu um tanto o seu desejo com a realidade. Por mim, acredito que o Francês está em declínio no nosso país. Até alguns franceses dizem que ele o está mesmo — em França...

Tudo me parece indicar que o caminho mudou de sentido nos mais variados planos: cultural, científico, literário, a simples comunicação blá-blá e utilitária de pessoas estrangeiras entre si.

A França perdeu inclusive a batalha da ocupação dos silêncios. No meu tempo era o Brassens, o Brel, a Piaf, o Tino Rossi brutalmente consumido na Rádio, etc. Veio depois outra geração a gostar da Mathieu, da Vartan, do Donovan, Richard Anthony, Antoine, Adamo, Polnareff, etc. O Francês expulsava o silêncio, mas agora o silêncio expulsa o Francês. Agora, o Inglês invade tudo, devora tudo. Na televisão só se ouve inglês. Je t'aime foi chão que deu uvas. I love you é que é. O Inglês, na televisão e na Rádio, é a segunda (se não for a primeira...) língua do nosso ouvido.

Para já não falar no comércio. Na indústria. Nos computadores. Nas tecnologias, com seu jargão específico. Joli não serve já nem para nome de cão. Um descampado. A vora do dólar assola tudo por onde passa. O imperialismo da imbecilidade e da desalma exprime-se em inglês. Quando na televisão se fala em Presidente, já se sabe que é o Reagan. Parece que em Portugal se assinou não apenas uma Carta de Intenções, mas uma Carta de Destruições.

A tradição, os vínculos com a França declinam. A olhos vistos. Já nem os bebés vêm de lá, O.K.??...

Tanta sede que vai por aí

● *Sobe a tensão do Porto com o sal que vai na rede*

A água que as populações do Porto e concelhos vizinhos está a consumir tem um tal grau de salinidade que a torna simplesmente intragável. Não só não serve para beber como também para que as donas-de-casa possam confeccionar as refeições diárias. Tal tem dado origem a uma verdadeira corrida a fontes e fontanários onde as pessoas se vão abastecer, em garrações e outros recipientes.

O Hospital de S. João está a ser abastecido de água proveniente de Gaia que os bombeiros para ali transportam em autotanques.

Efectivamente, o grau de salinidade da água atingiu ontem 2660 miligramas por litro, isto é, treze mais do que o teor normal recomendado pelos organismos competentes da comunidade europeia. Daí, o alerta da Câmara Mu-

nicipal do Porto dirigido à EDP a lembrar que o cloreto de sódio atacará «não só as canalizações metálicas da rede primária, como da rede secundária (domiciliária) com consequências imprevisíveis».

Não restam dúvidas, dado o que se está a passar, que o teor do cloreto de sódio incorporado na água que abastece o Porto atingiu níveis insuportáveis. Daí a Câmara Municipal desta cidade ter solicitado à EDP medidas imediatas no sentido das descargas de água a partir das barragens da Régua serem em quantidade tal que possam, de algum modo, contrabalançar a subida desde a Foz até às captações de Zebreira de água salgada, fenómeno que é provocado pelas marés vivas de Agosto.



A sede crónica nos meios rurais, menos desenvolvidos, chega agora a meios urbanos... e arredores

● *Portimão quer instalar dessalinizadores alemães*

Técnicos alemães federais chegam terça-feira a Portimão para estudar a possibilidade de instalar neste concelho uma central de dessalinização das águas domésticas provenientes de furos artesanais — revelou o presidente da autarquia algarvia.

Martin Gracias disse que a obra, a concretizar-se, ultrapassará um montante superior aos 750 mil contos, verba de que a câmara nunca poderá dispor.

Por tal motivo, o projecto foi entregue ao Ministério do Equipamento Social para que possa ser considerado através do Fundo Europeu de Investimento Regional — disse o autarca.

Sendo dos concelhos do país com maior consumo de água, nomeadamente nos meses de Verão, as reservas aquíferas da zona têm vindo a decrescer, por vezes, alguns dos «furos» detêm — disse o mesmo informador —

um teor de cloreto de sódio superior ao aconselhável e considerado fora dos limites de água potável.

Para os presidentes da Câmara de Portimão este ano não haverá necessidade de utilizar aquelas captações, dado que a água em reserva é armazenada na barragem da Bravura e garante o abastecimento até ao fim de Setembro.

Com esse equipamento em projecto — disse o presidente da Câmara — o concelho de Portimão deixaria de ter problemas com água até poderia dispensar as da barragem da Bravura que habitualmente se detinam à rega agrícola.

A ser possível a obra, a central será montada nas Fontainhas e a sua instalação será rápida dado que todo o equipamento é pré-fabricado, bastando apenas o edifício para o abrigar.

● *Madeira vende às Canárias*

A Região Autónoma da Madeira venderá, a partir de fins de 1985, cerca de oito milhões de metros cúbicos de água para as Canárias — disse o secretário do Equipamento Social.

Caldas de Oliveira adiantou que o protocolo assinado entre o Governo Regional e uma empresa alemã se encontra em desenvolvimento, estando assinado o contrato com uma firma de navegação de Hamburgo para o transporte da água num antigo petroleiro.

Revelou que a empresa já encomendou a um gabinete de estudos portugueses a execução de projectos da construção da bacia de captação da água na Ribeira da Janela — Madeira.

Os projectos de transporte e captação de água serão apresentados ao Governo Regional para apreciação.

Nos termos do protocolo, a empresa alemã responsabilizar-se-á pelo transporte de um milhão de metros cúbicos de água, por ano, para Porto Santo, e construirá uma estação de tratamento de águas nesta ilha bem como todas as infraestruturas de captação de águas na Ribeira da Janela.

● *Monte Gordo só bebe três horas por dia*

A falta de água que se faz sentir na povoação de Monte Gordo, deve-se à redução em 50 por cento na captação de água, num furo existente em Castro Marim.

Segundo os técnicos dos Serviços Municipalizados da Câmara de Castro Marim, localidade onde estão situados os furos de água abastecedores de Monte Gordo, «desconfia-se que um dos furos apresenta um elevado teor de cloretos, tendo sido já enviadas amostras de água para análises».

A redução em 50 por cento no abastecimento de água foi tomada «como medida preventiva»

— acrescentaram.

De acordo com um protocolo existente entre as Câmaras Municipais de Castro Marim e Vila Real de Santo António, (que integra a povoação de Monte Gordo), em caso de anomalias surgidas nos furos abastecedores o município de Castro Marim pode reduzir ou interromper esse abastecimento.

«Monte Gordo é apenas abastecida de água durante três horas por dia, mantendo-se, no entanto, normal o abastecimento a Castro Marim» — salientaram.

O número de habitantes em Monte Gordo chega a triplicar durante a época estival.

● *Obras da EDP na barragem «matam» a Régua à sede*

O município do Peso da Régua requereu ao Governo a declaração de situação de emergência para o seu concelho, «devido à dificuldade na captação de água e evacuação dos esgotos».

A situação foi criada pela necessidade de a EDP proceder a

determinadas obras na barragem da Régua, o que se traduziu num sensível abaixamento de água à vila e às freguesias de Godim e Caldas de Moledo.

Prevendo que a situação se possa repetir e que surjam dificuldades insuperáveis para o abas-

tecimento normal de água a cerca de 15 mil pessoas, o município pretende, tão rápido quanto possível, estabelecer uma nova fonte de captação «não susceptível de ser afectada pelas contingências que agora tanto nos prejudicam».

Nesse sentido requereu ao Mi-

nistério do Equipamento Social compromissos de apoio no campo técnico-financeiro para as novas captações «que deverão arrancar em 1985». Argumentando que o seu reduzido orçamento não permite investimentos ao nível exigido pelas obras.

Em estudo na Nicarágua sistema nacional de alarme

O governo da Nicarágua encara a possibilidade de um ataque da Força Aérea dos Estados Unidos e preparou-se para enfrentá-lo, confirmou ontem o Exército Popular Sandinista (EPS).

O chefe da direcção política do EPS, comandante de brigada Hugo Torres, declarou que os Estados Unidos desenvolvem uma campanha contra o seu país «a qual pode ser um pretexto para acções de maior envergadura do Exército norte-americano, em particular da sua Força Aérea, contra a Nicarágua».

Torres declarou numa conferência de imprensa, que a criação de um sistema de aviso de alarme aéreo tem uma grande importância para a Nicarágua.

O conselho de Estado, órgão legislativo do governo, iniciou na quarta-feira última a discussão de um projecto de lei para criar tal sistema.

Hugo Torres disse aos jornalistas que, sob o pretexto de que na Nicarágua se irá instalar «uma base aérea soviética», a Força Aérea dos Estados Unidos poderá levar a cabo um ataque ao território nicaraguense.

«É precisamente nessa possibilidade que reside a importância da preparação do povo da Nicarágua para enfrentar esse tipo de eventualidades», acrescentou.

«Vivemos sob a ameaça de uma intervenção militar norte-americana desde o triunfo da revolução e a guerra que neste momento enfrentamos é a primeira etapa do plano norte-americano contra a nossa pátria», considerou o chefe militar.

O sistema de aviso de alarme aéreo inclui a utilização de sirenes e de outros meios de difusão para colocar o povo em estado de alerta geral. De acordo com o projecto a ser discutido o estabelecimento técnico do sinal de alarme nacional estará sob a responsabilidade do Instituto de Telecomunicações e Correios e do Instituto de Energia.

O projecto prevê ainda que

superintenda no sistema o Ministério da Defesa, que fará chegar o sinal de alarme a toda a população através de dispositivos que serão instalados em todo o país.

Uma comissão do Conselho de Estado já iniciou o estudo do projecto e nos próximos dias apresentará ao plenário os resultados do seu trabalho, para discussão e aprovação.

Por outro lado, Hugo Torres defendeu a construção de um aeroporto militar em Punta Huete, na margem norte do lago de Managua. «Estamos a construir um aeroporto militar, que também terá funções civis em caso de qualquer catástrofe. Assiste-nos o direito soberano de construí-lo, tanto mais que outros países, como as Honduras, têm vários e não apenas um», sublinhou.

As autoridades sandinistas têm vindo a acusar as Honduras de se estarem a transformar em porta-aviões americano.

Partidos ilegalizados poderão recorrer

Os partidos da Coordenadora Democrática Nicaraguense (CDN), ilegalizados quarta-feira, poderão recorrer da decisão perante o Supremo Tribunal de Justiça, indicou uma fonte do governo de Managua.

O informador precisou que os partidos Social-Cristão, Social-Democrata e Liberal Constitucionalista, privados de personalidade jurídica por decisão da Comissão Nacional dos Partidos Políticos (CNPP), por não terem apresentado candidatos às eleições dentro do prazo legal, podem solicitar a revisão da decisão nos cinco próximos dias ou recorrer ao Supremo Tribunal no prazo de 30 dias.

Os partidos ilegalizados ficam reduzidos à qualidade de «movimentos políticos», e perdem o direito de participar na campanha eleitoral, embora possam continuar a realizar actividades políticas e manter as sedes abertas.

Atentato em Teerão provoca 18 mortos e 300 feridos

Dezoito pessoas morreram e 300 ficaram feridas em consequência da explosão de uma bomba ocorrida ontem de manhã na estação central de caminhos-de-ferro de Teerão.

O engenho, que se encontrava escondido num automóvel estacionado nas imediações da estação, provocou importantes danos materiais.

A Polícia iraniana informou que entre os mortos se encontram duas crianças e oito mulheres e que oito dos feridos estão em estado crítico.

Cinquenta dos 300 feridos foram enviados para casa depois de terem recebido curativos.

Cinco horas depois da explosão (registada às 5.20 horas) um grupo autodenominado «Unidade da Semana da Resistência do Martir Kalaghi», que surge pela primeira vez, responsabilizou-se pelo atentado, numa chamada telefónica a uma agência noticiosa em Teerão.

A pessoa que falou ao telefone disse com um forte acento árabe que a explosão «matou mercenários de Khomeiny».

Entretanto, em Paris, um grupo identificado como «Arya» que se definiu como «monárquico» também reivindicou a autoria do atentado.

A explosão provocou prejuízos consideráveis nos edifícios vizinhos, destruiu mais de uma dezena de automóveis, partiu os vidros dos estabelecimentos próximos e abriu uma cratera de dois metros de profundidade.

De acordo com a Rádio Teerão, foram utilizados no atentado 25 quilos de explosivos no fabrico da bomba.

A emissora acusou «os elementos da opressão internacional e os agentes norte-americanos» de terem perpetrado «este crime para ensombrar os espectaculares progressos conseguidos pelo Governo iraniano».



O local da explosão, quando ainda se procedia a operações de salvamento (telefoto IRNA/NP/DL)

Para o ex-presidente iraniano, Abolhassam Bani Sadr, refugiado em Paris desde 1981, este atentado constitui «um novo episódio na luta interna no seio do Poder, em Teerão».

Pelas suas graves consequências, a explosão é comparada à ocorrida no dia 1 de Outubro de 1982, na qual 80 pessoas perderam a vida e 700 ficaram feridas.

Em Paris, a organização dos «Mudjahidines», que se opõe ao regime de Khomeiny, condenou o atentado, que atribuiu «aos agentes do Governo iraniano, ou aos reducos da Polícia secreta do Xá».

Reagan — o candidato

Tónica no disc

O presidente Ronald Reagan, e combatividade, dedicou ontem o tação na Convenção Republicana ções do seu mandato e à crítica do crata Walter Mondale.

«Esta noite, de todo o coração, gratidão pela vossa confiança, ace para a presidência dos Estados Un uma audiência entusiástica. Farei dos princípios do nosso partido, confiança no futuro».

Descrevendo a sua campanha contra Walter Mondale como «a escolha política mais clara do último meio-século», Reagan dirigiu-se tanto aos democratas como aos republicanos num discurso abertamente anticomunista que abrangeu os temas já familiares do patriotismo, optimismo no futuro, devoção pelos valores tradicionais.

Reagan não se referiu às degradadas relações com a União Soviética, mas advogou firmemente a sua decisão de invadir Granada no ano passado e de «impedir tomadas do poder comunistas apoiadas maciçamente — segundo ele — por Moscovo e Cuba».

«A nossa política é simples», disse. «Não vamos trair os nossos amigos, recompensar os inimigos da liberdade ou permitir que o medo e o recuo se transformem na política dos Estados Unidos, especialmente neste hemisfério».

O presidente afirmou ainda que «nem um polegar de terreno caiu nas mãos dos comunistas» no Mundo, durante o seu mandato.

Reagan não mencionou o nome de Walter Mondale, mas grande parte do seu discurso constituiu um ataque frontal contra o seu adversário democrata.

«As escolhas deste ano não são apenas entre duas personalidades ou dois partidos políticos. Situa-se entre duas visões diferentes do futuro, duas maneiras de governar».

À excepção do ELN

Guerrilha cessar-fog

Dezassete pessoas morreram nas últimas 48 horas na Colômbia, em confrontos provocados pelo Exército de Libertação Nacional, único grupo guerrilheiro que não acata o acordo de cessar-fogo — foi ontem anunciado na cidade de Corinto.

Enquanto isto, o comandante máximo do «M-19», Ivan Marino Ospina, garantiu que todos os membros da organização acatarão o cessar-fogo previsto n.)

Dia Nacional da Roménia



Com salvas de artilharia, um desfile militar e uma manifestação popular no centro de Bucareste, a Roménia celebrou ontem o quadragésimo aniversário da queda da ditadura pró-nazi do marechal Aantonescu. Na imagem, o presidente Nicolae Ceausescu, quando assistia às celebrações (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Ampliação do uso de referendos passa na Assembleia francesa

A Assembleia Nacional francesa aprovou ontem uma controversa proposta constitucional destinada a ampliar o uso de referendos, mas o documento tem poucas hipóteses de se tornar lei.

A Assembleia, dominada pelos socialistas, aprovou a lei sem emendas à primeira leitura, por 324 votos a favor, 158 contra e uma abstenção.

A legislação proposta pelo governo socialista tem por objectivo permitir que o eleitorado francês vote em referendos que impliquem liberdades pessoais. Ac-

tualmente, os referendos são realizados sobre questões envolvendo apenas a «organização das autoridades públicas».

O Senado, dominado pela oposição, rejeitou a proposta no princípio deste mês. Isso por si só anulou-a, pois as emendas à Constituição têm de ser aprovadas por ambas as câmaras.

Apesar da decisão do Senado, o governo decidiu apresentar a proposta de referendo à Assembleia, onde os socialistas dispõem de grande maioria.

A medida deverá ser de

novo apresentada ao Senado, onde se prevê uma nova rejeição.

Intervindo em defesa da proposta, o ministro da justiça Robert Badinter disse aos deputados que uma vitória na votação parecerá à oposição uma vitória de Mitterrand.

«Para impedir essa vitória, não permitirão aos franceses esta liberdade (...) censurando antecipadamente o seu poder de tomar decisões», disse Badinter.

O deputado da oposição Michel Debré, um antigo primeiro-ministro gaulista, disse à Assembleia

que o projecto do referendo era «uma espécie de camuflagem para esconder o recuo do governo e do presidente na questão do ensino privado».

Mitterrand retirou no mês passado uma lei fortemente criticada que alargava o controlo do Estado sobre o ensino privado. Anunciou depois a sua proposta para ampliar o uso dos referendos antes de nomear um novo governo chefiado pelo primeiro-ministro Laurent Fabius.

As «eleições» na África do Sul

O bispo negro Desmond Tutu, secretário-geral do Conselho sul-africano das Igrejas e um dos porta-vozes dos oponentes do «apartheid», declarou hoje que as «eleições» no seu país para uma câmara mestiça «constituíram uma monumental fraude».

O prelado anglicano afirmou que as autoridades de Pretória tentaram criar uma imagem de reforma do «apartheid», no momento em que os negros, que são mais de 70 por cento da população, continuam, como sempre, excluídos da vida política do seu país.

Desmond Tutu chegou quarta-feira à capital do Quênia para participar na quarta assembleia da Conferência Mundial sobre Religiões e Paz.

Mais de 500 delegados, representando 50 países e 11 religiões, participam nos trabalhos desta conferência, que deverá terminar no dia 31 do mês em curso.

Entretanto, o governo sul-africano comentou hoje que uma afluência de 30 por cento legítima as «eleições» de quarta-feira para uma câmara parlamentar da população mestiça da África do Sul.

Os que defendem a abstenção a estas «eleições» comentam, por seu lado, que a fraca afluência descredita o acto eleitoral.

A Frente Democrática Unida, uma organização anti-«apartheid» que incitou os mestiços à

abstenção, comentou que «nem muitos truques eleitorais e manipulações de percentagens podem esconder o facto de que a nova Constituição não tem o apoio do povo».

Os protestos contra a nova Constituição sul-africana prosseguiram hoje, tendo a Polícia detido pelo menos três membros do grupo antigovernamental Forum Nacional.

Um porta-voz do Congresso Indiano do Transvaal, que também se opõe às «eleições» para as câmaras não brancas, disse que quatro membros foram detidos.

A Polícia interveio com gases lacrimogêneos para dispersar 1500 jovens que se manifestavam em Imbali, na província do Natal.

As autoridades confirmaram entretanto ter procedido a 152 detenções de alunos de escolas e universidades na quarta-feira, sob a acusação de se manifestarem ilegalmente. Na terça-feira, a Polícia detivera 35 pessoas ligadas à campanha anti-«eleições» da Frente Democrática Unida.

Na Haia, o governo holandês e duas igrejas protestantes exprimiram a sua preocupação pelas detenções de opositores das «eleições» na África do Sul.

A Igreja Reformada Holandesa e as Igrejas Reformadas da Holanda exigiram a libertação dos 15 dirigentes da Frente Democrática Unida detidos.

idato que antes de o ser já o era

a anticomunista curso de aceitação

Reagan, denotando optimismo
ntem o seu discurso de acei-
licana ao elogio das realiza-
tica do seu adversário demo-
ração e com uma profunda
ca, aceito a vossa nomeação
dos Unidos», disse Reagan a
Farei campanha em nome
artido, que darão à América

Mondale nas sondagens, não
vez menção, no seu discurso,
de qualquer nova iniciativa na
política que seguirá, durante
um eventual segundo man-
dato.

Em vez disso, citou demo-
radamente as realizações dos
seus quatro anos na Casa
Branca, sintetizadas numa
sólida recuperação econó-
mica nos Estados Unidos,
uma política externa mais
agressiva e o fim da «con-
fiança no processo governa-
mental».

Fazendo prova de um opti-
mismo sem falhas sobre o fu-
turo dos Estados Unidos sob a
sua administração, Reagan
adveriu que a eleição de Mon-
dale em Novembro significaria
o aumento dos impostos, a
subida da inflação, uma ad-
ministração mais pesada,
mais desemprego, uma de-
fesa enfraquecida e «conces-
sões imprudentes e unilate-
rais à União Soviética».

Anteriormente, o vice-pre-
sidente, George Bush, tinha
aceitado também a nomeação
da Convenção Republicana,
num discurso em que elogiou
Reagan e criticou os democra-
tas.

«Esta noite, comprometo-
me, de novo, a encetar todos
os esforços para apoiar o pre-
sidente Reagan, que condu-
zirá este país a mais quatro
anos de prosperidade, opor-
tunidades e paz», disse Bush,
de 60 anos, antigo chefe da
CIA.

O vice-presidente não pou-
pou críticas a Walter Mondale,
que acusou de querer aumen-
tar os impostos e de chefiar
um «partido do passado».

Anteriormente, no elogio a
Reagan que pronunciou no
seu discurso de aceitação, o
vice-presidente, George
Bush, declarou: «Orgulho-me
de servir um presidente que
trabalha pela paz e que não
passa a vida a pedir desculpa
pelos Estados Unidos».

fundamentalmente diferentes:
o Governo deles, de pessi-
mismo, receios e limites, e o
nosso, de esperança, con-
fiança e crescimento».

O discurso de Reagan, que
aos 73 anos é o presidente
mais idoso da História dos Es-
tados Unidos, constituiu o final
epoteótico de um espectáculo
político de quatro dias, cuja
coreografia foi estudada como
um tributo a Reagan e à sua
presidência.

O presidente, que chegou a
Dallas como vencedor anteci-
pado da convenção e com um
confortável avanço sobre



Reagan e Bush, acompanhados das esposas, assistem pela TV, exuberantes, à sua nomeação como candida-
tos à presidência e vice-presidência, respectivamente, pelo Partido Republicano dos EUA. (Telefoto UPI/NP/
«DL»).

na colombiana assina ogo com o Governo

acordo entre a guerrilha e o go-
verno que será assinado hoje em
Corinto, no sul do país.

O acordo, de 11 pontos, será
subscrito pelo «M-19», pelo Ex-
ército Popular de Libertação e
pelo governo.

Após a assinatura, começará
«um grande diálogo nacional que
permitirá a manifestação da von-
tade dos mais amplos sectores
sociais e políticos na busca da
paz, com base na justiça social».

O debate político a encetar
entre a guerrilha e o governo terá
como temas centrais a discus-
são e o desenvolvimento demo-
crático das reformas políticas,
económicas e sociais de que o
país precisa em matéria consti-
tucional, agrário laboral, urbano,
da justiça, educação, saúde,
serviços públicos e planificação
do desenvolvimento económico.

No âmbito do acordo, «o co-
mando nacional do Exército Po-
pular de Libertação (EPL), e o
comando superior do Movimento
19 de Abril (M-19),
comprometem-se a não reter
nem pressionar outros para pro-
veito pessoal nem aprovar o ter-

rorismo em nenhuma das suas
manifestações».

Por outro lado, o presidente da
República compromete-se a
«ordenar às autoridades civis e
militares sob as suas ordens a
suspensão de todas as medidas
que, com vista à ordem pública,
têm sido desferidas contra o
Partido Comunista da Colômbia,
o EPL e o M-19, como organiza-
ções, assim como às pessoas a
que as integram».

O governo compromete-se
também a dar todo o seu apoio à
Procuradoria-Geral da Repú-
blica, para levar a cabo uma mi-
nuciosa investigação, «com as
maiores probabilidades de êxito
sobre as pessoas desaparecidas
e grupos armados, não constitu-
cionais que executaram actos de
terrorismo e genocídio».

Segundo consta do texto do
acordo, as autoridades darão
prioridade, «e actuarão com
isenção em relação às denún-
cias formuladas pelos comités
de familiares e comités nacionais
dos direitos humanos».

No sétimo ponto do acordo,
consta que, «a comissão de ne-

gociação e diálogo tem a certeza
de que o governo procurará ob-
ter, com a ajuda dos partidos po-
líticos, o Congresso e a partici-
pação popular, um amplo acordo
que permita modernizar e forta-
lecer a vida democrática do
país».

Também se estabelece que «o
governo tomará as medidas ne-
cessárias para restabelecer e
fortalecer a normalidade civil, de
maneira a que todos os colombi-
anos gozem desses direitos e
garantias sociais com o livre
exercício de expressão, reunião,
organização e mobilização».

Como parte, essencial do
acordo estabelece-se que a
guerrilha e o governo, «convoca-
rão um grande diálogo nacional
em que participem, com plena
representatividade, as forças do
país».

Os signatários do acordo, «fa-
zem um apelo às restantes for-
ças populares sublevadas, para
que entrem em diálogo com o
governo, de maneira a ampliar e
generalizar o cessar-fogo, e abrir
novas perspectivas às mudan-
ças que o país necessita».

Governo espanhol disposto a negociar com a ETA

Um informador oficial do Minis-
tério do Interior confirmou a oferta
do governo espanhol de negocia-
ções directas com a ETA para a
pacificação do País Basco.

A notícia fora divulgada pelo
jornal «El País» e a proposta do
ministro do Interior consiste numa
negociação, «quando e onde a
organização quiser», sobre a en-
trega das armas e abandono da
luta armada por parte da ETA.

O governo oferece facilidades
à reintegração social dos «etar-
ras» que decidam acolher-se ao
ordenamento constitucional es-
panhol.

Nas negociações não entra-
riam as questões políticas que fa-
zem parte da plataforma da ETA e
dos grupos próximos, como a am-
nistia, a saída do País Basco do
Exército e das forças de seguran-
ça e a autodeterminação de Euz-
kadi.

Entretanto, o director-geral da
Guarda Civil, tenente-general Sa-
enz de Santamaria, mostrou-se
«pessoalmente contrário a nego-
ciações com um bando terroris-
ta».

Santi Brouard, dirigente da coli-
gação basca «Herri Batasuna»,
considerada o braço político da
ETA Militar, afirmou que a oferta
do governo é «uma manobra de
intoxicação para tentar travar o
avanço do movimento nacional
basco».

«Causou-nos assombro, espe-
cialmente quando ainda recente-
mente diziam que não há forma
de negociar e que as armas se
entregam à Guarda Civil e nego-
ciar suporia o desaparecimento
dos princípios democráticos»,
afirmou o dirigente nacionalista
basco à agência «EFE».

Acrescentou que «outra vez se
esquece totalmente o problema,
ignora-se o motivo pelo qual sur-
tiu a luta armada e creio que isto
pode supor uma intoxicação para
travar a reafirmação do problema
nacional basco».

Um porta-voz do governo autó-
nomo basco classifica a proposta
do governo de «pouco realista».
A proposta foi acolhida com «re-
servas e cepticismo». Acrescen-
tou que «os caminhos em que se
baseia a proposta parecem pou-
co realistas e reflectem um certo
desconhecimento da situação».

Por sua vez, o vice-presidente
do Partido Conservador Aliança
Popular, Carlos Robles Piquer,
comentou que a proposta «pare-
ce uma operação imagem».

Para o político conservador, o
facto de que «o ministro do Interi-
or ponha como condições o fim
dos delitos e a entrega das armas
e ofereça em contrapartida a rein-
tegração social, não é novo. É a
posição lógica de qualquer gover-
no».

ETA: resposta com condições

A ETA Militar aceitou negociar
com o governo «onde queira e
quando queira», mas põe como
condição que a negociação se
faça sobre «conteúdos políticos»,
declarou um porta-voz da organi-
zação ao jornal «El País».

A reacção da ETA ao anúncio
do governo de que estava dispo-
sto a negociar directamente com
esta organização a pacificação
do País Basco, apenas sobre a
entrega das armas e abandono
da luta armada, com a contrapar-
tida de facilidades para a reinteg-
ração social dos «Etarras» foi
conseguida ontem à tarde, em
França, através de um porta-voz
autorizado.

As condições impostas pela
ETA Militar reafirmam as posi-
ções anteriores já aqui referidas e
parecem tornar inviável a nego-
ciação.

Avião indiano desviado para Lahore

Um avião indiano desviado
para o Paquistão com mais de
cem passageiros obteve hoje au-
torização para aterrar no aere-
oporto de Lahore, depois de o pi-
loto ter informado que o aparelho
não tinha combustível.

Inicialmente, as autoridades
paquistanesas tentaram impedir
a aterragem do «Boeing 737»
das linhas aéreas indianas colo-
cando obstáculos na pista do
aeroporto.

Fontes em Lahore indicaram
que os piratas do ar falam pun-
jabi, a língua do Punjab, uma
aérea dividida entre a Índia e o
Paquistão, que activistas «sikhs»
reivindicam como região autó-
noma.

A agência PTI, de Nova Deli,
indicou que o avião, fazendo um
voo de Chandigarh, capital do
Punjab indiano para Jammu e
Kashmir, capital do Estado de
Shrinagar, transportava 122
passageiros e cinco tripulantes.

A PTI salientou que os piratas

do ar gritaram «slogans» sepa-
ratistas «sikhs» quando o apare-
lho aterrou em Lahore, capital do
Punjab paquistanes.

Fontes aeroportuárias salien-
taram que o avião se encontra
numa pista isolada e que várias
ambulâncias e carros de incên-
dio foram enviados para o local.

Entretanto, os piratas do ar
ameaçaram matar um a um os
122 passageiros do avião in-
diano, se as autoridades paquis-
tanesas recusarem fornecer o
combustível necessário para o
avião prosseguir viagem até aos
Estados Unidos — informou a
agência PTI.

Por outro lado, o ministro in-
diano do Turismo e aviação civil,
Kursheed Alan Khan, referiu que
o piloto e o co-piloto do avião
estão inconscientes e que os se-
questradores pediram medica-
mentos para os reanimar.

Fontes em Lahore revelaram,
embora sem confirmação, que
são 12 os piratas do ar.

Petroleiro em chamas no Golfo Pérsico

Um petroleiro cipriota enviou
hoje de manhã pedidos de so-
corro informando que estava em
chamas a cerca de 80 quilôme-
tros ao largo do terminal iraniano
da ilha de Kharg, no golfo Pérsi-
co, revelaram fontes do Bah-
rain.

As fontes marítimas não pude-
ram, no entanto, confirmar se o
navio, identificado como sendo o
«Amethystos», de 52 500 tone-
ladas, foi alvo de um ataque.

O barco está em perigo de se
afundar e, aparentemente, foi
abandonado pela tripulação.

Navios de socorro dirigem-se
para a zona.

O pedido de auxílio foi recebi-
do pelas 7.30 horas (de Lis-
boa).

Desde Março passado que
mais de 20 ataques a navios, na
sua maioria petroleiros, foram
registados no golfo, por acção da
guerra entre o Irão e o Iraque.

O Iraque anunciou ontem que
a sua Força Aérea atingiu um
alvo naval a sul de Kharg, mas
nessa altura não foram assinala-
dos nenhuns pedidos de socorro
nem confirmado qualquer ata-
que.

Licio Gelli quer voltar para Itália

O chefe da loja maçónica
«P-2», Licio Gelli, procurado
pela Justiça italiana desde há três
anos, fez saber, através dos
seus advogados em Roma, que
quer voltar para Itália.

Os advogados de Gelli em
Roma, Maurizio di Pietropaolo,
Elio Vaccari e Fabio Dean, co-
municaram que o seu cliente pre-
tende ficar ao abrigo da nova lei
sobre detenção domiciliária,
promulgada no passado dia 28
de Julho.

Esta lei permite a detenção
domiciliária, em vez da prisão
preventiva, a quem está a ser
submetido a investigação judicial
e já ultrapassou os 65 anos (caso
de Gelli).

Os advogados de Gelli não re-
velaram em que país se situa o
esconderijo do cliente.

Desde há três anos que Gelli é
objecto de instruções em três tri-
bunais italianos sob a acusação

de pertencer a associações com
intencções de delinquência (a
«P-2»), participação na falência
do Banco Ambrosiano de Milão,
assim como de corrupção e de
manipulação de influências para
conseguir a sua espectacular
evasão da cadeia de Genebra.

Através dos seus advogados,
Gelli propôs à Justiça italiana
que decreta a sua detenção do-
miliária na «Villa Wanda», perto
de Arezzo (centro de Itália), de
que é proprietário e que, se-
gundo declarou, oferece as má-
ximas garantias de segurança e
facilidades de vigilância policial.

Gelli, afirmam os advogados,
«quer esclarecer a sua posição
perante a magistratura e de-
monstrar que é totalmente alheio
às acusações formuladas contra
ele».

O Papa não recebe relatórios da CIA

— afirma o Vaticano

O Vaticano disse hoje que a
afirmação, contida num livro re-
cém-publicado, de que o papa
João Paulo II recebe relatórios
semanais da CIA é «absurda e
destituída de qualquer funda-
mento».

Agindo com uma rapidez in-
vulgar, o Vaticano emitiu o des-
mentido no mesmo dia em que o
livro «The Year of Armageddon:
The Pope and the Bomb» foi pu-
blicado em Londres.

«Acerca da afirmação incluída
no livro de que todas as sextas-
feiras o Papa recebe um relató-
rio do chefe do gabinete da CIA

em Roma com informações se-
cretas, notícias e fotografias,
estou autorizado a afirmar que
isso é absurdo e destituído de
qualquer fundamento» — disse o
porta-voz reverendo Pier Franco
Pastore.

O porta-voz desmentiu igual-
mente a afirmação de um dos
autores, Gordon Thomas, de que
teria tido a ideia de publicar este
livro a partir de monsenhor John
Magee, o sacerdote irlandês que
foi secretário dos papas Paulo
VI, João Paulo I, e durante algum
tempo, de João Paulo II.



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Aviçam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 26/8/84 (domingo).

CONCELHO DE SESIMBRA:

Quinta do Conde (Melão)

das 8.30 h às 12 h

Quinta do Conde (Boa Água, Renda, Cale, Espinho, Roma, Salgueiro, Unificado)

das 8 h às 16 h

Pinhal do General (General)

das 8 h às 16 h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 21 de Agosto de 1984

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL

JOSÉ REZENDE NASCIMENTO

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 5 de Setembro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Bramcamp - 5-4.º — vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Trágel Transportes Sousa Araújo, Lda, com sede na Estrada de Benfica-682 A - R. Particular, Lisboa, no processo executivo n.º 2373/82, instaurado por dívida a imposto Multas e Custas.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do Barracão sito na Rua Maria Lalande à Estrada de Benfica - 682 Lisboa, a que foi atribuído o valor de 2 000 000\$00.

Verba n.º 2 — 1 máquina de montar e desmontar pneus da marca J.S.G.L. em bom estado de conservação, no valor de 50 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Agosto de 1984

O Juiz de Direito
Miguel Luis Macalata Malheiro

O Liquidador Tributário
Carlos Manuel Almeida Alves

«DL» 24/8/84-1.ª Pub.

NOTARIADO PORTUGUÊS VIGÉSIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA FILOMENA MARQUES DA CRUZ

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de 27 de Julho de 1984, lavrada a folhas 6 e seguintes, do livro 22-E, das notas deste Cartório, foi entre ARLINDO DE ALMEIDA ESTEVES, JOSÉ AUGUSTO ESTEVES e ADELAIDE ESTEVES DE ALMEIDA IRIA, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, cujo pacto, é o constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação CHAMILIMPA — Sociedade de Limpeza de Chaminés, Lda, ficando com sede e domicílio em Lisboa, na Avenida de Paris, número vinte e dois rés-do-chão direito, freguesia de S. João de Deus, concelho de Lisboa.

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado com início nesta data.

TERCEIRO

O seu objecto é limpeza de chaminés.

QUARTO

O capital social é de trezentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e representado por três quotas, uma de cento e oitenta e sete mil e quinhentos escudos pertencente ao sócio ARLINDO DE ALMEIDA ESTEVES, uma de cinquenta e seis mil duzentos e cinquenta escudos pertencente ao sócio JOSÉ AUGUSTO ESTEVES e outra de cinquenta e seis mil duzentos e cinquenta escudos pertencente a ADELAIDE ESTEVES DE ALMEIDA IRIA.

QUINTO

A cessão de quotas a estranhos carece de prévio consentimento da totalidade do capital social, devendo, contudo, ser dada preferência para a sua aquisição, em primeiro lugar, à própria sociedade e, seguidamente, aos demais sócios na proporção de suas participações, no capital social. Para a cessão de quotas entre os sócios, o interessado em cedê-las oferecê-las a terceiros, respeitando a proporcionalidade da participação de cada um, somente podendo cedê-las total ou parcialmente a um só sócio no caso de recusa formalizada dos demais.

Parágrafo único — Os sócios JOSÉ AUGUSTO ESTEVES e ADELAIDE ESTEVES DE ALMEIDA IRIA ficam autorizados a ceder cada um deles a parte da sua quota a MARIA SUZANA DE ALMEIDA ESTEVES que também usa MARIA SUZANA DE ALMEIDA ESTEVES DOS ANJOS.

SEXTO

Em caso de falência ou insolvência de um sócio, a sua quota reverte para a sociedade, pelo valor do último balanço aprovado amortizando-a a sociedade em quatro prestações semestrais acrescidas de juros de um «por cento» ao mês, prestações essas iguais e sucessivas.

Em caso de falecimento ou de interdição de um sócio, os respectivos herdeiros ou sucessores poderão continuar na sociedade com os mesmos direitos e deveres do falecido ou interdito. Os herdeiros ou sucessores serão representados por um só, à sua escolha, enquanto a quota se mantiver indivisa.

No caso de os herdeiros ou sucessores não continuarem na sociedade, será a quota do falecido ou do interdito amortizada nos termos previstos neste artigo.

SETIMO

A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios, remunerada ou não conforme deliberar a assembleia geral, os quais ficam desde já nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade basta a assinatura do sócio ARLINDO DE ALMEIDA ESTEVES ou as assinaturas de dois dos outros sócios.

Parágrafo segundo — A sociedade pode constituir mandatários e conferir-lhes os poderes consignados no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

OITAVO

É vedado aos sócios gerentes, seus delegados ou mandatários obrigar a sociedade em actos fora do seu objecto social tais como fianças, avales, letras de favor ou quaisquer outros actos semelhantes, sendo nulos de pleno direito os actos assim praticados, e responsabilizado civilmente o infractor por quaisquer prejuízos que a sociedade venha a sofrer.

NONO

A Assembleia Geral será convocada com antecedência mínima de quinze dias por meio de carta registada, salvo os casos em que a lei exige outras formalidades. Está conforme. Lisboa aos seis de Agosto de mil novecentos oitenta e quatro.

A 3.ª Ajudante:
(Cecília Maria TAVARES)

D.L. 24/8/1984

«AFI — INDÚSTRIA DE FIBRAS DE VIDRO, LIMITADA»

CERTIFICADO para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Julho do corrente ano, lavrada de folhas 42 verso, a folhas 44, do livro n.º 191-C, de «Escrituras Diversas», do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado António Lopes Fernandes Costa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Henrique de Almeida Coutinho e Maria Celeste Engenheiro Correia de Almeida Coutinho, com a denominação em epígrafe, que ficou a reger-se pelo pacto social, constante da presente fotocópia, que se compõe de três folhas, e vai conforme ao respectivo original Lisboa, 27 de Julho de 1984.

O ajudante
(Emília de Jesus Alves Rocha Martins)

A sociedade adopta a denominação de «AFI — INDÚSTRIA DE FIBRAS DE VIDRO, LIMITADA», e tem a sua sede na Estrada da Carvoeira, na Vila, freguesia e concelho de Mafra, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o fabrico e exploração da indústria de estratificação de fibra de vidro.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são de quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO

A gerência da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias as assinaturas dos gerentes, em conjunto, para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, subfianças, letras de favor ou outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

QUINTO

A cessão total ou parcial de quotas é livre entre os sócios, feita, porém, a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade.

SEXTO

As assembleias gerais, fora dos casos em que a Lei prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

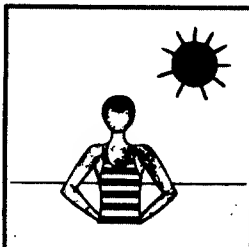
D.L. 24/8/1984

5000 m²

Praia, Água, Pinheiros

395 Contos

Telefone 2018443/2211701



SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura

S.T.O.P. Saldos Espectaculares

FATOS PARA HOMEM	a	partir	de	4.650\$00
CASACOS SPORT	»	»	»	2.500\$00
CALÇAS	»	»	»	850\$00
CAMISAS	»	»	»	795\$00
BLUSÕES	»	»	»	1.650\$00

RESTOS DE COLECÇÕES EM ARTIGOS DE SENHORA

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

RUA DO OURO, 260/4 — LISBOA

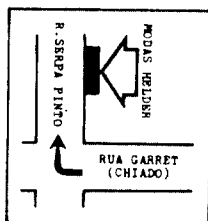
MODAS HÉLDER

1.º ANIVERSÁRIO

Saldos Espectaculares

FATOS PARA HOMEM	a	partir	de	4650\$00
CASACOS SPORT	a	partir	de	2500\$00
CALÇAS	a	partir	de	850\$00
CAMISAS	a	partir	de	795\$00
BLUSÕES				1650\$00

**RUA SERPA PINTO, 14-A e B
LISBOA (Ao Chiado)**



CHIMENE

LIQUIDAÇÃO TOTAL ATÉ 31/8

A SEGUIR VAMOS PARA OBRAS

FATOS PARA HOMEM	a	partir	de	4.650\$00
CASACOS SPORT	»	»	»	2.500\$00
CALÇAS				850\$00
CAMISAS	a	partir	de	450\$00

RESTOS DE COLECÇÕES EM ARTIGOS DE SENHORA

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

RUA DA PRATA, 215/217 — LISBOA



DESPORTO

Futebol à boca de cena

Ao subir do pano disciplina no palco

Ai está o campeonato futebolístico. Regressa o futebol com a força do seu sortilégio. O entusiasmo e a emoção vão de novo poisar sobre o granito das bancadas. Lá em baixo a bola vai saltitar para fascínio de quantos presenciam o espectáculo arrebatador de paixões. Vão regressar as protestos e as contestações (quantas vezes as agressões verbais e até mesmo físicas) sobre os desprezados e incompreendidos árbitros. Árbitro que no conceito do velho e respeitado Stanley Rous — durante vários anos «patrão» do futebol mundial e titular da cadeira principal da FIFA — é a figura fulcral do jogo, mas que será a figura menos respeitada de todos os intérpretes da «comédia da bola». São os dirigentes a atribuir-lhe o fracasso das suas equipas, quantas vezes no propósito de esconder as suas insuficiências de gestão; são os treinadores com acusações insinuosas para escamotear erros de estratégia técnica; são os jogadores a simular e a mentir; são os seus próprios dirigentes a não lhes assegurarem a mínima protecção; são as associações e a federação a não pagarem a tempo e horas os prémios devidos pela sua colaboração e as despesas feitas ao serviço do futebol. Tudo isso e muito mais.

O árbitro não poderá (nem deverá) ser um disciplinador do jogo mas, e essencialmente, o seu coordenador. Apenas isso. E para que a sua missão seja cumprida com inteiro (e desejado) rigor basta-lhe que compre as dezassete leis que regem o espectáculo futebolístico sem ignorar a «lei dezoito» designada de bom senso.

Na última temporada os «casos» foram imensos e alguns ainda se encontram sem qualquer solução deixando mesmo a pairar um certo desencanto quanto à dignidade e moralização da causa da arbitragem. Nos gabinetes dos juristas federativos existe ainda (por certo em andamento) o protesto formulado pelo (ainda) «internacional» Graça Oliva que contestou, com a veemência e legitimidade que todos deveriam compreender, contra a classificação que lhe foi atribuída e que determinaria o seu afastamento dos quadros da FIFA. O árbitro Oliva fundamentou o seu recurso com argumentos fidejados em antecedentes provocados pelos próprios dirigentes (ou funcionários?) do conselho arbitral, que, publicamente, reconheceram ter havido erro na pauta classificativa e em relação a outro árbitro. Um caso que certamente irá redundar no afastamento do «juiz» inscrito no conselho leiriano tanto mais que a juntar ao litígio advindo do inconformismo quanto à classificação, se verificou uma «atitude rebelde» do citado árbitro em dirigir o jogo Benfica-Bordéus sem para o efeito haver sido designado pelo Conselho de Arbitragem da FPF, que é, como se sabe, o único órgão com competência para nomear os árbitros mesmo para encontros com carácter particular. Graça Oliva argumenta que se limitou a aceder ao convite feito pelo Benfica o que naturalmente não colhe, já que não deverá ignorar o que sobre o assunto se encontra legislado. Contra a ignorância da lei não existe argumento que valha.

Esse um dos casos criados dentro do âmbito da arbitragem, mas outros bem mais graves ocorreram ao longo da última temporada futebolística que ficou marcada com várias e cobardes agressões cometidas sobre equipas de arbitragem. Os agressores não poderão apoiar a razão da sua atitude no facto de, segundo a sua óptica, o árbitro ter cometido erro de julgamento, porque os métodos de célebre sapateiro nortenho não são contemplados com qualquer sentimento de compreensão nem merecem a mínima tolerância dos julgadores.

Sendo certo que os árbitros (todos os árbitros) cometem erros de análise queramos acreditar que em caso algum se verificou erro com premeditação e, esse sim, é passível de castigo severo mas a aplicar pelas entidades competentes que nunca à paulada ou a murro.

Bem, o futebol aí está de novo. Vai regressar a emoção, a vibração e o entusiasmo aos campos de futebol. Apenas um voto: que a bola venha acompanhada da indispensável disciplina para que possamos considerar o desporto como a «tal» escola de virtudes de que muito se fala, mas que os comportamentos não confirmam.

A. H.

Federação de Futebol diz «não» a Goethals

O Vitória de Guimarães vai interpor recurso para a decisão da Federação Portuguesa de Futebol de não passar qualquer cartão ao Belga Raymond Goethals, esperando que ele possa sentar-se no banco já na segunda jornada.

Goethals, na realidade técnico do Vitória de Guimarães, mas, em virtude do impedimento ditado pela UEFA para que desempenhe qualquer papel desportivo, «disfarçando» de director, está

impossibilitado de orientar de perto a sua equipa no domingo em Alvalade na primeira jornada do campeonato.

O Vitória vai apresentar recurso para o conselho jurisdicional da FPF e espera ganhá-lo. De acordo com um dirigente do clube, foi pedido um cartão de director técnico para Goethals e director pode ser quem nós muito bem entendemos.

Campeonato começa amanhã

Ainda que marcado pelo «calendário oficial» da Federação Portuguesa de Futebol para domingo (dia 26), o início do campeonato nacional da 1.ª divisão terá lugar amanhã, já que o organismo federativo acedeu na antecipação de três encontros. Assim, amanhã, teremos: pelas 17 horas o **Penafiel-Académica** (a disputar no Estádio da Mata Real em Paços de Ferreira) e **Varzim-Farense**, no Estádio do

Varzim e, pelas 18 horas, terá lugar o jogo **Braga-Boavista**, no Estádio 1.º de Maio, em Braga. A jornada completa-se, no domingo, com a realização dos seguintes encontros: **Vizela-Benfica** (em Guimarães), **Porto-Rio Ave**, **Sporting-Guimarães**, **Belenenses-V. Setúbal** e **Portimonense-Salgueiros**.

Todos estes confrontos terão início às 17 horas.

No Restelo:

Belenenses vence Vasco da Gama e árbitro «não vai em cantigas»

O Belenenses derrotou o Vasco da Gama por 2-1 em jogo realizado no Estádio do Restelo, perante 15 mil espectadores, em jogo de carácter particular.

Marcaram: Donato, aos 23 minutos, para o Vasco da Gama e Bastos Lopes, aos 43, e Norton de Matos, 50, para a equipa da casa.

O Belenenses iniciou a partida a jogar bem e a controlar as operações, espartilhando todas as tentativas de ataque dos brasileiros dentro do seu meio-campo e mesmo na defensiva, onde José Luis e Bastos Lopes estiveram em evidência.

Apesar do melhor jogo apresentado pela equipa da casa, os brasileiros foram os primeiros a marcar, iam decorridos 23 minutos, através de Donato que apareceu isolado frente a Justino sem dificuldades para abrir a contagem.

O Belenenses reagiu e tentou pressionar, no final do primeiro tempo, criando algumas jogadas de perigo a beneficiar da insegurança do guarda-redes Roberto Costa. Aos 43 minutos Bastos Lopes emendou de cabeça um livre indirecto marcado por Jaime, perante a apatia da defensiva vascaína e a má colocação do guarda-redes.

No segundo tempo foi ainda o Belenenses a melhor equipa e logo aos 50 minutos conseguiu desfazer a igualdade através de Norton de Matos, solicitado por Ruben, que se isolou e fez um «chapéu» ao guarda-redes brasileiro.

O Vasco da Gama ainda tentou reagir fazendo duas substituições

em cinco minutos, mas a expulsão de Airtton, aos 75 minutos, por reiniciar em discutir as decisões do árbitro, e a determinação da defensiva de Belém, fizeram gozar qualquer hipótese de empate.

A exibição feliz do Belenenses só faltou um árbitro a altura, pois Carlos Esteves esteve mal durante os 90 minutos, errou nos julgamentos e mostrou-se em baixo de forma, quase sempre fora das jogadas. Para Gáudio dos espectadores, o árbitro expulsou o simpático rancho folclórico do Clube de Regatas de Vasco da Gama que actuava durante o intervalo, fazendo cumprir o regulamento de que se esqueceu durante o restante tempo.

Com arbitragem de Carlos Esteves, de Lisboa, as equipas alinharam:

BELENENSES: Justino; Pereira, José António, Artur e Bastos Lopes; Dudu, Ruben (Paulo Menezes 83), Jaime e Jorge; Norton de Matos e Joel (Luís Filipe 65).

VASCO DA GAMA: Roberto Costa; Donato, Daniel González, Airtton, Pires e Nenê; Maurício, Mário e Geovani (Rômulo 50); Roberto Dinamite e Marquinho (Cláudio José 55).

Sporting perde com o PSV

O Sporting actuou abaixo da véspera quando empatou 1-1 com o Atlético de Madrid.

O Sporting saiu derrotado por 0-1 frente ao PSV Eindhoven, ficando em último lugar no Torneio Villa de Madrid. O único gol da partida foi apontado por Brylle dois minutos depois do reatamento.

Foi uma partida monótona e desinteressante para os escasos três mil espectadores que acorreram ao Vicente Calderon mas o êxito financeiro do torneio deve estar garantido por o jogo de hoje entre o PSV e Atlético de Madrid ser decisivo.

O Sporting acusou certo cansaço do jogo da véspera (101) e encontrou muito mais dificuldades perante um PSV forte e a jogar sem dar muitos espaços. Ainda assim, os «leões» podiam ter igualado a partida em várias ocasiões, a mais flagrante das quais uma grande penalidade a cinco minutos do fim. O guineense Forbes derrubado na área do PSV e Virgílio, chamado a transformar, rematou de molde a permitir a defesa do guarda-redes Van Breukelen, regressado à Holanda depois de uma temporada em Inglaterra. A bola ainda ressaltou para Litos, que visou de novo a baliza, um defesa holandês atirou pela linha de fundo, gorando-se a oportunidade.

Sob a arbitragem de Anastásio Maioral, alinharam: Sporting: Damas (Katzirz); Morato, Mário Jorge, Germano (Gabriel) e Venâncio; Zezinho, Lito (Garcia), Sousa e Litos; Virgílio e Eldon (Forbes).

PSV: Van Breukelen; Koolhof; Balke, Van Der Kerkhof e Van Rooy; Brylle e Korobijk.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Germano, Zezinho e Van Rooy.

Salgueiros e Estoril igual destino

O Salgueiros perdeu ontem por 1-3 com o Málaga na segunda jornada do Torneio Cidade de Granada em futebol. No primeiro jogo (quarta-feira), o Salgueiros sairá derrotado diante do Granada por 0-2. Aos Salgueiristas restou a consolação de vencerem por 5-4 mas grandes penalidades para desempate, o que colocou em vantagem os granadinos para a final de hoje.

Por seu turno, o Estoril ficou em quarto e último lugar no Torneio de Zamora em Futebol, ao perder com o Hércules por 1-2.

Os estorilistas perderam terça-feira por 0-1 o seu primeiro jogo com o Zamora.

Colectividades

GRUPO DESPORTIVO DOS POMBAIS. Com a presença de Hélder de Jesus, João Campos, professor Eduardo Cunha, Rafael Marques, Tavares da Silva, José Pinto, Vital e Silva e Fernando Fernandes, aquela popular e simpática colectividade leva a efeito amanhã na sua sede (pelas 21 horas) um colóquio sobre atletismo, que a avaliar pelo nome dos convidados deverá ser bastante concorrida e de inegável interesse.

VITÓRIA CLUBE DE LISBOA. Com vista à nova época de futebol 84/85, vai este clube iniciar os treinos de futebol nas categorias de seniores 24/8 pelas 18 horas, juniores e juvenis 25/8 pelas 18 horas, iniciados em 1/9 e infantis a 1/10. Os treinos serão no parque de jogos da colectividade, sito na Calçada do Carrascal (à Picheleira).

Futebol junior

Torneio internacional começa amanhã, em Tróia

Futebol em Tróia por iniciativa do Grupo Desportivo Torralta com o impulso do seu presidente António Silva a partir do dia 25 até ao primeiro dia de Setembro. Trata-se do III Torneio Internacional de Futebol Júnior da Torralta com a participação do Belenenses, Vitória de Setúbal, Sporting, Torralta, Badajoz e Sevilha. Como árbitros (indicados pelo Conselho de Arbitragem) estarão presentes Alder Dante, Ezequiel Feijão, Fernando Alberto, Francisco Passei, Raul Nazaré e Veiga Trigo. O programa dos encontros é o seguinte: **SÁBADO:** às 16,30 horas Belenenses-V. Setúbal e às 18,30 Sporting-Torralta. **DOMINGO:** Belenenses-Badajoz (16,30) e Sporting-Sevilha (18,30). **Dia 27 (2.ª feira):** V. Setúbal-Badajoz (16,30) e Torralta-Sevilha (18,30). Seguem-se dois dias de descanso para na 5.ª feira, **dia 30**, se defrontarem o primeiro classificado da série A (Belenenses, Setúbal e Badajoz) com o 2.º da série B (Sporting, Torralta e Sevilha) às 16,30 e pelas 18,30 o primeiro de série B com o 2.º da série A. No **dia 31** decorrerão os jogos de apuramento para os 3.º, 4.º, 5.º e 6.º classificados, enquanto no dia 1 de Setembro (**SÁBADO**) terá lugar a final do torneio. Todos os encontros se disputarão no relvado do Estádio de Tróia.

Haverá taças para todos os clubes intervenientes e em termos individuais, estão definidos os seguintes troféus: Jorge Vieira (melhor jogador), Eusébio (melhor marcador) e Francisco Buyo (guarda-redes menos



António Silva (ao centro) é o grande responsável pela organização do III Torneio Internacional de Futebol Júnior da Torralta, bem apoiado em F. Queirós, David Sequerra, Domingos Claudino e Carlos Amorim

tido), Anibal Rendas (jogador mais jovem), Vicente Lucas (jogador mais correcto) e Isac Sequerra (jogador mais alegre). Um

acontecimento que nos cumpre felicitar e que marca já lugar firme no movimento do futebol juvenil no nosso país.

Publicidade rende 40 mil contos

FC do Porto e Revigrés firmaram novo contrato

Perante um autêntico batalhão de jornalistas e na presença, também, dos profissionais de futebol e da respectiva equipa técnica, FC Porto e Revigrés firmaram ontem, à tarde, nas Antas, novo contrato publicitário.

Na circunstância, o presidente «azul e branco», Jorge Nuno Pinto da Costa congratulou-se com o facto, referindo que o mesmo «era um sinal evidente de que clube e patrocinador estavam satisfeitos com o compromisso anterior», pelo que formulou votos no sentido de o mesmo vir a ser renovado no próximo ano, «até porque não há duas sem três», disse.

Por sua vez, o eng. Álvaro Roque, responsável principal da empresa patrocinadora, salientou que o presente contrato, face aos resultados obtidos pelo FC Porto na temporada passada, era diferente, para melhor, situando-se em valores muito próximos do dobro. O eng. Álvaro Roque diria, ainda, que independentemente da crise que se instalou no país, sentiu que a sua empresa ganhou com o contrato, não só em prestígio a nível nacional e internacional, mas também através de um aumento sensível no volume de vendas que lhe vai permitir ampliar o quadro de pessoal e respectivas

instalações. No decorrer deste acto, testemunhado igualmente por vários dirigentes, o vice-presidente Alexandre Magalhães informou os presentes e mormente os jornalistas de que a sala de projecções do departamento de futebol seria inaugurada depois de amanhã, cerca de uma hora antes de principiar o jogo com o Rio Ave e que, em breve, os jornalistas iriam dispor de novas instalações para recolherem os dados e conviverem antes dos jogos.

Por outro lado, Alexandre Magalhães informou, ainda, que a equipa sénior de hóquei em pa-

tins do FC Porto seria patrocinada pela «Macieira», estando a assinatura do respectivo contrato marcada para as 18,30 horas da próxima quarta-feira, nas Caves Sandeman, em Gaia.

Refira-se, por último, que Fernando Gomes, capitão da equipa portista, ofereceu uma bonita salva com o emblema do clube ao eng. Álvaro Roque que retribuiu a gentileza com um cheque de 100 contos para a réplica da Taça das Taças que será entregue à equipa «azul e branca» no reatamento do programa televisivo «Um, Dois, Três», em Outubro, no Porto.

Manuel Neto.

DESPORTO

Luís Teixeira: um rei abdica

46.^a VOLTA
A PORTUGAL

Neves de Sousa nosso enviado especial

Terminou o período das etapas sem história: hoje (subida matinal para a Covilhã), e, vespertinamente, o contra-relógio para as Penhas da Saúde, cai o pano sobre a letargia ou conformismo de um pelotão que estava prestando vassalagem ao Sporting, muito provavelmente para um tremendo desencadear de grandes hostilidades.

Porém, ontem, quando estávamos a quinhentos metros da meta de Mangualde (já se sorria com a ideia de traçar o risquinho branco) eis que Luís Teixeira se enfia contra um poste, arrastando no acidente Raul Terebentino. O antigo «Rei da Montanha», homem que cimentou fama ao serviço da Coelima (especialmente quando Casimiro Coelho Lima encabeçava o ciclismo minhoto) que teve outro momento de infelicidade quando, há uns anitos, depois da Batalha, deu um tranbolhão dos demónios e teve de ir aterrar na cama de um hospital, acabaria por ser vítima do seu feito alegre e folgazão: na tal curvilha zás. Clavícula esquerda partida, estado de amnésia e, cama no hospital de Viseu, o dr. Manuel Barreiro de Magalhães e este escriba a constatar que o moço trepador não dizia uma para a caixa.

Ao mesmo tempo, Raul Terebentino apanhava sete pontos no braço esquerdo: era um Cristo quando a bandeira baixou, em Mangualde. Pior que Marino Fonseca: hoje, o fitinha à Borg já não deve sentir metade das dores que quase o fizeram chorar quando parou a máquina no alto da Senhora do Castelo.

Marasmo quebrado nas últimas pedaladas

Foi cumprida uma média razoável: 37,628 quilómetros/hora. Mas, nem por isso o andamento espreitou: 39 quilómetros na primeira hora, 77 à segunda, 113 à terceira, apenas fogachos e uns prémios a prometerem donas maris no bolso. Logo ao tiro, umas iniciativas de António

«boyaux» do tempo das aventuras em naus de Gama e Cabral?

Bem, voltemos à discreta mas colorida serpentina na estrada. Em Coimbra três homens adiantam-se ligeiramente: Carlos Marta, Carlos Santos e Fernando Fernandes. Depois, continuam os esticões: Vigaminho, Lousa, Ovarense, toda a gente colocada sob domínio sportinguista, sujeitos a controlo como



O algarvio (representante da Olhanense) António Fernandes bisou o triunfo final. Fora em Alvalade e agora em Mangualde.

montanhão, é preciso ir ganhando tempo e dinheiro. Quero mais uma vitória e acabar a «Volta» nos dez primeiros: já era bonito para a cidade de Olhão. No fim de contas, devo essa gratidão a quem auxiliou o meu regresso à competição de que mais gosto.

Todavia, foi mesmo quando já cheirava a banho e jantar que Teixeira teve o seu acidente: uma queda de compromisso com a passividade que tem presidido ao nosso «Tour».

Luso - pedalismo

Dizem-nos que foram negativos os controlos anti-doping realizados até Lisboa. Desta feita, o sorteio remeteu a exame António Pinto (Coimbrões) e Gaspar Gonçalves (Vigaminho), com um dos rapazes prontamente divulgando que tem andado a tomar um medicamento por causa dos dentes. Talvez o analgésico, sabe-se lá se acusará ou não: o tempo o dirá.

Regressando à corrida. Perto da Barragem da Aguieira, outra queda, desta feita a cargo de Marino Fonseca (o rapaz da fitinha à Borg e muitas avarias em bicicletas). Embora ainda de carácter privado exclusivamente vivida por corredores arregimentados por clubes ou empresas de carácter luso, fica já no domínio público que esta «Volta» poderia ter roçado (ou penetrado) no Mercado Comum: os espanhóis da TEKA pediram seis mil contos para a viagem, os colombianos que desfilaram em França desejavam uma cobertura de voos parecida com dois milhões de escudos, suíços e viguenses falharam a palavra dada ao telefone, porque também a isso não estavam obrigados sem contrato escrito. E foi por isso que, neste momento em que nos preparamos para conquistar o antigo território de Viriato, só dois pedreiros franceses estão envolvidos no espectáculo, sob as ordens de tavirenses bem intencionados.

Filme a dois tons

José Camilo procurava escapar-se, estávamos à porta de Carregal do Sal. Com meias pretas, Fernando Carvalho queria ser outro homem a tentar vergar o potencial de Alvalade na Régua e no Esquadro. Pedalando como um quadro altamente profissionalizado, sabendo o que deseja e para onde vai, o bloco do «leão» prossegue a sua tarefa de sapador de minas, sabendo que o pior apenas pode aparecer nas serranias. A comédia ia prosseguindo em tom de esparguete, uma espécie de «far-west» congeminado à italiana.

Realmente, não foram as máquinas esperando conserto, alguns atletas precisando de ar nos pulmões e quase todos carecendo de um tonicozinho para atingirem a estrela e teriamos o papel em branco até acontecer o acidente de Luís Teixeira, a acarretar a forçosa desistência de um dos mais alegres comparsas da caravana. Porque amigos, havia sal mas nada de pimenta, mesmo quando (em Carregal do Sal) Paulo Ferreira, Carlos Santos e José Poira deram um ar de graça, estava a anunciar-se o pedido de apelo a quantos labutavam na Comunicação Social. Nestes termos: «dezenas de milhares de pessoas têm surgido nas estradas. Muitos mais milhares vão surgir antes de se completar o fim-de-semana. Confiemos que não nos atrapalhem a vida (diz o director de corrida, o jornalista Serafim Ferreira, e não obriguem a GNR a intervir drasticamente, face a certos espíritos bem intencionados abusarem da sua boa vontade empurrando ciclistas pelas serras acima». Exacto: é nisso também, no não defraudar da verdade da corrida, que os espíritos são, ainda, confiam.

Certezas e anseios

Na chegada a Mangualde, mesmo na berma da estrada, um antigo ganhador: o irreverente

Joaquim Andrade. A dizer:

«Pelo que tenho visto, tinha todas as possibilidades de continuar pedalando. E se tudo correr como espero, para o ano cá venho. Isto ainda vai continuar a pertencer aos mais experientes porque a miudagem não se entende e todos têm medo do Sporting».

Outro espectador atento: O Major Valentim Loureiro, presidente do Boavista:

«Pode escrever aí: lá no BeSsa, já temos seniores B mas, para a próxima temporada, atente que vamos apostar na primeira categoria e aparecer na «Volta». Estou aqui exactamente para sondar o ambiente...»

Chegava até à meta o eco da ambulância que conduzia Luís Teixeira ao hospital, o enfermeiro Sousa e Barreiro de Magalhães (filho), (Manuel, clínico do futebol boavistense) a procurarem minimizar o problema. Lá em cima, António Fernandes sobe ao pódio, Carlos Santos ganha uns segundos à cOncorrência, Manuel Cunha e Vences-

lau, o jovem Fernando Carvalho mais o veloz Alexandre Ruas figuram como séquito. Daí a pouco, a hora vivida pertencida a quem inquiria Venceslau, o caso de longevidade que prolonga a mais saudosa das imagens. Disse-me o «velho» (mas respeitado) «Lau».

«No sábado, quando descermos para Gouveia, se estiver a chover vai ser um caso para contar: metade destes meninos que andam aqui vai logo para casa.»

Abrindo o livro:

«Quer queiram ou não: embora sem equipa à altura de grandes aspirações, tenho o Fernando Carvalho para uma jogada que pode ficar memorável e, mesmo com trinta e nove anos, ainda não creio que esteja fazendo a minha última «Volta».

Falando no possível regresso de Venceslau ao Benfica, desta vez como treinador de uma equipa: «Já houve quem conversasse comigo, mas nada está definido em termos oficiais, até porque quem deseja uma boa equipa para a próxima época já começou nesta «Volta» a tratar da vida: não é em cima do joelho que se planifica um trabalho que começa na análise ao calendário de provas e vai por aí fora, até à musculação dos ciclistas e à sua preparação em montanha.

À beirinha da meta, um comerciante, estende o painel de mercadorias no ar, o som do gira-discos onde roda um acetato com voz de um quase rei entre os emigrantes. Para que o leitor tenha uma pálida imagem da qualidade poética, só contamos o primeiro verso:

«Gosto de mulheres amo o vinho quando tenho um desgosto bebo sozinho...»

Toda a gente fugiu para o restaurante, para o «telex», para o telefone. Na serra, embrulhando o vencedor, ficaram dois casais em «vancances» que, a esta hora, vão todos satisfeitos, com a compra a caminho, com os olhos cheios de triunfo de António Fernandes. Entre os quatro compatriotas, nunca ninguém ouviu falar num tal Luís Teixeira.

Por mera precaução

Luís Teixeira estará mais um dia sob vigilância

Em contacto que esta manhã estabelecemos com o Hospital de Viseu fomos informados, por um dos enfermeiros de serviço, de que Luís Teixeira tinha passado uma noite perfeitamente calma, mantinha absoluta lucidez e calmamente ia conversando com o pessoal de serviço. Felizmente o alarme inicial não teve qualquer consistência e Luís Teixeira como mera medida de precaução estará mais umas horas sob vigilância médica dos serviços de cirurgia.



Marco Chagas com «lugar marcado» no pódio erguido no final de cada etapa. Em Mangualde lá esteve novamente a receber as flores atribuídas ao guia da classificação. Ao centro de junto da triste jovem beirá o triunfador da tirada (António Fernandes, da Olhanense) estando também presente António Alves, da Herculano/Vigaminho.

Castro, Belmiro Ribeiro, António Alves, deste ou daquele a desejarem conquistar um naquinho de fama. José Xavier, charneira leonina para pegar qualquer mal-intencionado que procure uma fuga para evidência, lá ia buscar o pretensioso fugitivo: e tudo voltava à condição inicial, mesmo quando Bernardo de Sousa procurava pedalada mais rija. Quer dizer: cimentava-se o que antigamente musa contava: Sporting controlando perfeitamente a corrida, apenas permitindo um devaneio à vista de uma meta.

Entretanto, a profusão de «furos» sofridos pelas bicicletas da Ovarense obrigavam a pensar: Será que a turma transporta

se estivessem em país ditatorial. Subitamente, uma queda espectacular: de António Fernandes. Diria o rapaz que defende as cores do Olhanense: Tenho o peito muito magoado. Parece que terei de fazer uma radiografia, porque me custa a respirar.

Arrancaria para Mangualde e conquistar vitória. E, em paradoxal mistura de atrevimento com personalidade, afirmava-nos: Em sítios como este respeito o valor dos adversários mas tenho muitas condições para ganhar sempre, porque sou o mais rápido numa chegada a meio-tom, que nem é mesmo a trepar nem fica direita. De mais, como não sou grande

DESPORTO

Classificações

na etapa

LEIRIA-MANGUALDE

Individual

	H	M	S
1.º A. Fernandes, Oñanense/Algarve	4	15	8
2.º Carlos Santos, Louisa/Trinarianus/IBA	4	15	10
3.º Manuel Cunha, Ovarense/Herculano	m.	t.	
4.º Venc. Fernandes, Ajacito/M. Richards	m.	t.	
5.º Fernando Carvalho, Ajacito/M. Richards	m.	t.	
6.º Marco Chagas, Sporting/Raposeira	m.	t.	
7.º Alexandre Ruas, Louisa/Trinarianus/IBA	m.	t.	
8.º Manuel Zeferino, Sporting/Raposeira	4	15	13
9.º Manuel Vilar, Ajacito/M. Richards	4	15	15
10.º Jacinto Paulinho, Coimbra/Café Gama	m.	t.	
11.º Paulo Ferreira, Sporting/Raposeira	m.	t.	
12.º Fernando Maia, Oñanense/Algarve	m.	t.	
13.º Adel. Teixeira, Louisa/Trinarianus/IBA	m.	t.	
14.º Manuel Neves, Ovarense/Herculano	m.	t.	
15.º António Alves, Ovarense/Herculano	m.	t.	
16.º Luís Vargues, Oñanense/Algarve	m.	t.	
17.º Belm. Silva, Ovarense/Herculano	m.	t.	
18.º José Pereira, Louisa/Trinarianus/IBA	m.	t.	
19.º Eduardo Correia, Sporting/Raposeira	m.	t.	
20.º José Xavier, Sporting/Raposeira	m.	t.	
21.º Alberto Leal, Louisa/Trinarianus/IBA	m.	t.	
22.º L. Domingos, Oñanense/Algarve	m.	t.	
23.º Carlos Marta, Sporting/Raposeira	m.	t.	
24.º J. Camilo, P. Ferreira/C. Pinto & Mota	m.	t.	
25.º José Martins, Coimbra/Café Gama	m.	t.	
26.º José Marques, Távira/M. Minarelli	m.	t.	
27.º João Santos, Távira/M. Minarelli	m.	t.	
28.º A. Terebentino, Távira/Macal Minarelli	m.	t.	
29.º João Paulo, Ovarense/Herculano	m.	t.	
30.º M. Martins, Vigamínho/M. J. Abreu	m.	t.	
31.º Benj. Carvalho, Sporting/Raposeira	m.	t.	
32.º E. Passos, P. Ferreira/C. Pinto & Mota	m.	t.	
33.º J. Passos, P. Ferreira/C. Pinto & Mota	m.	t.	
34.º Marino Fonseca, Vigamínho/M. J. Abreu	m.	t.	
35.º Abel Coelho, Oñanense/Algarve	m.	t.	
62.º Raul Terebentino, Coimbra/Café Gama	4	18	31

Equipas

	H	M	S
1.º Ajacito Morphy Richards	12	45	35
2.º Louisa/Trinarianus/IBA	m.	t.	
3.º Sporting/Raposeira	12	45	38
4.º Oñanense/Algarve	m.	t.	
5.º Ovarense/Herculano	12	45	40
6.º P. Ferreira/C. Pinto & Mota	12	45	45
7.º Coimbra/Café Gama	m.	t.	
8.º Távira/Macal Minarelli	m.	t.	
9.º Vigamínho/M. José Abreu	m.	t.	

Classificação geral

ELECTRO HERMES DE ALMADA, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

Classificação Camisola Amarela

Individual

	H	M	S
1.º Marco Chagas, Sporting/Raposeira	18	27	16
2.º Paulo Ferreira, Sporting/Raposeira	a	9	
3.º Eduardo Correia, Sporting/Raposeira	m.	t.	
4.º Carlos Santos, Louisa/Trinarianus/IBA	a	10	
5.º Manuel Zeferino, Sporting/Raposeira	a	11	
6.º Fernando Carvalho, Ajacito/M. Richards	a	13	
7.º Alexandre Ruas, Louisa/Trinarianus/IBA	a	18	
8.º Manuel Cunha, Ovarense/Herculano	a	19	
9.º Carlos Marta, Sporting/Raposeira	a	21	
10.º José Xavier, Sporting/Raposeira	a	23	
11.º António Pinto, Ovarense/Herculano	a	27	
12.º A. Fernandes, Oñanense/Algarve	a	28	
13.º Venc. Fernandes, Ajacito/M. Richards	m.	t.	
14.º Benedito Ferreira, Sporting/Raposeira	a	31	
15.º João Santos, Távira/M. Minarelli	a	33	
16.º Belm. Silva, Ovarense/Herculano	a	35	
17.º Benj. Carvalho, Sporting/Raposeira	m.	t.	
18.º Adel. Teixeira, Louisa/Trinarianus/IBA	a	36	
19.º José Pereira, Louisa/Trinarianus/IBA	a	38	
20.º Jorge Evangelista, Távira/M. Minarelli	a	39	
21.º Manuel Gomes, Ovarense/Herculano	a	42	
22.º Fernando Maia, Oñanense/Algarve	a	44	
23.º A. Terebentino, Távira/Macal Minarelli	m.	t.	
24.º Manuel Neves, Ovarense/Herculano	a	47	
25.º F. Ventura, Távira/Macal Minarelli	m.	t.	
26.º José Martins, Coimbra/Café Gama	a	48	
27.º L. Domingos, Oñanense/Algarve	a	49	
28.º Alberto Leal, Louisa/Trinarianus/IBA	a	50	
29.º Carlos Ferreira, Louisa/Trinarianus/IBA	m.	t.	
30.º Jorge Corvo, Távira/M. Minarelli	a	52	

31.º Manuel Vilar, Ajacito/M. Richards	m.	t.
32.º José Marques, Távira/M. Minarelli	a	53
33.º Jacques Roubin, Távira/Macal Minarelli	m.	t.
34.º Jacinto Paulinho, Coimbra/Café Gama	a	55
35.º Manuel A. Gomes, Ovarense/Herculano	m.	t.
36.º Abel Coelho, Oñanense/Algarve	a	57
37.º Luís Vargues, Oñanense/Algarve	a	58
38.º B. Ribeiro, Vigamínho/M. J. Abreu	a	59
39.º J. Camilo, P. Ferreira/C. Pinto & Mota	a	1 00
40.º João Paulo, Ovarense/Herculano	m.	t.
41.º António Alves, Ovarense/Herculano	a	1 05
42.º N. Medeiros, Viga/M. J. Abreu	a	1 07
43.º J. Passos, P. Ferreira/C. Pinto & Mota	a	1 09
44.º António Palma, Távira/Macal Minarelli	a	1 10
45.º M. Martins, Vigamínho/M. J. Abreu	a	1 12
46.º F. Fernandes, Louisa/Trinarianus/IBA	a	1 13
47.º Manuel Correia, Oñanense/Algarve	a	1 14
48.º Marino Fonseca, Vigamínho/M. J. Abreu	a	1 17
49.º E. Passos, P. Ferreira/C. Pinto & Mota	a	1 19
50.º José Silva, Coimbra/Café Gama	a	1 21
51.º António Pinto, Coimbra/Café Gama	a	1 23
52.º J. Sabatón, Távira/M. Minarelli	a	1 25
53.º G. Gonçalves, Viga/M. J. Abreu	a	1 30
54.º António Castro, Coimbra/Café Gama	a	1 34
55.º B. Sousa, P. Ferreira/C. Pinto & Mota	a	1 46
56.º Fernando Vale, Louisa/Trinarianus/IBA	a	2 25
57.º José Mendes, Oñanense/Algarve	a	2 40
58.º Raul Terebentino, Coimbra/Café Gama	a	3 55
59.º José Amaro, Sporting/Raposeira	a	6 12
60.º J. Fernandes, Ajacito/M. Richards	a	6 13
61.º Isidro Miranda, Coimbra/Café Gama	a	6 48
62.º José Barbosa, C. C. de Lourde	a	9 13

Equipas

1.º Sporting/Raposeira	55	22	01
2.º Louisa/Trinarianus/IBA	a	41	
3.º Ovarense/Herculano	a	1 06	
4.º Ajacito Morphy Richards	a	1 20	
5.º Távira/Macal Minarelli	a	1 43	
6.º Oñanense/Algarve	a	1 50	
7.º Coimbra/Café Gama	a	2 00	
8.º P. Ferreira/C. Pinto & Mota	a	2 16	
9.º Vigamínho/M. José Abreu	a	3 04	



A META

A melhor organização em artigos para Desporto no Distrito
Rua D. João de Castro, 37-B 2800 ALMADA

Classificação Camisola Verde

Pontos

	P
1.º Carlos Santos, Louisa/Trinarianus/IBA	50
2.º Paulo Ferreira, Sporting/Raposeira	32
3.º A. Fernandes, Oñanense/Algarve	23
4.º Alexandre Ruas, Louisa/Trinarianus/IBA	17
5.º Carlos Marta, Sporting/Raposeira	11

ARDAL

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Classificação Camisola Azul

Montanha

	P
1.º Carlos Santos, Louisa/Trinarianus/IBA	8
2.º Manuel Cunha, Ovarense/Herculano	7
3.º A. Fernandes, Oñanense/Algarve	5
4.º Manuel Neves, Ovarense/Herculano	5
5.º Venc. Fernandes, Ajacito/M. Richards	1



TÁTINTAS

Comércio de Tintas para Automóveis, Lda

Classificação Camisola Rosa

Metas Volantes

	P
1.º Carlos Santos, Louisa/Trinarianus/IBA	34
2.º Paulo Ferreira, Sporting/Raposeira	15
3.º Carlos Marta, Sporting/Raposeira	9
4.º F. Fernandes, Louisa/Trinarianus/IBA	4
5.º António Pinto, Coimbra/Café Gama	4

Combinado

	P
1.º Carlos Santos, Louisa/Trinarianus/IBA	6
2.º Manuel Cunha, Ovarense/Herculano	16
3.º A. Fernandes, Oñanense/Algarve	18
4.º Venc. Fernandes, Ajacito/M. Richards	27



"Uma história a duas colunas"

Aramis vira Simara

Só os mais íntimos conhecem o nome autêntico: Suzety Blasco Gruber. Ela diz que nasceu a dois de Outubro mas há muito menos tempo do que poderá um mal-intencionado julgar, porque anda nesta farra das cantorias desde que se recorda. Apaixonada pelo ciclismo, veio a uma «Volta» como atracção e, neste «tourzinho», presa de amores pela pedalada, apareceu para dar um beijo ao Marco Chagas, repetir a gentileza com o vencedor em Mangualde, rir muito e desabafar um pouco:

«É: sou brasileira de gema, trabalhei como jornalista na «Tribuna» (de Belém) e na «Vigilante» (de S. Paulo). Passei por Portugal (um mês e meio) mergulhei em Madrid, continuei no jornalismo e, em certa altura, arrasada por amores, entrei no profissionalismo da canção, agora o meu ganha-vida.»

Nos cartazes, o seu nome é Simara. Porquê?

«Na meninice, li os «Três Mosqueteiros» e fiquei doida com o Aramis: inverti o nome e fiquei Simara.»

Declara-se fã («convicta, bota aí») de Carlos Lopes, Rosa Mota e Mamede. E conta como terminou agora uma digressão que a levou ao Japão:

«Levei a Tóquio um 'show' de expressão luso-brasileira. Não apensas fado mas coisas de outra dimensão do reportório do Carlos do Carmo, Paco Bandeira, do José Cid, do Paulo de Carvalho. Notei uma coisa: há uma tremenda falta de divulgação da música portuguesa: e por aí fora, é precisamente o espelho do que acontece com o intercâmbio luso-brasileiro com aquilo a que chamam de «ponte cultural», porque vêm telenovelas, vêm conjuntos grandes ao Coliseu e nada de portugueses até à minha terra, com uma ou outra muito raras excepções.»

Simara afirma que «A Quinta Sinfonia» (Paco) e «A Cabana Junto à Praia» (Cid) entusiasmarão os japoneses, que (provavelmente) nunca ouviram falar de uma Volta a Portugal em Bicicleta, e, neste canto da Europa, apenas pol-

sam o pé quando fazem chorrudos negócios. De resto, também o «Tour» destas áreas não chega ao Brasil, que somente conhece a pedalada primária dos velocipedistas, nada mais retendo na memória que as proezas de Agostinho numa Volta a São Paulo. Em Alvalade recordando o grande campeão, Simara ficara comovida:

«Estive há umas semanas em Itália, trabalhando com o Máximo Ranieri, Ornella Vanoni e Walter Chiari: pois (acreditem, ou não), na RAI falaram-me do vosso ciclismo que tão cedo não deve ter continuidade.»

Porquê? (Simara, personagem insólita viajando entre o jornalismo e a canção tão depressa actuando para o público aglomerado nas terras onde desfilam caravanas velocipedicas como para platelas de gravação, uma única expressão.)

«Nos Estados Unidos, descobriu-se que havia gente que comia carne de cachorro enlatada porque era mais barata, não tinha posses para outro alimento melhor. Vocês, em todos os campos de presença, tendo artistas como os Trovante e desportistas da maior categoria, são os primeiros a derrubá-los não auxiliando a divulgação no Mundo.

Um dia destes, houve quem quase atirasse ao Mamede para o pelourinho: ele teve de ir a Zurique provar que não tinha assinado nenhuma «vergonha» nacional em Los Angeles. Com o Agostinho sucedeu o mesmo: se não tivesse emigrado, nunca teria atingido o primeiríssimo plano, porque cá, por Portugal, havia quem não visse com bons olhos os seus triunfos. Assim, como raio é que o Carlos do Carmo pode ser um enorme embaixador da nossa arte?»

Os artistas de maior qualidade passam muitas vezes, na boca de despeitados, por elementos de classe menor: e, numa sociedade de consumo, quem não tem padrinhos morre moiro.

Naves de Sousa

A nossa equipa de reportagem desloca-se numa viatura gentilmente cedida por



SACAVENAUTO

Estrada Nacional, n.º 10 n.º 69
2685 SACAVEM
Telefone: 2525040

SAGRUP

TODA A GAMA DE VEÍCULOS
OPEL e BEDFORDSEM JUROS,
EM 60 MESES...

Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

DESPORTO

Cartas na mesa

Quando o companheiro da leitura pegar no nosso jornal a Serra da Estrela abre os braços aos estradistas, prometendo mundos e fundos para, no momento do epílogo se verificar (clicamente) que apenas serve para soterrar esperanças e meses de sonhos temperados em aspirações criadas sobre nuvens de poeira ou algodão. Logo, naqueles dez quilómetros demolidores que trepam até às Penhas da Saúde, já muita gente dirá para com os seus botões: os reis de espectáculo estarão no poleiro.

Evidentemente que o Sporting possui cartas na manga para inclusive poder assinar uma inversão de marcha na hipótese (bastante tênue) de perder larga fatia da supremacia que foi construindo até Mangualde. Porém, é escusado tentar diluir a pilula, torná-la cor-de-rosa apenas para os homens de Alvalade que Marco Chagas comanda com o inteiro favoritismo de quota larga de quantos se interessam pelo luso ciclismo: o Lousa como a Ovarense, mesmo a moçada que Venceslau lidera no Ajacito, malta dos Algarves ou mocetões, podem abalar a «cidade leonina».

Esta «Volta» (ou a ligação Tavira-Matosinhos, como se desejar) apresenta e exige um somatório de esforços que não estão ao alcance de dilatada fatia dos 62 homens que partiram de Mangualde. É uma competição que obriga ao dispêndio de muita energia mas, simultaneamente, apresenta no seu «caderno de

encargos» um enorme clausurado, com preponderância para obrigar trepadores a saírem do anonimato ou, então, a invocarem todos os santos da sua fé para não aidicarem esta tarde e, irremediavelmente, ficaram arredados da última galopada até à Beira-Douro.

Atentemos leitores, na tabela classificativa: diferenças de segundos vão ser amanhã uma eternidade, separações de minutos a tornar-se-ão em leves socos na encosta. Para os «sprints», para a vertigem das metas-volantes, vai resguardar-se Carlos Santos, na conquista de mais algumas etapas, saltando para a cabeça do pelotão, certo e sabido que teremos Paulo Ferreira e António Fernandes. Manuel Neves e o nunca assás celebrado Venceslau Fernandes (o «avozinho» que também deserta de sombra ou sol de uma grande carreira) vão esgrimir floretes: juventude «versus» experiência, quem sabe se, afirmando-se lado a lado. E por aí fora: Até se descobrir que nem Marco Chagas aceita considerar-se um invencível, nem (certamente) todo este pelotão quer amanhã ser catalogado com o negativo sinal de rendido à vida.

Esse é o aliciante maior desta «Volta» concebida para quem partiu e entregue, como castanha quente, para a descoberta de um sucessor em que se possa confiar para segurar na bandeira.

Neves de Sousa

Esta manhã

O algarvio António Fernandes foi primeiro na Covilhã

Acabou o repouso. Quando esta manhã, Serafim Ferreira baixou a bandeira para iniciar da 6.ª etapa a ligar Mangualde à Covilhã, na distância de 112 quilómetros, tinha terminado o ciclo do comodismo que tem vindo a caracterizar esta «Volta» de traçado impróprio para os impreparados ciclistas portugueses. Por um lado a inexperiência quase generalizada da maioria dos artistas do pedal e por outro o «temor» pela supremacia conseguida (e consentida) pelos pupillos de Emídio Pinto a realidade é que o «tourzinho» lusitano tem marchado a ritmo de cágado. Os divididos de tal situação têm ido inteirinhos para o «solar dos leões» que triunfaram em três das seis etapas anteriores à meta da Covilhã, e Marco Chagas ainda não mudou de tom. A tirada desta manhã começou a ser disputada pelas 9 horas e ao quilómetro 66 deparava-se o primeiro grande «tes-

te» aos mais aptos trepadores ao escalarem os mil metros de altitude na cidade da Guarda.

Ainda não eram 12 horas quando os ciclistas atingiram o risco da meta na Covilhã e o algarvio António Fernandes fez o «tri». Isto é: venceu pela terceira vez (Alvalade, Mangualde e Covilhã) uma etapa nesta 46.ª Volta a Portugal. Seguiram-se Alexandre Ruas e Venceslau Fernandes com mais 1 segundo e em 4.º lugar situou-se Marco Chagas que conjuntamente com Fernando Carvalho, Manuel Cunha e Carlos Santos, gastou mais quatro segundos, pelo que a camisola «canarinho» continua «colada» ao mesmo dorso.

Esta tarde em contra-relógio os «espinhos» das Penhas

Com partida do primeiro corredor marcada para as 16,30 horas,

disputa-se esta tarde a difícil etapa Covilhã-Penhas da Saúde no sistema de contra-relógio individual. Ciclistas a saírem de uma altitude de 600 metros para galgarem até cerca de 1600. São os «espinhos» das Penhas e é muito possível que a Volta ali se decida,

considerando mesmo que amanhã se disputará o sinuoso percurso Covilhã-Gouveia (94 quilómetros) com a escalada novamente pelas Penhas da Saúde e Penhas Douradas. Vamos aguardar.

Amanhã:

Serra acima e serra abaixo

Com duas contagens de 1.ª categoria para o Prémio da Montanha a tirada de amanhã entre a Covilhã e Gouveia, na distância de 94 quilómetros, é a mais dura desta difícil «Volta». O horário de passagem pelas diferentes localidades é este:

Tortendo 15.11 horas
Teixoso 15.40 horas

Hospital da Covilhã 15.56 horas
Penhas da saúde (p. Mont. 1.ª) 16.13 horas
Nave de Santo António 16.19 horas
Manteigas 16.42 horas
Penhas Douradas 17.21 horas
Prémio Montanha 1.ª cat. 17.22 horas
Gouveia (placa) 17.52 horas
Meta 18.01 horas

Na sua agenda

● **Ténis de mesa na Amadora.** Organizado pelo Clube Recreativo do Bairro Janeiro vai realizar-se no dia 22 de Setembro a «I Pingponguiada» de iniciação destinada a jovens e integrada nos festejos do 5.º aniversário do Município da Amadora.

● **Futebol no Barreiro.** Sob a égide do Futebol Clube Barreirense vai ter lugar o I Torneio de Futebol Sénior «Cidade do Barreiro» com a presença dos seguintes clubes: Marítimo, Almada, Quimigal e Barreirense. O calendário está assim organizado: dia 24 (21 horas): Quimigal-Marítimo; dia 25 (18 horas): Barreirense-Almada; dia 26 (19 horas): 3.º e 4.º lugar e dia 26 (21 horas) a final.

● **Xadrez no Montijo.** Vai realizar-se no próximo mês de Setembro (entre os dias 3 e 28) o III Torneio Aberto de Xadrez de Verão 84, com o fim de divulgar a modalidade a todos os montijenses e tendo também em vista o desenvolvimento intelectual da população.

● **Federação de ténis de mesa** vai organizar o seu congresso ordinário no dia 8 de Setembro (pelas 15 horas) na sua sede (Praça da Alegria n.º 65-3.º) com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1982/83 e eleição de corpos gerentes para o biénio 84/85.

PESCA — O Clube Desportivo de Torres Novas, com 31 pontos, venceu o 23.º Concurso Internacional de Pesca de competição de Tomar, disputado na Barragem de Castelo do Bode. Participaram 281 pescadores de Portugal, Espanha, França e Bélgica. A seguir classificaram-se a Associação Guilherme Coussoul, de Lisboa, (50 pontos), Clube de Amadores de Pesca do Ribatejo (59), Associação Caça e Pesca do Pego (61) e o Sertanense (67).

PRANCHA À VELA em Paço de Arcos. Vai acontecer nos próximos dias 25 e 26 de Agosto e 1 e 2 de Setembro sob organização do Clube Desportivo de Paço de Arcos uma competição denominada «Jornadas Náuticas Patrão Lopes» com o seguinte programa: dia 25: 1.ª regata (largada às 14 horas); dia 26: 2.ª regata (largada às 11.30); e 3.ª regata (largada às 12 horas); dia 1 de Setembro é dia de prova aberta a todas as classes e Camarões. A entrega dos prémios terá lugar pelas 19 horas do dia 2 de Setembro no Centro Náutico.

Atletismo

Comparação de resultados entre Los Angeles e Moscovo

Eis uma comparação compilada pela Agência Associated Press, das marcas dos vencedores das provas de atletismo nos Jogos Olímpicos e nos Jogos da Amizade, não levando em conta, evidentemente, as diferentes condições de competição:

(OL — Olímpicos, AM — Amizade)

100 m:

OL: Lewis (EUA), 9,99
AM: Cara (Cuba), 10,17

200m:

OL: Lewis (EUA), 19,80
AM: Muravlov (URSS), 20,34

400m:

OL: Babers (EUA), 44,27
AM: Markin (URSS), 44,78

800m:

OL: Cruz (Brasil), 1,43,00
AM: Ostrowski (Polónia) e Juanturena (Cuba), 1,45,68

1500m:

OL: Coe (G.-Bretanha), 3,32,53
AM: Busse (RDA), 3,36,65

5000m:

OL: Aouita (Marrocos), 13,05,59
AM: Ignatov (Bulgária), 13,26,35

10 000m:

OL: Cova (Itália), 27,47,54
AM: Abramov (URSS), 27,55,16

Maratona:

OL: Lopes (Portugal), 2,09,21
AM: Deredzhe (Etiópia), 2,10,32

20 quilómetros marcha:

OL: Canto (México), 1,23,14
AM: Protishichin (URSS), 1,21,57

50 quilómetros marcha:

OL: Gonzalez (México), 3,47,26
AM: Perlov (URSS), 3,43,06

110 barreiras:

OL: Kingdom (EUA), 13,20
AM: Bacosh (Hungria), 13,52

400 barreiras:

OL: Moses (EUA), 47,75
AM: Basilev (URSS), 48,63

3000 obstáculos:

OL: Korir (Quênia), 8,11,80
AM: Maminski (Polónia), 8,27,15

4X100 metros:

OL: EUA, 37,83
AM: URSS, 38,32

4X400 metros:

OL: EUA, 2,57,91
AM: URSS, 3,00,11

Altura:

OL: Moegenburg (RFA), 2,35
AM: Sereda (URSS) e Sotomayor (Cuba), 2,25

Vara:

OL: Quinon (França), 5,75
AM: Volkov (URSS), 5,80

Comprimento:

OL: Lewis (EUA), 8,54
AM: Semykin (URSS), 8,38

Tripla salto:

OL: Joyner (EUA), 17,26
AM: Protsenki (URSS), 17,46

Peso:

OL: Andrei (Itália), 21,16
AM: Kasnauskas (URSS), 21,64

Disco:

OL: Dannenberg (RFA), 66,60

AM: Dumchev (URSS), 66,70

Martelo:

OL: Tiainen (Finlândia), 78,08
AM: Sedykh (URSS), 85,60

Dardo:

OL: Haenkonen (Finlândia), 86,76
AM: Honh (RDA), 94,44

Decatlo:

OL: Thompson (G.-Bretanha), 8597
AM: Degtyaryov (URSS), 8523

Senhoras

100m:

OL: Ashford (EUA), 10,97
AM: Gohr (RDA), 10,95

200m:

OL: Brisco-Hooks (EUA), 21,81
AM: Woeckel (RDA), 22,15

400m:

OL: Brisco-Hooks (EUA), 48,83
AM: Koch (RDA), 48,16

800m:

OL: Melinte (Roménia), 1,57,60
AM: Podjalovsky (URSS), 1,57,31

1500m:

OL: Dorio (Itália), 4,03,25
AM: Raidujina (URSS), 3,56,63

3000m:

OL: Puica (Roménia), 8,35,96
AM: Kazankina (URSS), 8,33,01

Maratona:

OL: Benoit (EUA), 2,24,52
AM: Ivanova (URSS), 2,33,44

100 barreiras:

OL: Fitzgerald-Brown (EUA), 12,84
AM: Ninkova (Bulgária), 12,53

400 barreiras:

OL: Moutawakel (Marrocos), 54,61
AM: Stepanova (URSS), 53,67

4X100 metros:

OL: EUA, 41,65
AM: Bulgária, 42,62

4X400 metros:

OL: EUA, 3,18,29
AM: URSS, 3,19,12

Altura:

OL: Meyfarth (RFA), 2,02
AM: Andonova (Bulgária), 1,96

Comprimento:

OL: Stanciu (Roménia), 6,96
AM: Daute-Drsehler (RDA), 7,15

Peso:

OL: Losch (RFA), 20,48
AM: Lissovskaia (URSS), 21,96

Disco:

OL: Stalman (Holanda), 65,36
AM: Meszynski (RDA), 73,36

Dardo:

OL: Sanderson (G.-Bretanha), 69,56
AM: Felke (RDA), 73,30

Heptatlo:

OL: Nunn (Austrália), 6390
AM: Graceva (URSS), 6477.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO ARREMAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 5 de Setembro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º — vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Wandscheider Técnica Soc. Isolamentos Industriais, Lda, com sede na Av.ª Infante Santo, 48-5.º Lisboa, no processo executivo n.º 4893/83 e apensos instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

- Verba n.º 1 — Um bar em madeira castanha no valor de 4000\$00
Verba n.º 2 — Um cadeirão de repouso em bom estado no valor de 7000\$00.
Verba n.º 3 — Uma mesa de reuniões composta por 6 cadeiras em napa preta no valor de 35 000\$00.
Verba n.º 4 — 20 quadros diversos no valor de 18 000\$00.
Verba n.º 5 — 1 cofre da marca fototar-Fichtel no valor de 25 000\$00.
Verba n.º 6 — 1 cadeira c/bracos em napa preta em razoável estado no valor de 2500\$00
Verba n.º 7 — 4 sofás em napa preta em bom estado no valor de 20 000\$00.
Verba n.º 8 — 18 cadeiras sendo 10 em napa preta, 2 rotativas e 4 em napa castanha e 2 em veludo no valor de 40 000\$00.
Verba n.º 9 — 1 ficheiro arquivo c/2 gavetas c/ mesa no valor de 2500\$00.
Verba n.º 10 — Uma fotocopiadora de marca Minolta EP-310 em bom estado no valor de 10 000\$00.
Verba n.º 11 — Uma máquina fotocopiadora de marca Xerox 3100 no valor de 25 000\$00.
Verba n.º 12 — 1 ficheiro de cor cinzenta no valor de 2500\$00
Verba n.º 13 — 1 máquina de calcular de marca First F 1200 PD em bom estado no valor de 4500\$00.
Verba n.º 14 — 1 cadeirão em bom estado no valor de 3000\$00.
Verba n.º 15 — 4 armários estantes em bom estado no valor de 10 000\$00.
Verba n.º 16 — 1 máquina de escrever electrónica da marca Olivetti Lexikon 93 C em bom estado no valor de 4000\$00.
Verba n.º 17 — 1 máquina de escrever electrónica da marca Imperial SE 5000 CD no valor de 4000\$00.
Verba n.º 18 — Uma máquina de escrever eléctrica da marca IBM em bom estado no valor de 2000\$00.
Verba n.º 19 — 1 máquina de escrever Messa manual carreto grande no valor de 1500\$00.
Verba n.º 20 — 1 máquina de escrever eléctrica marca Facit no valor de 2000\$00.
Verba n.º 21 — 1 máquina de calcular marca Imperial n.º 71713945 em bom estado no valor de 4500\$00.
Verba n.º 22 — 5 cinzeiros de sala em estado novo no valor de 10 000\$00.
Verba n.º 23 — 1 relógio de sala c/pé em bom estado no valor de 20 000\$00.
Verba n.º 24 — 14 secretárias em bom estado no valor de 70 000\$00.
Verba n.º 25 — 2 veículos sendo 1 de marca Renault 4 L matrícula DM-91-43 no valor de 200 000\$00 e o outro de marca Ford Transit matrícula FF-56-33, no valor de 300 000\$00.
Verba n.º 26 — O direito ao arrendamento e trespasse do n.º 48-5.º andar do prédio sito na Av.ª Infante Santo, a que se atribui o valor de 1 500 000 escudos.
Verba n.º 27 — 1 camião de marca Renault com a matrícula BD-06-74, no valor de 1 500 000\$00.
Verba n.º 28 — 1 camião de marca Saviem com a matrícula GO-69-80, no valor de 1 000 000\$00.
Verba n.º 29 — 1 carrinha Mercedes com a matrícula PM-18-97 no valor de 400 000\$00.
Verba n.º 30 — 1 carrinha Ford Transit com a matrícula IN-72-70 no valor de 300 000\$00.
Verba n.º 31 — 1 carrinha Ford Transit com a matrícula MZ-19-68 no valor de 300 000\$00.
Verba n.º 32 — 1 carrinha de marca Renault 4 L com a matrícula DM-91-45 no valor de 150 000\$00.
Verba n.º 33 — 1 automóvel marca Citroën GS com a matrícula HP-33-20 no valor de 200 000\$00.
Verba n.º 34 — 1 prédio urbano sito na Rua Alfredo da Silva, 17 letras C e S a que se atribui o valor de 17 000 000\$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 21 de Agosto de 1984.

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macalata Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alves)

crítica de cinema

JORGILINO RAMOS

"Cartas de Amor" de André Delvaux



Fanny Ardant é a protagonista de "Cartas de Amor" mas nem ela salva o filme da mais completa inconsistência

Poder-se-ia dizer, com exagero mas sem excessiva gravidade, que Delvaux foi o autor de um filme (*O Homem da Cabeça Rapada*) e o cultor de um estilo pessoal que, desde então, desde esse primeiro e brilhante trabalho, não cessou de decair.

Certamente que a sua breve filmografia nunca deixou de ser interessante e, pontualmente, notável mas não é menos certo que não mais a intensidade do seu primeiro filme voltou a acontecer.

Cedo será, e porventura algo injusto, anunciar a morte cinematográfica deste realizador belga; acontece, no entanto, que *Cartas de Amor* se não é o fim da linha é, pelo menos, um apeadeiro muito perto da chegada.

Que dizer com efeito de um filme em torno de uma imensa

paixão que nunca, mas nunca, consegue emocionar-nos, senão que é o desastre? Que dizer de um cineasta que tem Fanny Ardant na protagonista e não consegue extrair dela mais que fugazes momentos em que nos convence do que a personagem é suposto sentir, senão que Delvaux está em pleno desnoite? Que dizer de um filme de que quase só resta um extremo bom gosto cenográfico e onde tudo o mais é falso, senão que esse filme falha em toda a linha?

Porém: a história é boa, os actores excelentes, a fotografia cintilante, quer dizer, todas as condições para um belo filme estavam reunidas. Faltou um realizador com arte bastante para o pôr de pé.

Cartas de Amor: o Verão também é tempo de frustrações,

eis a prova.

FICHA:

Título original: Benvenuta.

Realização e argumento: André Delvaux (França-Bélgica-1983).

Fotografia: Charlie Van Damme.

Cenários: Claude Pignot.

Música: Frédéric Devreese.

Montagem: Albert Jurgenson.

Interpretação: Fanny Ardant

(Benvenuta), Vittorio Gassman (Livio), Françoise Fabian (Jeanne), Mathieu Carrière (François), Claire Wauthion (Inge), Philippe Geluck (o pai), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes.

Cinema: Londres.

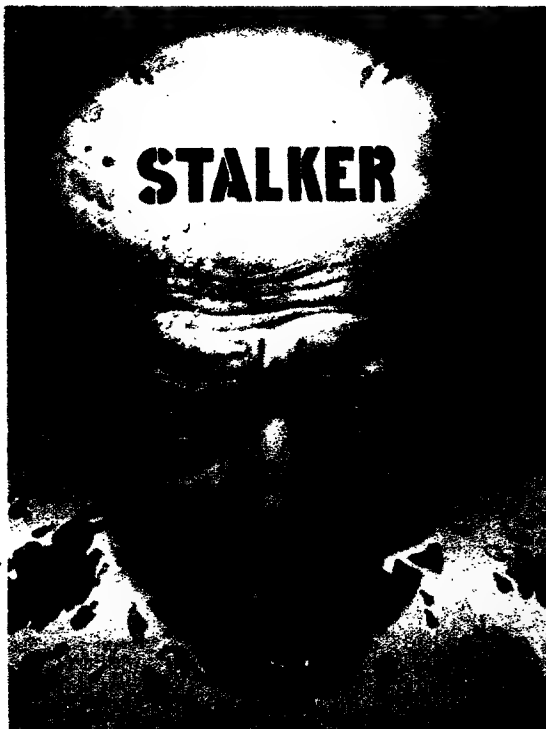
Classificação: Para maiores de 12 anos.

Duração: 105 minutos.

NO CINEMA **quarteto**
O GRANDE ÉXITO DESTES VERÃO!

A OBRA-PRIMA DE

**ANDREI
TARKOVSKI**



ALEXANDRE KIDANOVSKI · NIKOLAI GRINKO
NATASHA ABRAMOVA

ninguém jamais transpôs os limites da "zona"...



8.ª SEMANA

UM FILME A NÃO PERDER

INTRODUÇÃO A MENORES DE 13 ANOS

Hoje,



Uma cena de Sangue e Honra

17.30 Abertura
17.32 Volta a Portugal em Bicicleta
18.55 Capitais culturais da Europa
20.00 Telejornal
20.30 O Bem Amado
21.00 A Senhora Juiz
22.35 Sangue e Honra
23.35 Volta a Portugal em Bicicleta
23.50 Últimas Notícias
00.00 Encerramento da Emissão



Alfredo Nascimento numa Viagem Fantástica

19.30 Abertura
19.32 Notícias
19.37 Desenhos Animados
20.00 Teatro
20.30 Nós e a Música
21.05 RTP/Brasil
21.30 Guerra dos Sexos
22.15 Jornal da Noite
22.45 Clube de Rock
23.45 Encerramento da Emissão



11.00: Programação infantil; 13.00: Notícias; 13.10: Gulliver em Lilliput; 14.00: A Casa na Pradaria; 15.00: O Mundo à Mesa; 15.20: Revista de Teatros; 15.50: Aventura é Aventura: The Sky's no Limit; 17.30: Cannes 84; 18.00: Festival Pop de Montreux; 19.00: Buck Rogers no Séc. XXV; 20.00: Telejornal; 20.30: Eubie Black; 22.00: Os Mallens; 23.00: Chaplin Desconhecido; 23.50: Volta a Portugal em Bicicleta; 24.00: Últimas Notícias; 00.10: To The Lighthouse.

19.00: Trottoir; 21.00: A Epopeia dos Bacalhau; 21.30: A Tragédia da Rua das Flores; 22.30: Série Filmada: A Vida de Verdi e Fecho.

Cinema de Paris

'La Triche' de Y Belon

Na média dos filmes franceses comerciais, isto é, visando o grande público, como é normal e naturalmente necessário, este recente filme de Yannick Bellon, «La Triche» tem um lugar honroso, que é (quase) um lugar à parte. Pela qualidade e pela (ainda) delicadeza do tema.

Yannick Bellon, famosa por suas curtas-metragens e filmes de TV, em 1972, com «Quelque part quelqu'un», deu ao cinema francês uma pequena obra de grande sensibilidade feminina que, em filmes seguintes, como «L'Amour violé», se reduziu, em certa medida, a teses feministas. Nada disso, porém, no seu último filme que, logo pelo tema, se arreda de tais intenções. Tema especial de homossexualismo masculino assumido, em ambivalência sem culpa, ele atravessa, ou é atravessado, por uma história policial — até porque o herói dela é um comissário respeitável, com fraquezas de que uma mulher não suspeita. Victor Lanoux tem, na personagem, um papel notável que o seu «partenair», Xavier Deluc, acompanha em ares de James Dean. E algo de «retro» em qualidade tradicional, se aprecia no filme de Y. Bellon.

Um assassinato que nos põe na pista dum chantagista por sua vez morto pelo amigo do comissário, enreda bem o argumento, predispondo à simpatia do espectador — e à sua expectação do desenlace. Isto é, de como o polícia poderá proteger o seu amigo, no grande escândalo que se prepara.

Nenhum grande problema de consciência no caso, o que seria solução fácil, em género tese; antes uma visão humana (e sinceramente amorosa) do problema, com um dever que se cumpre e vai explodir. Ou não.

Aí, a astúcia dramática, toda em ambiguidade moral, da história: o criminoso deixa-se prender, tenta fugir, ou finge tentar, e é (ou para ser) abatido pelos policiais, ante os olhos do comissário, assim libertado do pesadelo. E os olhares que o adjunto do comissário, que lhe abateu o amigo, com ele troca, gravemente, numa cumplicidade de homens (que não é de polícias) termina o filme, numa suspensão de toda e qualquer possibilidade de julgamento. «Triche», batota, houve ou teria que haver, decerto, para bem de todos...

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

Sangue e Honra
(22.35)



A Viagem Fantástica
(21.05)



Com tanta polícia na cidade, Dona Ana fica muito admirada, pois não pediu nenhum reforço. Odeio concluir que naquele momento o Delegado já não poderá dizer que não pode prender Zeca Diabo por falta de polícia. Muito preocupado por Zeca Diabo estar em casa das cunhadas, Diroeu vai até lá tentando salvar o filho. Joca não sabe o que pensar de tudo aquilo mas logo Dona Ana adianta: «Já pensou que se prendermos Zeca Diabo isso irá contar muito a nosso favor?». Diroeu fica mais descançado ao saber que Zeca Diabo já se foi embora. Dó considera isso uma injustiça, prendê-lo, porque ele já está regenerado e pensa numa maneira de o avisar para ele poder fugir. Muito desiludida, Júlia diz querer morrer.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus, Carnax 17, Cruz Quebrada, Telef. 2112871

Reduz rendimento laboral e prejudica a saúde

Peritos italianos estudam consequências do ruído excessivo e prolongado

O ruído excessivo e prolongado, pode reduzir o rendimento laboral a um quarto do seu valor normal e provocar danos sérios à saúde, disseram ontem em Roma peritos do Colégio Nacional de Geólogos.

Os peritos disseram que a «contaminação acústica» como a existente devido ao tráfego urbano «transformou-se num dos inimigos das grandes cidades». Segundo as fontes, não são apenas os ruídos extremamente elevados que causam danos à saúde: ruídos com um nível de decibéis baixos podem provocar a interrupção do sono em muitos

casos. Ruídos de 50 decibéis provocam interrupção do sono em 50 por cento das pessoas.

Entre 50 e 60 decibéis, os ruídos podem causar cefaleias e ansiedade e geralmente determinam um aumento da irritabilidade do indivíduo tornando difícil a comunicação verbal.

Os técnicos italianos dizem que os danos físicos crescem na proporção directa do aumento da intensidade sonora: uma detonação de 160 decibéis pode provocar a ruptura do tímpano e lesões graves no ouvido interno, e o ruído de um avião é jacto (140 decibéis) provoca dores auriculares.

Segundo os geólogos romanos, os ingleses têm problemas extremamente graves: nas vias rápidas de Londres foram detectados ruídos de 70 a 80 decibéis durante o dia, com «picos» de intensidade que chegam aos 90 decibéis.

A forma de solucionar o problema seria, segundo os peritos, uma planificação urbana e territorial correcta «capaz de contribuir preventivamente para a contenção dos efeitos contaminantes». Uma das soluções que estão já a ser adoptadas é a do afastamento dos bairros residenciais em relação às indústrias e à protecção com «barreiras ver-

des», de arbustos.

Para que o ruído do tráfego pudesse diminuir eficazmente, dizem os técnicos italianos, seria preciso desincentivar o uso do transporte individual melhorando os transportes públicos e as vias «só para peões».

O problema foi abordado pela Comunidade Económica Europeia que estabeleceu valores máximos de ruído dos veículos automóveis de transporte de passageiros e mercadorias que oscilam entre 82 decibéis para os veículos automóveis ligeiros e 98 decibéis para as máquinas agrícolas.

Força Aérea italiana larga bombas sobre uma cidade

O almoço de uma dona de casa italiana ficou desfeito quando uma bomba cheia de cimento destruiu o tecto da sua cozinha e estragou a polenta que ela preparava.

Maria Zuccolin, de 69 anos, apanhou um enorme susto com uma das duas bombas MK-76, cada uma com 12 quilos, lançadas acidentalmente por um avião, da força aérea italiana em treinos sobre a cidade de Pordenone, no Norte da Itália.

A senhora Zuccolin informou a Polícia que o telhado ficou com um enorme buraco e a sua suculenta polenta — um prato tradicional feito à base de milho — ficou intragável com o entulho que caiu do tecto da cozinha.

A outra bomba caiu na rua principal da cidade, abrindo um buraco de metro e meio.

A Força Aérea emitiu um comunicado confirmando o incidente e informando que prosseguem as investigações.

Na cordilheira de Kuquitangta

Cientistas soviéticos descobrem múmias de homens primitivos

Espeleólogos soviéticos descobriram múmias de homens primitivos, de cavalos e de várias dezenas de animais selvagens, anunciou a agência TASS.

A descoberta foi feita numa caverna da cordilheira de Kuquitangta, montanhas do Pamir-Altaí, na Ásia Central soviética. Os cientistas encontraram, ainda, utensílios domésticos, como selas, mochilas, uma grande caldeira de madeira e (restos) de habitações portáteis decoradas com elementos singelos.

Dentro da caverna foram encontrados dois montículos com quatro metros de altura cada um.

Os cientistas desconhecem a origem das múmias, tanto mais que a caverna constitui um espaço fechado, ligado apenas ao exterior por dois poços de 75 metros. Acredita-se que antigas tribos nómadas se abrigassem na caverna quando ameaçadas pelas tropas de Alexandre Magno que por ali passaram, ou por qualquer outra calamidade, ficando enterradas para sempre.

Esta não foi a única «surpresa» da «cidade dos mortos». A camada superior de poeira estava krecheada de carrapatos cujas picadas preocuparam grandemente os cientistas.

Entre os habitantes da região correm lendas sobre a terrível «peste negra» proveniente da caverna. Os homens picados por aqueles carrapatos morriam depois de a pele lhes ter ficado coberta de chagas.

Apesar dos arqueólogos terem utilizado todos os desparasitan-

tes que tinham à disposição, muitos deles foram picados e sofreram seriamente com chagas que atingiam diâmetros de 10 milímetros e lhes surgiram num período de 5 a 7 dias.

Uma nova expedição, composta não apenas por espeleólogos, mas ainda por arqueólogos, paleontólogos e antropólogos, apoiados pela Academia de Ciências da URSS, voltará brevemente à gruta numa tentativa de esclarecer os seus múltiplos mistérios.

Feministas italianas contra

“concursos de beleza”

As feministas italianas consideram que os concursos para «Miss» constituem apenas um negócio para os traficantes de sexo.

«Desde há anos lutamos contra estes concursos a fim de acabar com a ideia da mulher-objecto» — afirmou Paola Ferrucci, arquitecta, militante do Movimento Feminista Italiano.

«Não podemos afirmar que conseguimos, enfim, libertar-nos de séculos de opressão e tabus enquanto concursos como aqueles que elegem a Miss Itália nos colocam, a todas, sob um reflector que nos despe a fim de sermos avaliadas» — acrescentou.

Segundo a imprensa, a mulher mais bela de Itália será eleita entre 31 de Agosto e 2 de Setembro, entre 60 finalistas que se confrontam com a «ira» do Movimento Feminista Italiano.

Os jornais indicam que as fina-

listas são jovens entre os 18 e os 21 anos que durante 12 meses se submeteram a todo o tipo de provas e que «sobreviveram apesar dos rigores e fadigas».

Paola Ferrucci salientou que os concursos de beleza «nada têm a ver com uma competição sã e aberta de tipo estético».

A feminista esclareceu que esse tipo de concursos «constitui apenas um negócio para os traficantes de sexo, pois a libertação da mulher significa também a libertação do homem de esquemas que o mantêm escravo e incapaz de ter valores diferentes na vida».

Entretanto, alheias a estas considerações, as jovens desfilaram «sonhando com um contrato de cinema que as torne famosas sem maiores esforços do que uma boa maquilhagem dos olhos» — conclui Paola Ferrucci.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84\$55	90\$55	
ALEMANHA FED (marco)	51\$70	52\$80	
ÁUSTRIA (xelim)	7\$30	7\$50	
BÉLGICA (franco)	2\$398	2\$598	
BRASIL (cruzeiro)	\$046	\$076	
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	114\$25	116\$25	
(notas de 5 a 1000)	114\$75	116\$75	
DINAMARCA (coroa)	14\$20	14\$60	
ESPAÑA (peseta)	\$865	\$985	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	148\$65	150\$65	
(notas de 5 a 1000)	149\$15	151\$15	
FINLÂNDIA (marka)	24\$55	25\$15	
FRANÇA (franco)	16\$85	17\$55	
HOLANDA (florim)	45\$85	46\$85	
IRLÂNDIA (libra)	160\$30	164\$30	
ITALIA (lira)	\$076	\$086	
JAPÃO (iene)	\$589	\$624	
NORUEGA (coroa)	17\$95	18\$45	
REINO UNIDO (libra)	195\$25	199\$25	
SUECIA (coroa)	17\$85	18\$45	
SUIÇA (franco)	62\$10	63\$20	
VENEZUELA (bolivar)	9\$45	10\$45	

Observações:
 1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
 2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 21.00: Costa azul, frutos e mar; 21.30: Livre e directo; 24.00: Fecho. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.30: Concerto, em lá menor, para violino e orquestra, de Dvorak; 16.10: Quarteto n.º 2, em lá maior, de Brahms; 17.00: Momento de poesia; 17.15: A outra face da música; 18.05: «Noites nos Jardins de Espanha», de Falla; 18.30: Suite do bailado «Pulcinella», de Stravinsky; 19.00: Cancioneiro Popular Português; 19.30: «A Noite Transfigurada», de Schoenberg; 20.10: Sinfonia n.º 3, em ré maior, de Tchaikovsky; 21.00: Semanário cultural; 22.00: O compositor da semana; 22.40: Sonata, para violino e piano, de Leos Janacek; 23.00: Intercâmbio musical; 00.10: Quarteto de cordas; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Lisboa esta maneira de ser cidade; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (87,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: As noites do Ritz; 21.00: Musiconautas; 22.00: Promoção; 22.30: Quando olho para mim não me percebo; 23.00: Pedras rolantes. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 19.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Grande circulo; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3ª edição); 23.55: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM

Rede Sul de FM

21.00: Paju. Notícias a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14.119

Horizontais

- Também não. O Essencial. Osmio (sq).
- Iguaria feita de massa de feijão, pimenta e pimentão. Rezou.
- Medo. Nome de jogo.
- Além. Preposição e artigo.
- Açoitais.
- Rénio (sq). Letra árabe. Cama.
- Pega. Envolvelis em pão ralado.
- Natas. Osmio (sq).
- Pronome relativo. Brisa. Laço.
- Cidade da Índia. Morro do litoral do Estado de Santa Catarina.
- Deusa da Aurora. Casta de uva de grossos bagos.

Verticais

- Freguesia do concelho e distrito de Braga. Pronome relativo.
- Estibordo (abrev. naut.). Amparo (fig.).
- Apelido. Medida de uma superfície (pl.).
- Resplandece. Tempo do verbo ser.
- Nome de fruto. Catálogo.
- Namorados ridículos.
- Freguesia do concelho de Aguiar da Beira. Reis.
- Sufixo que designa estado. Unidade monetária do Japão.
- Ensejo. Bromo (sq).
- Metal precioso de cor amarela. Entarussal.
- Restos mortais. Sigla de Organização da Unidade Africana.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9969

Horizontais

- Antiga região da Ásia Menor. Manto real.
- Cidade da URSS. Acarretar.
- Suspiros. Jarro (planta).
- O mesmo que até. Nome de fruto. Arteria.
- Espera deferimento (abrev.). Artigo definido (ant.). Matemática (abrev.).
- Tépidas. Refeição depois da meia-noite.
- Uma das partes do Mundo. Cidade da Inglaterra.
- Amontoa.
- Equipo. De Roma.
- Ide pelos ares. Escarnecer.
- Boca muito grande ou escancarada. Guarneço de asas.

Verticais

- República da América Central.
- Aguçados. Curso de água natural e abundante.
- Pêlos de certos animais. Zombem.
- Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
- Centiare. Pronome pessoal. Sufixo que designa estado.
- Erquer. Cortar com serra.
- Cidade da Suíça. Cidade da Ásia Menor.
- Batráquio. Filtram.
- Torturara.
- Bário (sq). Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ahl ohi. Erva-doce.
- Corrigendas. Rezo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.118

HORIZONTAIS:

- Rescaldo.
- Arrumais. Me
- Arena. TAL
- Ansa. Abarca
- Lo. Oca.
- Dispar. Anco
- MMC
- Acacia. PACA
- Am. is
- Abas. Na
- Lib. enas

VERTICAIS:

- Ramalde. TAL
- Er. Noiva. Bi
- Sras. Sacara
- CURA. Emas
- Am. Marsos
- Uma. Crat
- Orabr.
- Os. Acampara
- Trat. as
- Mab. Na
- Sina. Sargas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9968

HORIZONTAIS:

- Ódio. De Pio
- Peia. Imasos
- Sal. Ag
- Nativas. Ovo
- At. Catre
- Rebrias. Ade
- No. id. Tro
- Cl. Aito. As
- Cl. SSS. Sob
- Cl. mas. Jatu
- Cl. Pau. Ru. Basc

VERTICAIS:

- Opinar. Odc
- De. Aientara
- Il. Boa. Mu
- Oasico. Sa
- Avalasse
- Dilatados
- Er. Srs
- Ma. Fosar
- Pago. Ar. Oia
- Cl. Chacks
- Cl. Basc. Ru. Basc

ROCHA, R. do Brasil, defronte de São Teotônio (T. 71526); OLIVEIRA RAMOS, Monte Formoso (T. 20758).



DL

DELEGACAO DO PORTO
Rua da Armada, 20-21 - 4000 PORTO
Telefone: 302445

DELEGACAO DO LISBOA
Rua de Santa Catarina, 115-117 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322101-322102



MARÉS DE HOJE			
PREIA-MAR BAIXA-MAR			
0.59	3.4 m	6.35	1.3 m
13.17	3.7 m	19.10	1.1 m
Dia 25			
1.50	3.7 m	7.24	1.1 m
14.05	4.0 m	19.56	0.8 m
TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:			
BRAGANÇA		14°	
VIANA DO CASTELO		17°	
VILA REAL		12°	
PORTO		17°	
COIMBRA		17°	
CABO CARVOEIRO		19°	
PORTALEGRE		14°	
LISBOA		18°	
ÉVORA		15°	
BEJA		16°	
FARO		16°	
SAGRES		20°	
PONTA DELGADA		21°	
FUNCHAL		22°	

FP-25 reivindicaram atentado em Torres Novas

Explosões em Proença-a-Nova e Caldas da Rainha fazem um ferido grave

As FP-25 reivindicaram ontem «a destruição, por meio de um engenho explosivo», de um Fiat 124 nos arredores de Torres Novas. Num comunicado dirigido à nossa Redacção e abandonado num receptáculo de lixo, «a direcção das FP-25 de Abril» reivindica igualmente «as acções realizadas em Barcelos e Lizziarefe contra o industrial Miquel». Segundo o texto, a Polícia Judiciária põs em dúvida uma anterior reivindicação destas duas últimas acções, «quando sabe por exame ballístico que as armas eram nollas».

O «DL» apurou que o atentado de Torres Novas teve lugar cerca das 2h 30 da manhã de sábado passado, dia 18, e que o veículo ficou parcialmente destruído, sem que se tenha verificado quaisquer outros danos. De acordo com o comunicado das FP-25 o Fiat 124 em questão era propriedade de um «indivíduo chamado Duarte, que desviou milhares de contos da Cooperativa de Produtores de Figos de Torres Novas, tendo o seu acto ficado impune até este momento».

O texto acrescenta que «esta acção que foi realizada por um grupo de trabalhadores militantes da nossa organização, foi silenciada pela P.J., à boa maneira da sua antecessora PIDE, que antes do 25 de Abril silenciava a luta dos trabalhadores». Na realidade a explosão de sábado, verificada à residência do pai do proprietário do veículo, tinha passado completamente despercebida, mesmo na região, tendo a primeira notícia relativa ao assunto surgido num noticiário da RDP de anteontem.

A Direcção das FP-25 interpreta o silêncio policial sobre este assunto como uma tentativa da P.J. no sentido de «demonstrar que os trabalhadores em Portugal não lutam», e que «os cerca de 50 revolucionários por ela (PJ-nova PIDE) encarcerados eram os responsáveis pelas nossas acções e que com eles presos conseguiram acabar com as FP-25».

O comunicado qualifica as re-

centes operações policiais como «a maior vaga repressiva de cariz fascista conduzida pelo laçoio do imperialismo Mário Soas» e termina declarando que «serenos e de pulso firme tentaremos impedir o regresso ao passado prosseguindo a nossa acção revolucionária armada, integrados no seio dos trabalhadores onde nos mexemos como peixe na água».

Judicliária arrasta caso da Cooperativa

O proprietário do veículo atacado em Torres Novas foi até há cerca de dois anos encarregado da Cooperativa de Produtores de Figos de Torres Novas, que se dedica essencialmente à transformação do figo em aguardente. Manuel Duarte foi nessa altura suspenso das suas funções juntamente com uma sua filha, empregada do escritório, depois de uma Comissão de Inquérito nomeada pela Assembleia Geral da Cooperativa ter concluído a existência de graves irregularidades, que acarretaram prejuízos de cerca de 40 mil contos. O «DL» que oportunamente noticiou este caso apurou que as conclusões dessas averiguações foram entregues em Dezembro de 1982 à Polícia Judiciária de Tomar e apontavam especialmente para a responsabilidade de João Vale e Azevedo, presidente da direcção que a Assembleia Geral demitiu nessa ocasião.

Apesar de já terem passado quase dois anos, a P.J. ainda não ouviu nenhum dos implicados e tem-se limitado a analisar a escrita da cooperativa. Entretanto o «DL» soube também que, já depois de a Judicliária ter o processo em seu poder, a sede da cooperativa foi assaltada por duas vezes, sem que também desta vez os indícios existentes tenham levado sequer à audição dos interessados no desaparecimento de certos documentos que então foram levados pelos assaltantes.

Mais duas bombas esta noite

Sem que até à hora do fecho

desta edição tenham sido objecto de qualquer reivindicação verificaram-se esta noite mais duas explosões em diferentes pontos do País. Uma delas teve lugar pelas 23.00 de ontem frente a uma serração de madeiras em Vale do Porco, perto de Proença-a-Nova, tendo ficado gravemente ferido um homem de nome António Manuel Pires Garrido, de 28 anos. O ferido, empregado de escritório, natural e residente em Castelo Branco, foi imediatamente transportado ao hospital desta cidade onde foi abandonado pelos dois ocupantes do automóvel que o socorreu.

A Polícia Judiciária de Coimbra tomou conta do caso e parece ter detido o proprietário do veículo cujos ocupantes se puseram em fuga depois de entregar o ferido no hospital.

O automóvel foi apreendido. Dada a gravidade do seu estado António Garrido, que se ignora se estava ou não envolvido na colocação da bomba, foi transportado durante a noite para o Hospital de São José, onde se encontra neste momento.

Informações recolhidas esta manhã junto dos trabalhadores da serração indicam que se desconhece ali o motivo que teria levado à colocação da bomba-relógio, que aliás provocou danos muito ligeiros.

A outra explosão verificada esta madrugada ocorreu cerca das 1.00 h da manhã junto ao Centro de Trabalho do PCP das Caldas da Rainha.

O engenho era de fraca potência e parece que seria constituído por uma pequena embalagem de camping-gás com rastilho. A deflagração não causou vítimas limitando-se a provocar alguns estragos materiais e alarme entre a população.

FUP acusa Almeida e Cruz

Num comunicado ontem tornado público a Frente de Unidade Popular acusou o juiz Almeida e Cruz e a PJ de «continuarem a prender, para investigar e não o contrário», no caso das FP-25. O documento insiste

no estatuto de partido legal da FUP e insurge-se contra a detenção ocorrida na madrugada do dia 21 de militantes seus, «sem que contra eles haja qualquer indício de culpabilidade delituosa», não ser a de serem revolucionários».

O secretariado da FUP afirma igualmente que até agora só nove dos 42 detidos de 19 de Junho é que foram interrogados e considera «evidente que quando não existem provas, é necessário algum tempo para as fabricar».

A propósito das prisões do passado dia 21, o comunicado cita o caso do dirigente cooperativo Alfredo Poeiras que foi detido «como retaliação por ter feito diligências na PSP e na PJ de Setúbal, e depois na Direcção Central de Combate ao Banditismo, para que a sede da FUP naquela localidade fosse reaberta, já que fora desselada».

Identificado mais um detido

A Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos Antifascistas fez entretanto saber que o sétimo detido do dia 21 que até agora não tinha sido identificado, é o operário da indústria vidreira da Marinha Grande, Hélio Salgueiro.

PCP: «atentado reaccionário»

Um responsável regional do PCP afirmou esta manhã à NP que a explosão ocorrida no Centro de Trabalho das Caldas da Rainha traduz uma «reacção dos actos de carácter reaccionário» na localidade.

«Desde há um mês que temos notado uma certa reacção dos actos de carácter reaccionário e anticomunista, como sejam o arranque ostensivo dos nossos cartazes sobre a festa do «Avante!» — disse aquela fonte.

Segundo o mesmo quadro do PCP, o atentado foi premeditado e preparado. Cerca de uma hora antes da explosão alguém entrou no Centro de Trabalho e desligou os fusíveis, apagando as luzes disse.

Bulhosa defende entrada de Moçambique para a zona do «rand»

O banqueiro e industrial português Manuel Bulhosa declarou à ANOP julgar que «é possível, indispensável e urgente uma paz honrosa que ajude a salvar Moçambique».

Bulhosa, que há três semanas esteve em Maputo a convite do presidente Samora Machel, afirmou que «Portugal pode dar uma ajuda à reconciliação dos moçambicanos», de modo a não ser apenas a África do Sul a promover o entendimento entre a «Resistência» e a FRELIMO.

A próxima visita do Primeiro-Ministro Mário Soares à República Popular de Moçambique pode dar uma grande ajuda à pacificação desse país, «sempre sob a presidência de Samora Machel» — considerou Bulhosa, segundo o qual Estado «é a única figura política com carisma» para chefiar o Estado moçambicano», mesmo depois do necessário entendimento com a oposição armada.

No seu entender, a paz em Moçambique será o terceiro passo para que os portugueses retomem normalmente a sua actividade e investimento naquele «país de imensos recursos, aberto e com muito entusiasmo».

De acordo com Bulhosa, o primeiro grande passo para uma normalização da vida em Moçambique foi a assinatura do acordo de N'Komati, em Março último, com a República da África do Sul.

Daí vão resultar «rapidamente condições económicas muito favoráveis para Moçambique e, também, para a África do Sul, cuja província do Transvaal tem no porto de Maputo a sua porta normal de contacto com o mundo» — considerou o industrial, que antes da independência dirigia naquele território a refinação e distribuição de petróleo.

O segundo passo agora a dar será, segundo ele, no campo financeiro: «integrar a moeda moçambicana no âmbito do rand». Bulhosa defende, nas suas declarações à ANOP, a necessidade de uma «zona rand» que abrangesse a África do Sul, Moçambique, Zimbabwe e Suazilândia, «não excluindo Angola».

Os países da zona não terão outro recurso, para renovar o seu desenvolvimento industrial e agrícola — disse o entrevistado, que conta 77 anos e após o 25 de Abril se radicou no Brasil.

«Não é possível portugueses nem moçambicanos trabalharem em Moçambique sem um mínimo de segurança, que neste momento não existe» — prosseguiu, ao considerar indispensável que se atinja «muito depressa a paz», por intermédio de um entendimento da Resistência Nacional Moçambicana com a direcção da FRELIMO.

Moçambique é um país de serviços e esses serviços, as ligações ferroviárias para o Malawi, o Zimbabwe, a Suazilândia e a África do Sul não têm funcionado — recordou Bulhosa, que defendeu «a grande utilidade de o Brasil e Portugal colaborarem na resolução dos problemas dos Estados Africanos de Língua Oficial Portuguesa».

Portugal não deveria pôr de parte o apoio brasileiro ao renascimento de tais países, embora os «portugueses sejam quem tem o conhecimento mais profundo dos problemas da África — prosseguiu o industrial, cujos pais eram emigrantes galegos que no início do século vieram para Lisboa.

Durante as conversas que durante cinco dias manteve em Moçambique com o marechal Samora Machel, o ministro da Presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, e outras entidades, Bulhosa aproveitou a oportunidade para transmitir um recado do governo brasileiro: «O grande país da América do Sul, que decidiu conceder a Maputo um empréstimo de 250 milhões de dólares, diz que não tem encontrado a abertura necessária para colaborar mais estreitamente com o Estado moçambicano».

Já depois de ele lá haver conferenciado, a Petrobrás enviou a Maputo uma missão de quatro engenheiros que foi estudar a situação da energia em Moçambique.

Interrogado sobre se faz depender futuras actividades no mercado moçambicano do recebimento das indemnizações pela nacionalização da companhia de petróleos SONAP, Bulhosa disse compreender, perfeitamente, que as condições financeiras de Moçambique ainda não tenham permitido concretizar o pagamento e pensar que essa oportunidade surgirá, dentro de algum tempo.

«Encontrei em todos o maior carinho possível. O povo de Moçambique não tem ódio nenhum. E precisa de nós» — sublinhou o empresário, que está a estudar diversos projectos do que brasileiros e portugueses poderão fazer em Moçambique.

«Não foi convite, foi hipótese...»

Veiga Simão sondou Garcia dos Santos para Plano de Electrónica e Informática

«Não recebi qualquer convite. Apenas me foi colocada a hipótese de vir a presidir a uma comissão com o objectivo de elaborar o Plano de Electrónica e de Informática Nacional. Solicitei indicações sobre o que se pretendia concretamente com essa comissão e plano, mas até agora não fui esclarecido. Continuo a aguardar...» — disse esta manhã, ao «DL», o general Garcia dos Santos, a propósito de um con-

quite formulado pelo ministro Veiga Simão.

Segundo telex da ANOP, Garcia dos Santos teria sido convidado (por sugestão do ministro da Defesa, Mota Pinto), pelo titular da pasta da Indústria e Tecnologia, Veiga Simão, para presidir a uma denominada Comissão Interministerial para Informática e Telecomunicações, com vista à integração de Portugal na CEE.

Tal sugestão prender-se-ia

com a «dificuldade» do vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa em encontrar um lugar nas Forças Armadas compatível com o posto de general de quatro estrelas do ex-chefe do Estado-Maior do Exército. Mota Pinto terá informado pessoalmente Garcia dos Santos, há cerca de dois meses, da inexistência desse lugar ou vaga.

Posteriormente, surgiu a referência «hipótese» (e não convite —

conforme nos frisou Garcia dos Santos) colocada por Veiga Simão que, entretanto, ainda não forneceu as indicações que lhe foram solicitadas pelo ex-CEME.

Garcia dos Santos continua, assim, desde 21 de Novembro de 1983 (data da sua exoneração por «acordo de cavalheiros» entre Eanes e Soares) a aguardar colocação compitvel com a sua alta graduação militar.

ÁVILA

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA, 24

Lucky Luciano de Francesco Rosi (Quarteto, 23.30 h)
 Darling de John Schlesinger (Quarteto, 23.30 h)
 Balbúrdia no Leste de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
 West Side Story de Robert Wise (Quarteto, 23.30 h)
 Alien, o 8.º Passageiro de Ridley Scott (Quinteto, 24 h)
 O Agente Secreto 007 de Terence Young (Turim, 24 h)
 Identificação de uma Mulher de Michelangelo Antonioni (Estúdio 444, 24h)
 Guerrilheiros do Inferno de Karel Reisz (Cine Plaza, Amadora, 24 h)
 Yanks de John Schlesinger (Atlântida Cine, Carcavelos, 24 h)
 Dois Homens e um Destino de George Roy Hill (Oxford, Cascais, 24 h)

SÁBADO, 25

A Sombra do Guerreiro de Akira Kurosawa (City Cine, 23.45 h)
 O Exorcista de William Friedkin (Quinteto, 24 h)
 3 Irmãos de Francesco Rosi (Quarteto, 0.45 h)
 Flic Story de Jacques Deray (Quarteto, 0.45 h)
 O Monstro na Primeira Página de Marco Bellocchio (Quarteto, 0.45 h)
 Identificação de uma Mulher de Michelangelo Antonioni (Estúdio 444, 24 h)
 O Uivo da Fera de Joe Dante (Academia, Almada, 24 h)
 A Primeira Noite de Mike Nichols (Atlântida Cine, Carcavelos, 24 h)
 Fome de Viver de Tony Scott (Cine Chaplin, Paço de Arcos, 24 h)

DOMINGO, 26

Morte no Nilo de John Guillermin (Quarteto, 23.30 h)
 Padre Padrone de Paolo e Vittorio Taviani «Quarteto, 23.30 h)
 Saló de Pier Paolo Pasolini (Quarteto, 23.30 h)
 Os Profissionais de Richard Brooks (Quinteto, 24 h)
 Massacre no Texas de Tobe Hooper (Zodiaco, 24 h)



Julie Christie e Dirk Bogarde em «Darling» de John Schlesinger (visível hoje, às 23.30 h, no Quarteto).

SEGUNDA-FEIRA, 27

Morte no Nilo de John Guillermin (Quarteto, 23.30 h)
 Padre Padrone de Paolo e Vittorio Taviani (Quarteto, 23.30 h.)
 Saló de Pier Paolo Pasolini (Quarteto, 23.30 h)
 O Génio do Mal de Richard Donner (City Cine, 23 h)
 Massacre no Texas de Tobe Hooper (Zodiaco, 24 h)

TERÇA-FEIRA, 28

Morte no Nilo de John Guillermin (Quarteto, 23.30 h)
 Padre Padrone de Paolo e Vittorio Taviani (Quarteto, 23.30 h.)
 Saló de Pier Paolo Pasolini (Quarteto, 23.30 h).
 Quanto mais Quente Melhor de Billy Wilder (City Cine, 23.45 h)

QUARTA-FEIRA, 28

Morte no Nilo de John Guillermin (Quarteto, 23.30 h)
 Padre Padrone de Paolo e Vittorio Taviani (Quarteto, 23.30 h)
 Saló de Pier Paolo Pasolini (Quarteto, 23.30 h)
 Aventura é Aventura de Claude Lelouch (City Cine, 23.45 h)

QUINTA-FEIRA, 29

Morte no Nilo de John Guillermin (Quarteto, 23.30 h)
 Padre Padrone de Paolo e Vittorio Taviani (Quarteto, 23.30 h)
 Saló de Pier Paolo Pasolini (Quarteto, 23.30 h)
 Yakuza de Sydney Pollack (City Cine, 23.45 h)
 Assassinos de Elite de Sam Peckinpah (Quinteto, 24 h).

— T. 539930

CANTINFLAS, O SR. DOUTOR
 de Miguel M. Delgado
 (não acons. men. 13 anos)
 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h.

AVIS

— T. 547163

A ENFERMEIRA DA NOITE
 de Mariano Laurenti
 (interdito a men. de 13 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

BREAK DANCE
 de Joel Silberg
 (para maiores de 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

A ESPADA ERA A LEI
 de Walt Disney
 Trata-se certamente do ponto mais baço da constelação Disney. Apesar disso a rarefacção de filmes para crianças é tal que este filme vai matar a sede de cinema a muito miúdo.
 (para maiores de 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

O ANTRÓPODO MALANDRICE
 (interdito a men. 18 anos)
 15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

O VEREDICTO
 de Sidney Lumet
 A história de um advogado pequeno, perdedor e com razão contra a instituição grande, com dinheiro e culpado.
 Lembre-se que foi o último notável trabalho de James Mason.
 (não acons. men. 13 anos)
 De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h.
 Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

LAÇOS DE TERNURA
 de James L. Brooks
 O mais oscarizado filme do ano não é senão um televisivo folhetim chorão.
 Claro que Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson são notáveis, mas isso não levanta o filme da obscuridade familiar que o encharca.
 (para maiores de 12 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

EM NOME DO PAPA-REI
 de Luigi Magni
 Irónico e céptico, nitidamente anticlerical, Em nome do Papa-Rei é uma atenta viagem ao reinado pontifício nas vésperas da entrada de Garibaldi em Roma. Um humor que se estende às pessoas, classes, objectos e decors, um notável actor (Carlo Bagno), um discurso que assinala o princípio do fim do compromisso histórico (estávamos em 1977).

(não acons. men. 13 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

ARTHUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
 de Steve Gordon
 (não acons. men. 13 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CONDES

— T. 322523

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
 de Robert Zemeckis
 Uma aventura divertida na senda de um imaginário de outrora ancorado na banda desenhada e nos velhos «31 partes».
 Não é um filme notável mas tem um punhado de boas ideias. No período estival que atravessamos, «refrescante» é o adjectivo que ocorre para o classificar.
 (para maiores de 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS
 de Ferdinand Fairfax
 * Ver «As estreias da semana»
 (para maiores de 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
 de Jamie Uys
 Há mais de dois anos em exibi-

ção, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bem selvagem «versus» malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
 (não acons. men. 13 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
 de Michelangelo Antonioni
 * Ver nota crítica no espaço do Quarteto-sala 4
 (para maiores de 16 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

CARMEN
 de Carlos Saura
 * Ver «Destaque».
 (para maiores de 12 anos)
 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
 de Robert Zemeckis
 * Ver nota crítica no espaço do Condes.
 (para maiores de 6 anos)
 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45

IMPÉRIO

— T. 555134

007-AVENTURA NO ESPAÇO
 de Lewis Gilbert
 (não acons. men. 13 anos)
 15.15, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

JOGO DE MÃO
 de Monique Rutler
 Continuação de estreia de um filme português onde a condição masculina é olhada penetrantemente através de quatro histórias de mulheres, diversas no engenho e na arte.
 (para maiores de 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h.
 sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
 sextas e sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
 de Robert Zemeckis
 * Ver nota crítica no espaço do Condes.
 (para maiores de 6 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h.
 sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
 sextas e sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

CARTAS DE AMOR
 de André Delvaux
 Delvaux derrapa num filme onde o que resta é um óbvio bom

gosto decorativo e uma Fanny Ardant que, como sempre, é admirável.
 (para maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

A RAPARIGA DE LOS ANGELES
 de Martha Coolidge
 * Ver «As estreias da semana».
 (para maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

OS AMIGOS DE ALEX
 de Lawrence Kasdan
 * Ver «As estreias da semana»
 (para maiores de 16 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

BOBBY
 (não acons. men. 13 anos)
 15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 323509

TARADA SEXUAL
 (interdito a men. 18 anos)
 Sessões contínuas a partir das 14h.

PATHÉ

— T. 821933

Encerrado para obras.

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

POLITEAMA

— T. 326305

**VOCÊ INTERESSA-SE
PERDA A MEN. 18 ANOS**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado,
são alterados.

SALA 1

MOONLIGHTING
de Jerzy Skolimowski

História de polacos temporaria-
mente em Inglaterra que quase
poderia ser história de quaisquer
estrangeiros subdesenvolvidos
num país do centro.

Se Jeremy Irons é notável, se
os laços com que a metáfora se
tece são, por vezes, inteligentes e
muito mais vezes intrigantes, o
certo é que **Moonlighting** não
deixa de ser algo decepcionante
face aos seus intrincados discursos
críticos com que vem sido lauda-
do, um pouco por toda a parte.

Um filme mais ruminado que
ágil, essa é que é essa.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 2

CLEMENTINE TANGO
de Carline Roboh
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 3

STALKER
de Andrei Tarkovski
Mais um espantoso filme do
mais russo dos cineastas soviéti-
cos, mergulhando as mãos até à
lama no cálice de um deus queto
e irrevelado.
(para maiores de 13 anos)
15, 18 e 21 h.

SALA 4

**IDENTIFICAÇÃO
DE UMA MULHER**
de Michelangelo Antonioni
O que me faz amar perdida-
mente este filme é que ele vem
dar resposta à questão mais intri-
gante e rebarbativa que o cinema
vem pondo nestes últimos anos.
O que me dá uma extrema volú-
pia ao ver **Identificação de uma
mulher** é que ele vem pôr ponto

final no beco masturbatório que,
na última década vem anun-
ciando a morte do cinema, esse
luto que — de Godard a Wenders
— nos tem sacudido as menin-
ges.

Cada um que se amane com
as suas misérias, as suas crises
de criação, os seus sofrimentos
de cineastas em bloqueio; porque
o cinema, o cinema está bem
muito obrigado, pelo menos
enquanto houver quem saiba o
enigma que nos desafia num
olhar, uma luminosidade de ful-
gor, um silêncio de desejo.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUINTETO

— T. 573407

O PADRINHO

de Francis Ford Coppola
O filme que lançou Coppola
para o sucesso. Mais do que uma
história de gangsters, uma
espantosa história de família, de
iniciação ao poder e à solidão.
Fascinante.

(para maiores de 18 anos)
14.30, 18 e 21.15 h.

ROMA

— T. 889192

**A RAPARIGA
DE LOS ANGELES**
de Martha Coolidge

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

LOUCURAS NA PRAIA
de Mariano Laurenti
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

OS ELEITOS
de Philip Kaufman
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 17.30 e 21.15 h.

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford

Uma parte de turismo, uma
parte de romantismo, uma parte
de policial, receita para um cock-
tail intrigante, apesar da prota-
gonista ser assaz vistosa.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18.45 e 21.30 h.

SALA 3

**JULGAMENTO EM
NUREMBERGA**
de Stanley Kramer

O regresso ao nazismo? Claro
que sim e acrescenta-se, para
atalhar razões, que há memórias
que convém ter sempre frescas
na cabeça. Mas é mais que isso: a
discussão sobre a consciência
universal que diz que os humanos
têm certos direitos inalienáveis e
puníveis mesmo quando as inten-
ções com que os espezinham são
as melhores.

Notável trabalho de ur, a impre-
ssionante galeria de actores: dei-
xem-me porém destacar Montgo-
mery Clift, dez minutos em cena
de fazer parar a respiração.
(para maiores de 12 anos)
13.45, 17.15 e 21 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

LENNY

de Bob Fosse
O frenesim do **show business**
agarrado com voragem no melhor
filme de Bob Fosse.
(não acons. men. 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h.

STAR

— T. 804210

**AS MALHAS
DA TRAIÇÃO**
de Bob Swain

(para maiores de 16 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e
21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30,
16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

QUE PARÓDIA DE FÉRIAS!
de Harold Ramis
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e
23.30 h.



Sabine Azena e Vittorio Gassman em «A Vida é um Romance» (a ver, hoje,
à noite, em Viseu).

...E AINDA

Neste espaço procuramos a divulgação da progra-
mação dos cineclubes e, em geral, das associações cul-
turais com actividades no campo do cinema. Para tanto
solicita-se que toda a informação seja enviada para **Jor-
ge Leitão** — «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano —
1200 LISBOA.

CINEMA NA FEIRA DE S. MATEUS

Organizado pelo Cineclube de Viseu, com o apoio da
Comissão Organizadora da Feira de S. Mateus, inicia-se
hoje um ciclo de filmes marcando a presença do cinema
naquele importante acontecimento da Beira Alta.

Com sessões no auditório da Feira, esta semana vão
acontecer duas sessões: hoje, às 21.30h, exhibe-se **A
vida é um romance** de Alain Renais; no domingo, às
10.30h, em sessão para crianças, passa a longa metra-
gem **Os 101 dálmatas**, uma produção sde Walt Disney
em desenhos animados.

AS NOITES DE SETÚBAL

Prossegue o ciclo de cinema no Convento de Jesus.
Com sessões às 21.30h, eis a programação dos próxi-
mos dias:

Dia 24 — **Primeira página** de Billy Wilder
Dia 25 — **Easy Rider** de Dennis Hooper
Dia 26 — **Histórias extraordinárias** de Roger Va-
dim, Louis Malle e Federico Fellini
Dia 27 — **Não toques na mulher branca** de Marco
Ferreri
Dia 28 — **Viva Maria** de Louis Malle

CASTELO DE VIDE

O cineclube local exhibe hoje, às 21.30h, **O padrinho**
de Francis Ford Coppola

TIVOLI

— T. 570595

BREAK DANCE

de Joel Silberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan

* Ver «As estreias da semana»
(não acons. men. 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

TESS

de Roman Polanski
O romanesco novecentista
num filme cheio de fôlego e arre-
batamento.
Nastassia Kinski no topo do
cartaz, sublime.
(interdito a men. de 13 anos)
14.15, 17.30 e 21.30 h.

**Num mundo de frieza,
faz falta o calor da amizade.**



OS AMIGOS DE ALEX

COLUMBIA PICTURES Presents
A CARSON PRODUCTIONS GROUP, LTD. PRODUCTION of A LAWRENCE KASDAN Film

"THE BIG CHILL"

**TOM BERENGER · GLENN CLOSE · JEFF GOLDBLUM · WILLIAM HURT
KEVIN KLINE · MARY KAY PLACE · MEG TILLY · JOBETH WILLIAMS**

EDITOR CAROL LITTLETON DIRECTOR OF PHOTOGRAPHY JOHN BAILEY WRITTEN BY LAWRENCE KASDAN &
BARBARA BENEDEK EXECUTIVE PRODUCERS MARCIA NASATIR AND LAWRENCE KASDAN
PRODUCED BY MICHAEL SHAMBERG DIRECTED BY LAWRENCE KASDAN

(Original Soundtrack Album Available On Motion Picture Soundtracks)

© 1983 Columbia Pictures Industries, Inc.

NIMAS

Hoje, estreia às 21.30

VOX

PARA MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

Teatro dialéctico

A astúcia de divulgar a verdade entre muitos

Muitas pessoas, orgulhosas de divulgar a verdade, felizes por tê-la encontrado e talvez um tanto cansadas pelo esforço despendido em dar-lhe forma palpável, na espera impaciente da acção daqueles cujos interesses defendem, acham desnecessário utilizar ainda uma astúcia especial para divulgá-la. Muitas vezes essa atitude tira todo o efeito do seu trabalho. Em todas as épocas, a astúcia tem sido utilizada para divulgar a verdade, sempre que esteve subjugada e oculta. Confúcio modificou velhas lendas chinesas, alterando certas palavras. Quando se dizia que o potentado de Kun havia mandado «matar» o filósofo Wan por ter dito isto ou aquilo, Confúcio escreveu em lugar de «matar», «assassinar». Quando se disse que o tirano fora vítima de um «atentado», ele escreveu «foi executado». Com isto, Confúcio abriu lugar para uma nova interpretação da História. Quem no nosso tempo diz «população» em vez de povo e diz «propriedade» em vez de «terra», já não dá apoio a muitas mentiras. Tira das palavras sua mística podre. A palavra «povo» quer dizer uma certa unidade, pretende traduzir e dar a entender interesses comuns; portanto, deveria ser utilizada quando se fala de diversos povos, porque só nesses casos poderão existir interesses comuns. A população de um território tem diversos interesses comuns e contrários. Eis uma verdade geralmente suprimida. Quem fala do solo, descrevendo apenas o cheiro da terra e a cor, apoia as mentiras dos que a dominam, porque não depende da fertilidade do chão, nem do amor do homem à terra, nem do seu trabalho, mas especificamente o que conta é o preço do trigo e da mão-de-obra. Os que lucram não são aqueles que plantam o trigo. E o cheiro da terra é completamente estranho ao bolso, o cheiro aí é diferente. Aí a terminologia mais acertada é a propriedade feudal; com isso pode-se enganar menos.

Onde existe opressão, a palavra disciplina deve ser substituída pela palavra «obediência», porque a disciplina também é possível sem o despota e, conseqüentemente, tem o significado mais nobre que obediência. Melhor que a palavra «honra», é a expressão «dignidade humana». Com isso não se perde o indivíduo tão facilmente do campo de visão. É bem sabido que espécie de canalha se arroga a defender a «honra» de um povo, e como os sociados arrogam honrarias sobre os que garantem a sua fartura com a própria fome. A astúcia de Confúcio ainda hoje pode ser utilizada. Confúcio substituiu interpretações inexatas de acontecimentos nacionais por interpretações exactas. O inglês Thomas Moore escreveu um livro utópico sobre um país que vivia em estado de perfeita justiça — era um país bem diferente daquele em que ele vivia, mas que se parecia muito com este. A única diferença é que no país utópico existia justiça.

Lenin, ameaçado pela política do czar e querendo caracterizar a exploração e a opressão na ilha de Sacalina pela burguesia russa, escreveu Japão em vez de Rússia, e Coreia em lugar de Sacalina. Os métodos da burguesia japonesa lembraram a todos os leitores os métodos russos em Sacalina, porém o artigo não foi proibido porque o Japão era inimigo da Rússia. O que não pode ser dito sobre a Alemanha, poderá ser dito sobre a Áustria. Pode-se enga-

nar o Estado desconfiado através de muitas astúcias.

Voltaire lutou contra o credo milagroso da Igreja, escrevendo um poema galante sobre a virgem de Orleans, no qual descrevia os milagres que devem ter acontecido, para que Joana, no meio de um exército, de uma corte e de monges, permanecesse virgem.

Pela elegância do seu estilo, e relatando as aventuras eróticas tiradas da vida voluptuosa dos governantes, conduziu-os a renunciar a uma religião que lhes proporcionava os meios de uma vida licenciosa. Além do mais, possibilitou que os seus trabalhos chegassem de maneira ilegal às mãos daqueles para os quais eram destinados. Os seus leitores poderosos estimularam ou toleraram a sua divulgação. E o grande Lukrez acentuava que ele se aproveitava da beleza dos seus versos para a divulgação do ateísmo epicurista.

Um alto nível literário pode servir de garantia para uma denúncia. Muitas vezes, porém, causa suspeita. Nesse caso, deveria ser empregada uma forma literária mais acessível. Pode ser feita, por exemplo, na forma do tão desprezado romance policial, contrabandeando em trechos despercebidos descrições embaraçosas. Tais descrições justificam perfeitamente um romance policial. O grande Shakespeare baixou propositadamente o seu nível por considera-

também o delito e faz a descrição desse delito. É mais expressivo que a descrição do autor. O orador deixa-se vencer pelos factos; e os torna mais eloquentes do que ele mesmo.

Joanathan Swift propôs num pequeno livro, que para o país chegar à riqueza, dever-se-ia pôr as crianças dos pobres de salmoura e vender a carne. Fez cálculos meticulosos do que poderia ser economizado se não houvesse vacilação em aplicar essa fórmula. Swift fez-se de bobo. Defendeu determinada maneira de pensar odiada por ele. Fez isso com muito ardor e meticulosidade numa questão onde a baixaza era claramente reconhecida. Toda a gente poderia ser mais inteligente do que Swift, ou pelo menos mais humana. Especialmente aqueles que não haviam analisado certos pontos de vista decorrentes de determinados factores.

A divulgação do pensamento, não importa em que terreno seja, é sempre útil à causa dos oprimidos. Uma divulgação assim é muito necessária. Em governos que servem a exploração, o pensamento tem cotação baixa como baixo é considerado tudo o que é útil aos oprimidos. Baixa é a eterna preocupação pela comida, baixo é recusar as honras prometidas pelos «defensores» da pátria, duvidar do Führer, ter má vontade para com o trabalho, que não sustenta o homem, revoltar-se contra a imposição de tomar atitudes sem sentido.

os campos nos quais até as ditaduras necessitam do pensamento. Pode-se provar os êxitos do pensamento nos campos da ciência militar e da técnica.

Assim, o aumento das reservas de lã pela organização e invenção de matérias sintéticas (ersatz), exige raciocínio. A qualidade cada vez pior dos alimentos, o treinamento da juventude para a guerra, tudo isso exige pensamento, o que pode ser descrito. O elogio da guerra, que é um pensamento irreflectido, pode ser astuciosamente evitado. Assim, o pensamento que tem o objectivo de responder à pergunta sobre como levar a guerra da melhor maneira, conduzirá a uma outra pergunta: esta guerra tem sentido? Pode-se também propor uma outra pergunta: qual é a maneira de evitar uma guerra sem sentido? Esta pergunta naturalmente é muito difícil de responder em público. Seria possível divulgar esse pensamento de maneira eficiente e actuante? Seria.

Numa época como a nossa, onde ainda vigora a exploração de uma parte da população pela parte menos, é necessário, para a continuidade desse domínio, determinado comportamento da população que deve abranger todos os terrenos. Uma descoberta no campo da zoologia, como a do inglês Darwing, conseguiu subitamente pôr em perigo a exploração. Mesmo assim, durante certo tempo somente a igreja tomou conhecimento, enquanto a polícia nada havia percebido. Nos últimos anos, as pesquisas dos físicos determinaram conseqüências no campo da lógica, capazes de abalar toda uma série de dogmas que visam a exploração. O filósofo do Estado prussiano, Hegel, dedicando-se, a uma série de pesquisas difíceis no campo da lógica, forneceu a Marx e Lenin, os clássicos da revolução proletária, métodos de valor inestimável. O desenvolvimento da ciência realiza-se em conexão, porém de maneira desigual, e o Estado não tem capacidade de manter tudo sob o seu controlo. Os vanguardistas da verdade podem escolher terrenos de luta relativamente pouco vigiados. Tudo depende de um pensamento genuíno, de um pensamento que englobe todas as coisas e fenómenos no seu aspecto passageiro e mutável.

Os dominadores têm antipatia por mudanças acentuadas. Gostariam que tudo ficasse imutável, de preferência por mil anos. (declaração do Partido Nazi, quanto à permanência do «grande Reich», estimada por Hitler em mil anos, após o Congresso de Partido, em Nuremberg). Seria melhor que a Lua ficasse parada e o Sol não estivesse em movimento. Neste caso, ninguém teria mais fome, nem exigiria jantar. Quando disparavam as suas espingardas, os nazis não admitiam que os adversários pudessem responder aos seus tiros. Uma consideração que acentue bem o transiitório, é um bom meio para encorajar os oprimidos. Ao mesmo tempo, é importante mostrar aos vitoriosos que, em tudo, em cada coisa, em cada acontecimento, existe uma contradição, que se manifesta e cresce inexoravelmente. Tal modo de ver (com a dialéctica das coisas) pode ser assimilado para ser utilizado na análise de acontecimentos, escapando por um tempo à vigilância dos dominadores. Pode-se utilizar em biologia ou química. Mas, igual-



mente, a história de uma família pode ser relatada assim, sem despertar demasiadamente a atenção. A dependência de cada coisa de uma série de outras, que mudam constantemente, é um pensamento perigoso para a ditadura, e pode aparecer de múltiplas maneiras, sem oferecer pretextos à polícia. Um relato completo sobre um homem que pretendia abrir uma tabacaria, pode resultar em sério golpe contra a ditadura, se forem bem focalizados os processos, as circunstâncias que o proprietário tinha de aguentar. Quem reflectir um pouco, encontrará o porquê. Os governos que levam as massas à miséria, têm de evitar que, na miséria, essas massas se lembrem do governo. Falam muito do destino, e os governantes mais têm culpa da penúria. Quem pesquisar as causas da penúria, será preso antes de poder mostrar a sua verdadeira causa. Mas é possível enfrentar o palavreado do governo, mostrando que o destino do homem é preparado pelo homem.

Isso pode ser feito de muitas maneiras. Por exemplo, pode-se contar a história de uma pequena fazenda, na Islândia. Toda a aldeia está convencida de que certa maldição pesa sobre ela. Uma camponesa atirou-se para dentro de um poço, e o camponês seu marido, enforcou-se. Certo dia, casa-se o filho do camponês com uma moça que trouxe como dote algumas terras. A maldição desaparece da fazenda. A aldeia não chega a uma conclusão comum sobre essa mudança feliz. Uns dizem que vem da alegre natureza do jovem camponês. Outros, porém, dizem que foram somente as terras trazidas pelo casamento que colocaram a fazenda em condições de sobreviver. Mesmo num poema retratando a natureza, pode-se alcançar algo quando se liga à natureza, a obra feita pelo homem.

É necessário usar a astúcia para divulgar a verdade.

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00).

«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Dams e Carlos Coelho, música de Manuel Paíão, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Nicolau Breyner, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spiga e Rosa do Canto.

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna
Tel. 734119

Galeria de Arte Moderna
— Sala Polivalente —

De quarta a sexta às 21h30, sábados às 16h00 e 21h30, domingos às 16h00.

«DESEJA-SE MULHER», de Almada Negreiros. Encenação de Fernanda Lapa. Cenografia de José Costa Reis, música de Carlos Zingaro, coreografia de Elisa Worm e interpretação de Alexandre de Sousa, António Feio, Francisco Ariel, José Jorge Duarte, Lucinda Loureiro, S. José Lapa, Teresa Roby, Madalena Wallenstein, Miguel Abreu e Paulo Com. Últimas representações só até dia 25.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo,
30-A — Tel. 538586

(Terça a sábado às 21.30, domingos e feriados também às 16.00).

SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e inter-



ções muito menos importantes quando deixou falar a mãe de Coriolano, enfrentando o filho que ia lutar contra a sua cidade natal. De maneira propositadamente elementar, queria que Coriolano não fosse detido por razões lógicas nem emocionais que o fizessem desistir dos seus planos, mas por certa preguiça que lhe era peculiar.

Um outro exemplo de verdade divulgada por meio da astúcia encontra-se em Shakespeare, no discurso de Marco António perante o cadáver de César. Ralça, repetidamente, que Brutus, o assassino de César, é um homem honrado. Mas relata

Baixo é pensar. Os famintos são insultados como comilões; os que nada têm para defender são apontados como covardes; os que duvidam dos opressores são acusados de duvidar das suas próprias forças; os que reclamam salários pelo seu trabalho são chamados de vagabundos, etc. Sob tais governos, o acto de pensar, em geral, é considerado como baixo e suspeito.

O pensamento, não é cultivado. E, quando é cultivado, acaba por ser perseguido. Mesmo assim, sempre existem campos nos quais, sem perigo de ser apanhado, se pode exercer com êxito o pensamento; são

ROTEATROTEATROTEATR



etação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Sampaio, Dulce Guimarães e José Renato Solnado.

Maria Vitória
Parque Mayer — Telef. 361740

(De terça a sábado às 20h30 e às 21h45, domingos e feriados também às 16h00).
«O BEM TRAMADO», original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação de César de Oliveira, música de João Asconcelos, Jorge Machado e Bruno Nazareth Fernandes, cenários de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Barry Scray e interpretação de Eugénio Salvador, Orbela Queiroz, Varela Silva, Carlos Cunha, Natalina José, Luiz Aleluia, Rui Anjos, Maria Casal, Marília Barros e a fadista Marina Mota.

Teatro Experimental de Cascais

SPECTÁCULOS

CAFÉ-TEATRO

Arte
Boaventura, 16
Bairro Alto)
124266

Dias 27, 28, 29 e 30 às 23h30:
«NÃO FAÇO IDEIA», pelo grupo «Nozes 3», com Adélia Queiroz, António Vasco e Sérgio Santos, figurinos de Isabel Louro.

Carina
av. Poço da Cidade, 40
(Bairro Alto) — Tel. 578320

— **ESPAÇO TEC** —
Avenida Marechal Carmona, 6-B
— Tel. 2857933
Cascais

«AURORA DA MINHA VIDA» de Naum Alves de Sousa, encenação de Carlos Avilez, coreografia de António Viana e interpretação de João Vasco, Santos Manuel, Luís Riso, Anna Paula, Cecília Guimarães, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete e Carlos Freixo.

Variedades

Parque Mayer
— Telef. 326037

(De terça a sábado, às 21h30, domingos às 16h00 e 21h45).
«CASAR SIM, MAS DEVGAR», versão portuguesa de Armando Cortez, música de Tozé Brito, cenários de Octávio Clérigo, interpretação de Armando Cortez, Manuela Maria, Natália de Sousa e Tozé Martinho.

Terças às 23h30
«POEMAS DA MEIA-NOITE», com Rosa Lobo Faria e Vítor de Sousa.

Café Concerto

R. do Norte
Tel. 366387

«PROIBIDO», textos de Fernando Gomes, interpretação de Fernando Gomes, Isabel Ribas e Maruga.

Bar Acapulco

R. Sousa Martins

BANANILHA: O CHOCOLATE com Carlos Cunha, Luiz Aleluia, Dulce Guimarães, Fernanda Oliveira, a cantora Diana e o Ballet Royal Dancers.

QUANTO MAIOR, MELHOR!
A PRESENÇA DA MINHA EMPRESA NAS PÁGINAS DO **GUIA-MOR** É UM VERDADEIRO INVESTIMENTO
Porque o **GUIA-MOR** é uma fonte de informação organizada por sector eficaz e completa
Porque o **GUIA-MOR** ajuda a minha empresa a ser melhor conhecida



EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA **GUIA-MOR** TÊXTEL, CONFECCÃO CALÇADO 16ª edição

PARA UMA PRESENÇA SUA NO GUIA-MOR REFERENTE AO SEU SECTOR CONTACTE-NOS EM

GUIA-MOR
Rua Joaquim Bonfante, 21 - 5.º Esq.
1199 Lisboa Codex Telefone 56 33 31
Apartado n.º 1224 - 1007 Lisboa Codex
Telex n.º 13098 GUIAOL P
DELEGACAO DE LISBOA
Rua da Sociedade Farmaceutica n.º 52 - 1.º e 3.
1100 Lisboa Telefone 54 02 09 - 55 45 55
Telex n.º 42869 GUIAOL P
SUB-DELEGACAO DE SETUBAL
A. L. Martins, 2.º e 3.º Dt.
2600 Setúbal Telefone 3 12 51
Telex n.º 4363 GUIAOL P
DELEGACAO DO PORTO
Rua do Campo Alegre n.º 62 - 2.º Dt.
4000 Porto Telefone 4 95 61 - 63 16
Apartado n.º 1113 - 4000 Porto Codex
Telex n.º 21498 GUIAOL P

SUB-DELEGACAO DE BRAGA
Av. João XXI n.º 553 4700 Braga
Telefone 2 71 73 4 Telex n.º 32259 GUIAO P
DELEGACAO DE COIMBRA
Rua Antonio José de Almeida n.º 214 - 2.º
3000 Coimbra Telefone 2 28 69 - 2 30 02
Apartado n.º 2014 Telex n.º 52200 GUIAO P
SUB-DELEGACAO DE AVEIRO
Rua dos Marnotos n.º 1 - 2.º Letras I e J
3800 Aveiro Telefone 2 95 30
Apartado n.º 385 - 3806 Aveiro Codex
Telex n.º 37444 GUIAO P
SUB-DELEGACAO DE VISEU
Rua Conselheiro Alonso de Melo n.º 39 - 3.º Dt.
3500 Viseu Telefone 2 56 61
Apartado n.º 172 Telex n.º 53479 GUIAO P

SUB-DELEGACAO DE LEIRIA
Rua do Município, Lote A Bloco B - 1.º Esq.
2400 Leiria Telefone 3 17 30
Telex n.º 18637 GUIAO P
DELEGACAO DE TOMAR
Rua Dr. Joaquim Ribeiro n.º 7 - 2.º Esq.
2300 Tomar Telefone 3 21 84
Apartado n.º 113 - 2302 Tomar Codex
Telex n.º 42318 GUIAOT P
SUB-DELEGACAO DE SANTAREM
Urbanização Sacapenta
Av. Madre Andaluz, Lote 6.º Esq. C
2000 Santarém Telefone 2 75 14
Telex n.º 42568 GUIAO P
DELEGACAO DE FARO
Largo do Carmo, Edifício O Seu Café - 1.º e 2.º Entradas
8000 Faro Telefone 2 82 50
Apartado n.º 271 - 8003 Faro Codex
Telex n.º 56569 GUIAO P

CHEQUE-TREM

Conta aberta na C.P.

O CHEQUE TREM é um novo meio de pagamento que permite a aquisição sucessiva de serviços ferroviários. Apresenta-se em duas modalidades: nominativos e de Empresa e com dois valores: 12 500\$00 e 17 500\$00 beneficiando o comprador de uma redução de 15% no acto da compra. O CHEQUE TREM é um novo título de transporte com validade ilimitada que pode adquirir todos os tipos de bilhetes para 1.ª e 2.ª classes para com bons resultados. É mais rápido, mais cómodo, mais seguro e mais económico. O CHEQUE TREM é um novo título de transporte com validade ilimitada que pode adquirir todos os tipos de bilhetes para 1.ª e 2.ª classes para com bons resultados. É mais rápido, mais cómodo, mais seguro e mais económico.

15% de redução imediata

CP CHEQUE TREM

cominhos de ferro - cominhos de futuro

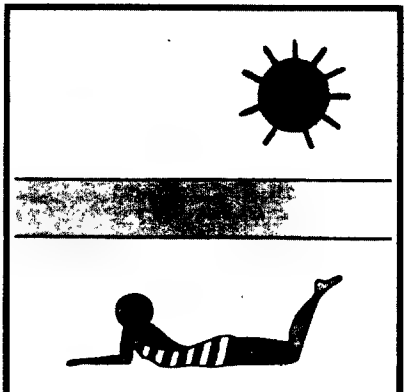
Envie este cupão para:
CP - Cominhos de Ferro Portugueses, S.A. - Caixa Postal 100 - 1700 Lisboa - Portugal
Quem enviar este cupão recebe o CHEQUE TREM - 15% de redução imediata.

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Código Postal _____

VENDE-SE
OU TRESPASSA-SE
Café em Lisboa bem situado c/ grande área
T. 31 14 40

OFERECE-SE
GUARDA-LIVROS
Idade: 45 anos
Em Full-Time ou Part-Time
Resposta a este jornal ao n.º 28703

NÃO entre na água
após demorada
exposição ao sol



SÁBADO, 25

RTP-1

- 11.00 - Abertura
 11.02 - Infantil: «Peixes na Água Crianças e Livros, Calimero, Histórias de Conceição e Histórias de Sempre»
 13.00 - Informação: «Notícias»
 13.10 - Infantil: «Gulliver em Lilliput»
Realização de Barry Lets, com Andrew Burt, Linda Polan, Jonathan Cecil, Elizabeth Sladen e Godofrey James.
 14.00 - Série: «Uma Casa na Pradaria»
Realização de William F. Claxton, com Michael Landon, Merlin Olsen e Karl Swenson.
 15.00 - Culinária: «O Mundo à Mesa»
Apresentação de Maria de Lurdes Modesto. «Austrália — Coelho estufado e doce Pavlova».
 15.20 - Tauromaquia: «Revista de Toiros»
Apresentação de Fernando Penvalva.
 15.45 - Cinema: «The Sky's No Limit»
Ver destaque aos filmes da televisão.
 17.30 - «Cannes 84 — Gala das Estrelas»

Pequenos excertos de filmes apresentados no Festival de Cannes realizado este ano. Ainda a presença de algumas notoriedades do cinema, como Francis Huster, Marcelo Mastroianni, Carlos Diegues, Nastasia Kinski, Vanessa Redgrave, Barbara Carrera, John Huston e Jacqueline Bisset, entre outros.

- 18.00 - Musical: «Festival Pop da Rosa de Ouro de Montreux»
Actuam Rod Stewart, Pino Di Angelo, Dolly Dots, Julien Clerc, Elton John, Robin Gibb, The Madness, Thomas Dolby, Shakin Stevens e Status Quo, entre outros.
 19.00 - Série: «Buck Rogers no Séc. XXV»

Realização de Michael Caffey, com Gil Gerard, Tim O'Connor, Erin Gray, Jack Palance e Buster Crabbe. A vingança do «homem-pássaro» ameaça mais uma vez a existência humana. Buck Rogers defronta esta nova aventura.

- 20.00 - Informação: «Telejornal e o Boletim Meteorológico»
 20.35 - Musical: «Eubie Black e Century of Music»

Homenagem prestada à figura de Eubie Black, conhecido pelo «pai do Ragtime». Eubie Black foi o primeiro autor negro norte-americano a conseguir furar o cerco da Broadway e foi também com ele que o show «Shuffle Along», musicado, produzido e interpretado por negros foi levado à cena.

- 22.30 - Série: «Os Mallens»
Realização de Richard Martin, com John Hallam, David Rintoul, Pippa Guard, Julia Chambers, Caroline Blackiston e John Duttie.
 23.00 - Série: «Chaplin Desconhecido»

Produção de Kevin Brownlow e David Gil. Da narração da própria vida de Charles Chaplin ainda algumas sequências cortadas dos filmes «Luzes na Cidade» e «Tempos Modernos».

- 23.45 - Desporto: «Volta a Portugal em Bicicleta»
Resumo da etapa do dia.
 00.10 - Cinema: Última Sessão — «To The Lightouse»
Ver destaque aos filmes da televisão.

RTP-2

- 18.00 - Abertura
 18.02 - Desporto: «Troféu»
 21.00 - Série: «A Epopeia dos Bacalhau»
De Francisco Manso.
 21.30 - Série: «A Tragédia da Rua das Flores»
 23.30 - Série: «A Vida de Verdi»
Principais intérpretes: Ronald Pickup, Giampiero Albertini, Omero Antonutti e Daria Nicolodi.
Verdi vai para Milão e escreve a sua primeira ópera «Oberto» (1839).

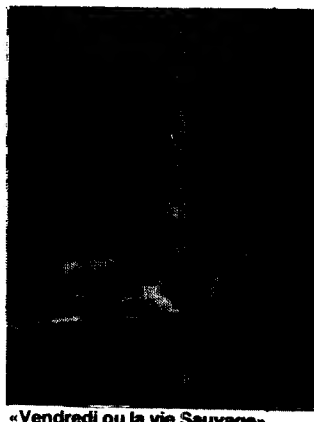


Os Alegres Namorados

SEGUNDA-FEIRA, 27

RTP-1

- 18.00 - Abertura
 18.02 - Informação: «Notícias»
 18.10 - Infantil: «Três, Dois, Um... Contacto»
 18.30 - Informação: «Teleregiões»
 19.00 - Série: «Vendredi ou La Vie Sauvage»
Realização de Gerard Vergez, com Michael York, Gene Anthony Ray (o bailarino negro da série «Fama» e Roger Blin. Adaptação da obra homónima de Michel Tournier.
 20.00 - Informação: «Telejornal e Boletim Meteorológico»
 20.30 - «Telenovela»
 «O Bem-Amado»
 21.00 - Telefilme: «Mãe West»
Realização de Lee Philips, com Ann Jilian e James Brolin.
 23.45 - Informação: «Últimas Notícias»



«Vendredi ou la vie Sauvage»

RTP-2

- 19.30 - Abertura
 19.32 - Informação: «Notícias»
 19.40 - Infantil: «Corridas Loucas»
 20.00 - Musical: «Folclore»
Danças e cantares de Cinfães.
 20.30 - Série: «Contos da Sibéria»
A importância da floresta siberiana na economia soviética e no meio ambiente.
 21.00 - Animação
Autoria e apresentação de Vasco Granja. «Micaela» e «As aventuras de Magoo».
 21.30 - «Telenovela»
 «A Guerra dos Sexos»
 22.45 - Série: «Vendredi ou La Vie Sauvage»
Repetição do episódio transmitido na RTP-1.

TERÇA-FEIRA, 28

RTP-1

- 18.00 - Abertura
 18.02 - Informação: «Notícias»
 18.10 - Infantil: «Candy, Candy»
 18.30 - Informação: «Teleregiões»
 19.00 - Série: «Arte e Perícia»
De Vincent Tovell.
 20.00 - Informação: «Telejornal e Boletim Meteorológico»
 20.30 - «Telenovela»
 «O Bem-Amado»
 21.00 - Série: «Escândalos Victorianos»
Realização de June Howson, com Maureen O'Brien, John Moulder-Brown e Sydney Tafler. Durante seis meses por ano o quinto duque de Portland desaparecia misteriosamente da sociedade inglesa...
 22.00 - Informação: «Grande Informação»
 23.15 - Desporto: «Volta a Portugal em Bicicleta»
 23.30 - Informação: «Últimas Notícias»

RTP-2

- 19.30 - Abertura
 19.32 - Informação: «Notícias»
 19.40 - Infantil: «Serafim, Agente Secreto»
Desenhos animados
 20.00 - Divulgação: «Exposição Artística de Vila Nova de Gaia»
Realização de Adriano Nazareth.
 20.30 - Musical: «Adágio»
Realização de Rui Ramos.
 21.30 - Divulgação: «Artistas»
Em foco a vida e obra de César Oliveira.
 21.30 - «Telenovela»
 «Guerra dos Sexos»
 22.15 - Informação: «Jornal da Noite»
 22.45 - Série: «A Balada de Hill Street»
Intérpretes: Daniel J. Travanti, Veronica Hamel, Randy Brooks, Bruce Weitz e Charles Haid, entre outros. Realização de Rick Wallace.



César Oliveira

QUARTA-FEIRA, 29

RTP-1

- 18.00 - Abertura
 18.02 - Informação: «Notícias»
 18.10 - Infantil: «Conan, o Rapaz do Futuro»
Desenhos animados.
 18.30 - Informação: «Teleregiões»
 19.00 - Série: «O Barco do Amor»
 19.50 - «Vamos Jogar no Totobola»
 20.00 - Informação: «Telejornal e Boletim Meteorológico»
 20.30 - «Telenovela»
 «O Bem-Amado»
 21.00 - «Cinema Lumiar» — «Bem Vindo Mr. Chance»
Ver destaque aos filmes da televisão.
 23.20 - Desporto: «Volta a Portugal em Bicicleta»
 23.45 - Informação: «Últimas Notícias»



Cinema Lumiar

RTP-2

- 19.30 - Abertura
 19.32 - Informação: «Notícias»
 19.40 - Infantil: «A Formiga Fenómeno»
Desenhos animados.
 20.00 - Educativo: «Portuguêsmente Falando»
Autoria e apresentação do Professor António Freire. Os vocábulos de origem estrangeira e resposta a dúvidas dos espectadores.
 20.30 - Musical: «Música Aqui»
Música, circo e bailado pelo grupo «Elidoli». Realização de Rui Ramos.
 21.00 - Recreativo: «Caminhos do Eterno»
Apresentação e autoria de Álvaro Manuel Machado. O programa é dedicado ao Museu de Óbidos.
 21.30 - «Telenovela»
 «A Guerra dos Sexos»
 22.15 - Informação: «Jornal da Noite»
 22.45 - Série: «Fama»

DOMINGO, 26

RTP-1

- 09.30 - Abertura
 09.32 - «Missa de Domingo»
 10.30 - Religião: «Setenta e Sete»
 11.00 - Infantil: «Bell e Sebastião, As Aventuras de Marco Polo, Gostosas e Travessuras e a Hora dos Talentos»
 13.00 - Informação: «Notícias»
 13.10 - Agricultura: «TV Rural»
 13.45 - Desporto: «Automobilismo»
Transmissão directa do Grande Prémio de Condutores de Fórmula 1 na Holanda
 16.00 - Série: «No Mundo dos Fraggles»
De Jim Henson
 16.30 - Recreativo: «Capela Aralana»
 17.00 - Recreativo: «9.º Festival de Circo de Monte Carlo»
Gala da as tribuição dos «clown» de ouro aos melhores artistas mundiais de circo, representando a Hungria, Espanha, China, Itália, União Soviética, Rep. Fed. da Alemanha, Suíça e Jugoslávia.
 18.00 - Série: «Os Três Dukes»
Realização de Jack Whitman, com Tom Wopat, John Schneider, Catherine Bach, Denver Pyle e Sorrell Brooke.
 19.00 - Série: «Fama»

- 20.00 - Informação: «Telejornal e o Boletim Meteorológico»
 20.35 - Musical: «As Fontes do Som»
Realização e apresentação de António Vitorino d'Almeida — «As Orquestras».
 21.00 - Série: «A Gente de Smiley»
Realização de Simon Langton, com Alec Guinness, Sian Phillips, Curd Jurgens, Eileen Atkins e Patrick Stewart.
 22.00 - Desporto: «Domingo Desportivo»
Inclui imagens da Volta a Portugal em Bicicleta.
 23.00 - Série: «Tudo em Família»
Realização de Jay Sandrich, com Katherine Helmond, Robert Mandan, Jennifer Guillaume, Cathryn Damon, Richard Mulligan, Ted Wass e Billy Crystal.
Elaine vai finalmente visitar a família de Danny.
 23.30 - Informação: «Últimas Notícias»

RTP-2

- 20.00 - Série: «A Guerra Civil de Espanha»
Realização de David Hart.
 21.00 - Cinema: «Os Alegres Namorados»
Ver destaque para os filmes da televisão.

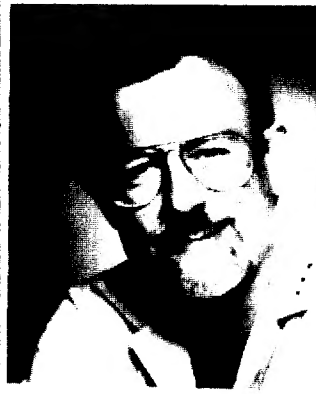
QUINTA-FEIRA, 30

RTP-1

- 18.00 - Abertura
 18.02 - Informação: «Notícias»
 18.10 - Série: «A Ilha do Coral»
 18.30 - Informação: «Notícias»
 19.00 - Documentário: «Madeira: O Ciclo do Vinho»
 19.30 - «Cine-Testo»
 20.00 - Informação: «Telejornal e Boletim Meteorológico»
 20.30 - «Telenovela»
 «O Bem-Amado»
 21.00 - Musical: «Aplauso»
A música de Roger Whittaker.
 21.30 - Série: «Marlowe»
Uma estrela de cinema é encontrada morta. Marlowe vai investigar um novo caso. Intérpretes: Powers Boothe e Kathryn Leigh Scott.
 22.30 - «Volta a Portugal em Bicicleta»
 23.45 - Informação: «Últimas Notícias»

RTP-2

- 19.30 - Abertura
 19.32 - Informação: «Notícias»
 19.40 - Infantil: «Godzilla»
Desenhos animados.
 20.00 - Série: «Marco Polo»
 21.00 - Série: «Sim, Senhor Ministro»
Intérpretes: Paul Eddington, Nigel Hawthorne e Derek Fowlds.
 21.30 - «Telenovela»
 «A Guerra dos Sexos»
 22.15 - Informação: «Jornal da Noite»
 22.45 - Série: «Os Bórgia»
Lucrécia casa pela terceira vez.
Realização de Alain Dhenaut, com Jean-Claude Bouillon, Julien Guimar, Gérard Berner, Maureen Kerwin e Karine Lafabrice.



Roger Whittaker

SEXTA-FEIRA, 31

RTP-1

- 18.00 - Abertura
 18.02 - Informação: «Notícias»
 18.10 - «Vasco Granja Apresenta: Filmes Para Todos»
 18.30 - Informação: «Teleregiões»
 19.00 - Documentário: «Capitais Culturais da Europa»



«Sangue e Honra»

- Leninegrado, uma cidade com 300 anos de existência fundada pelo Czar «Pedro o Grande», e, elevada a capital do Império, foi o centro de grandes acontecimentos da História com especial relevo, para o princípio do século, durante a Revolução de Outubro e nas invasões das tropas nazis, às quais resistiu cerca de 900 dias. A cidade está intimamente ligada à literatura russa do século XIX, muito representativa nas obras de Gogol, Dostoiévsky e na poesia de Puskin, sobretudo.*
 20.00 - Informação: «Telejornal e Boletim Meteorológico»
 20.30 - «Telenovela»
 «O Bem-Amado»
 21.00 - Série: «Madame le Juge»
Com Simone Signoret, Maurice Ronet, e Jean-Claude Dauphin. Realização de Claude Barme.
 23.00 - Série: «Sangue e Honra»
A Juventude hitleriana vista sob a atitude de um jovem que adere ao nazismo trazendo as ideias da sua própria família.
Realização de Bernd Fischerauer, com Jeffrey Frank, Rolf Becker, Marlies Engel e Karlheinz Lamken.
 00.00 - Desporto: «Volta a Portugal em Bicicleta»
 00.15 - Informação: «Últimas Notícias»

OS FILMES DA TELEVISÃO



Peter Sellers e o primeiro protagonista de "Baratas de Chumbo" (quarta-feira, às 21h, na RTP1).

THE SKY'S NO LIMIT

de David Lowell Rich (1984)

Telefilme em torno da história das astronautas escolhidas para pilotar o Challenger. Nada de especial em perspectiva.

Principais intérpretes: Sharon Gless, Dee Wallace, Anne Archer, David Ackroyd.

(Sábado, às 15.45 h, na RTP1).

TO THE MOON

de Hal Roach (1950)

Não é a simples história do idiota que chega a conselheiro do presidente dos Estados Unidos. É uma fábula inquietante e amável sobre a paz estrutural, inconsciente e feliz de um homem que não cresceu e por isso é exemplar revelador do absurdo desta civilização racional e pragmática.

Sensacional interpretação de Peter Sellers no que é o melhor trabalho da sua carreira.

Principais intérpretes: Peter Sellers, Shirley MacLaine, Melvyn Douglas, Jack Warden.

(Quarta-feira, às 21 h, na RTP1).

EXPOSIÇÕES



Paisagem urbana de VASCO AMORIM FOLHA

«Largos horizontes»

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.

Não me desagradam exposições como esta; mas não posso dizer que os olhos me ficaram por lá presos no prazer de ver.

Supondo que tudo é paisagem, que todas as obras respeitam o tema paisagem, os horizontes largos, esses, situam-se na diversidade das tendências representadas: do «tal qual» à pior das «bad painting», passando por minimalismos e conceptualismos e outras variadas diversidades. O prazer de ver pede uma determinado grau de coerência que esta exposição não tem: está lá de tudo. De resto, parece ter sido essa a intenção do juri de selecção; eclectismo louvável se a estruturação da montagem permitisse um esboço de informação, mesmo uma informação didáctica (no bom sentido do termo). Se as salas de exposição são pouco frequentadas é que o público não está preparado para o que lá acontece. A SNBA é um dos locais onde a informação necessária pode ser dada, onde ver pintura seja um acto penalização em romagem para aquisição de

cultura. Cá por mim começaria por fazer uma advertência e, no início das folhas verdes do preçário, escrever em letras garrafais: CARO NÃO SIGNIFICA OBRIGATORIAMENTE BOM. Caro quer dizer o modo como o artista se considera cotado no mercado da arte. Nesta exposição os preços vão de «5 000\$00 s/moldura» a «200 000» com ou sem caixilho (depende se o tem ou não). E pode haver artistas que se considerem bem cotados e que nem por isso o seu peso seja em ouro. Artificialismos há que criar as necessárias aparências ilusórias.

Outro dos dísticos necessários seria: INCOMPREENSÍVEL NÃO SIGNIFICA OBRIGATORIAMENTE BOM, pode ser simplesmente a má assimilação da última moda de Roma, Bona, Paris ou Nova Iorque. Às vezes mais vale menos ousadia e mais acerto, não negando com isto ao valor da contemporaneidade no modo de expressão.

Sublinhamos só a necessidade de uma grande exigência no acto criativo, tanto mais necessária quanto mais ousado é o gesto. Em tempo de férias, vale, no entanto, a pena ir ver «os largos horizontes». (até 30/8).

Porfírio Alves Pires

● **CARLOS ANTÓNIO DE OLIVEIRA E SOUSA**
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1
Desenhos (até 2/9)

● **DESENHO ARGENTINO CONTEMPORÂNEO**
Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16.
(até 2/9)

● **HENRIQUE POUSÃO**
Museu Gulbenkian, Gal. de Exposições Temporárias, Av. de Berna, 45-A, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom.
10-17 e sáb. 14-19.30
Pintura (até 15/9)

● **JOÃO REDONDO**
Gal. Átrio, Pr. Marquês de Pombal
Guaches (até 30/8)

● **VÍTOR FERREIRA E FREDERICO MENDES**
Restaurante Escorial, R. das Portas de St.º Antão, 47
Pintura (até 22/8)

● **COLECTIVA**
Cómicos, R. Ten. Raul Cascais, 1-B, 2.ª a 6.ª, 15-20
Fotografias e desenhos de obras de arquitectos da ESBAP (até 31/8)

● **«COLECCIONAR»**
Museu Nac. de Arte Antiga
Legado de Barros e Sá (até fins de Setembro)

● **O BRINQUEDO PORTUGUÊS**
Museu Nac. do Traje, Lg. Júlio Castilho, 1, 10-13 e 14.30-17, excepto 2.ª e feriados
O brinquedo do pós-guerra ao plástico (até 31/1/85)

● **ALMADA NEGREIROS**
Centro de Arte Moderna, 10-17; 4.ª e sáb. 10-19
(até 14/10)

● **RUI ZINK**
Mova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a 6.ª, 16-20
Pintura (até 31/8)

● **ROBSON SILVEIRA**
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1
Bonecos em papier-maché (até 2/9)

● **EDUARDO TOMÉ**
Museu da Marinha, Pr. do Império, 3.ª a 6.ª, 9-17
Fotografia (até 2/9)

● **«DE ALMADA A BOTELHO»**
Átrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 10-12 e 14-20, diariamente
Escultura, desenho, pintura e gravura (até meados de Setembro)

MÚSICA-BAR

B'ARTE

Rua da Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 32 42 66
Encerra aos domingos

Dia 24 e 25: Kimcá (folk).

O BERRO

Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568
Encerra aos domingos

Dias 24 e 25: Carlos Figueiredo (música latino-americana).

CAFÉ-CONCERTO

Rua do Norte, 24
(ao Bairro Alto)
Telef. 366387

Dia 28: Rodrigo d'Orey.

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Encerra aos domingos

Todas as sextas até ao fim de Agosto: Carlos Alberto Moniz

CANTADOR-MOR

Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerrado aos domingos

De segunda a sexta: Paulinho, Mingo, Mané e Azeitona (música africana).

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerrado aos domingos

Segundas: Reinaldo (música brasileira).

Terças: Julia Del Valle (música chilena).

Quartas: Pedro Carmo e Matos (música variada).

Quintas: Fernando Castro (música variada).

Sextas: Reinaldo e Moraes (música brasileira).

Sábados: Carlos Martins, Julia del Valle e o tocador de charanga Borquiz.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos

Terças, quartas, sextas e sábados: José Pinho e Manuel Carlos (música popular portuguesa).
Quinta: Música variada

MEDIEVAL PUB

Beco dos Apóstolos, 9
(à Rua das Flores)

Terças, quartas e domingos: Dyuvall Moraes (música brasileira e africana).

Quintas, sextas e sábados: Duo Hélder e Carlos (música variada).

Todos os dias: Poesia dita por Fernando Rodrigues.

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891

Terças e quintas: Joel Branco.

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306

Segundas e quintas: Carlos Martins (música brasileira).

Terças: André e João Barroso (música popular e instrumental portuguesa).

Quartas e domingos: Ica Novo (música da Argentina).

Sextas e sábados: Sérgio Mestre (música portuguesa)

OCARINA

Travessa do Poço da Cidade

Dia 24: Carlos Bica, Gilberto Battata, Peter Wirth e Edgar Caramelo (bossa).

Dia 25: Espectáculo «Bianco e Negro», com José Jorge Duarte, João Paulo Soares (música dos anos 30)

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 21-26
às Janelas Verdes
Telef. 603621

Dias 24, 25 e 26: Francisco Geia (música portuguesa)
Dias 29, 30, 31, 1 e 2 de Setembro: Fernando Tordo.

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584

Segunda: Duo Hélder e Carlos.

Terças: Reinaldo (música brasileira).

Quartas: Fernando Castro e Djanuno (música anglo-americana).

Quintas: Paulinho e Mingo (música brasileira).

Sextas e sábados: Afonso Dias (música variada).

Domingos: Paulinho e Djanuno (música afro-brasileira).

OS FILMES DA TELEVISÃO



Peter Sellers é o notável protagonista de «Bem-vindo Mr. Chance» (quarta-feira, às 21h, na RTP/1).

THE SKY'S NO LIMIT

de David Lowell Rich (1984)

Telefilme em torno da história das astronautas escolhidas para pilotar o Challenger. Nada de especial em perspectiva.

Principais intérpretes: Sharon Gless, Dee Wallace, Anne Archer, David Ackroyd.

(Sábado, às 15.45 h, na RTP/1).

TO THE LIGHTHOUSE

de Colin Gregg (1983)

Adaptação do romance de Virginia Woolf, *To the lighthouse* é a história da família Ramsay, uma mulher bela e generosa, um marido frustrado e grosseiro, os filhos um joqueiro na tumultuosa relação sentimental que habita aquela casa.

Atacado pelos portais de Virginia Woolf, defendido por uma parte da crítica, este é, pelo menos, um filme polémico.

Principais intérpretes: Rosemary Harris, Michael Gough, Suzanne Bertish.

(Sábado, às 9.10 h, na RTP/1).

OS ALEGRES NAMORADOS

de Rouben Mamoulian (1948)

Mais um notável «musical» do deslumbrante Mamoulian, ou seja, um filme imprescindível a qualquer cinéfilo de gema.

Principais intérpretes: Mickey Rooney, Gloria de Haven, Walter Huston, Frank Morgan, Marilyn Maxwell, Anne Francis.

(Domingo, às 21 h, na RTP/2).

BEM-VINDO MR. CHANCE

de Hal Ashby (1980)

Não é a simples história do idiota que chega a conselheiro do presidente dos Estados Unidos. É uma fábula inquietante e amável sobre a paz estrutural, inconsciente e feliz de um homem que não cresceu e por isso é exemplar revelador do absurdo desta civilização racional e pragmática.

Sensacional interpretação de Peter Sellers no que é o melhor trabalho da sua carreira.

Principais intérpretes: Peter Sellers, Shirley MacLaine, Melvyn Douglas, Jack Warden.

(Quarta-feira, às 21 h, na RTP/1).

EXPOSIÇÕES



Paisagem urbana de VASCO AMORIM FOLHA

«Largos horizontes»

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.

Não me desagradam exposições como esta, mas não posso dizer que os olhos me ficaram por lá presos no prazer de ver.

Supondo que tudo é **paisagem**, que todas as obras respeitam o tema **paisagem**, os horizontes largos, esses, situam-se na diversidade das tendências representadas: do «tal qual» à pior das «bad painting», passando por minimalismos e conceptualismos e outras variadas diversidades. O prazer de ver pede um determinado grau de coerência que esta exposição não tem: está lá de tudo. De resto, parece ter sido essa a intenção da junção de selecção, colectismo louvável se a estruturação da montagem permitisse um esboço de informação, mesmo uma informação didáctica (no bom sentido do termo). Se as salas de exposição são pouco frequentadas e que o público não está preparado para o que lá acontece. A SNBA é um dos locais onde a informação necessária pode ser dada, onde ver pintura seja um acto penalização em romagem para aquisição de

cultura. Cá por mim começaria por fazer uma advertência e, no início das folhas verdes do precário, escrever em letras garrafais: CARO NÃO SIGNIFICA OBRIGATORIAMENTE BOM. Caro quer dizer o modo como o artista se considera cotado no mercado da arte. Nesta exposição os preços vão de «5 000\$00 s/moldura» a «200 000» com ou sem caixilho (depende se o temou não). E pode haver artistas que se considerem bem cotados e que nem por isso o seu peso seja em ouro. Artificialismos há que criar as necessárias aparências ilusórias.

Outro dos distícos necessários seria: INCOMPREENSÍVEL NÃO SIGNIFICA OBRIGATORIAMENTE BOM, pode ser simplesmente a má assimilação da última moda de Roma. Bona, Paris ou Nova Iorque. As vezes mais vale menos ousado e mais acertado, não negando com isto ao valor da contemporaneidade no modo de expressão.

Sublinhamos só a necessidade de uma grande exigência no acto criativo, tanto mais necessária quanto mais ousado e o gesto. Em tempo de férias, vale, no entanto, a pena ir ver «os largos horizontes». (até 30/8).

Porfírio Alves Pires

* CARLOS ANTONIO DE ALMEIDA E SOUSA
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1
(até 2/9)

DESENHO ARGENTINO CONTEMPORANEO

Gal. Almada Negreiros, Av. da Republica, 16
(até 2/9)

HENRIQUE POUSAO

Museu Gulbenkian, Gal. de Exposições Temporárias, Av. de Berna, 45-A, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom. 10-17 e sáb. 14-19.30
Pintura (até 15/9)

JOAO REDONDO

Gal. Atrio, Pr. Marquês de Pombal
Guaches (até 30/8)

VITOR FERREIRA E FREDERICO MENDES

Restaurante Escorial, R. das Portas de St.ª Antão, 47
Pintura (até 22/8)

COLECTIVA

Córcicos, R. Ten. Raul Cascals, 1-B, 2.ª a 6.ª, 15-20
Fotografias e desenhos de obras de arquitectos da ESBAP (até 31/8)

«COLECCIONAR»

Museu Nac. de Arte Antiga
Museu de Barros e Sa (até fins de Setembro)

O BRINQUEDO PORTUGUÊS

Museu Nac. do Traje, Lg. Júlio Castilho, 1, 10-13 e 14.30-17, excepto 2.ª e feriados
O brinquedo do pós-guerra ao plástico (até 31/1/85)

ALMADA NEGREIROS

Centro de Arte Moderna, 10-17; 4.ª e sáb. 10-19
(até 14/10)

RUI ZINK

Mova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a 6.ª, 16-20
Pintura (até 31/8)

ROBSON SILVEIRA

Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1
Bonecos em papier-maché (até 2/9)

EDUARDO TOMÉ

Museu da Marinha, Pr. do Império, 3.ª a 6.ª, 9-17
Fotografia (até 2/9)

«DE ALMADA A BOTELO»

Atrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 10-12 e 14-20, diariamente
Escultura, desenho, pintura e gravura (até meados de Setembro)

MÚSICA-BAR

B'ARTE

Rua São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 32 42 66
Encerra aos domingos

Dia 24 e 25: Kimcá (folk).

O BERRO

Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568
Encerra aos domingos

Dias 24 e 25: Carlos Figueiredo (música latino-americana).

CAFÉ-CONCERTO

Rua do Norte, 24
(ao Bairro Alto)
Telef. 366387

Dia 28: Rodrigo d'Orey.

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Encerra aos domingos

Todas as sextas até ao fim de Agosto: Carlos Alberto Moniz

CANTADOR-MOR

Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerrado aos domingos

De segunda a sexta: Paulinho, Mingo, Mané e Azeitona (música africana).

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerrado aos domingos

Segundas: Reinaldo (música brasileira).

Terças: Julia Del Valle (música chilena).

Quartas: Pedro Carmo e Matos (música variada).

Quintas: Fernando Castro (música variada).

Sextas: Reinaldo e Moraes (música brasileira).

Sábados: Carlos Martins, Julia del Valle e o tocador de charanga Borquiz.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos

Terças, quartas, sextas e sábados: José Pinho e Manuel Carlos (música popular portuguesa).
Quinta: Música variada

MEDIEVAL PUB

Beco dos Apóstolos, 9
(à Rua das Flores)

Terças, quartas e domingos: Dyuvallé Moraes (música brasileira e africana).

Quintas, sextas e sábados: Duo Hélder e Carlos (música variada).

Todos os dias: Poesia dita por Fernando Rodrigues.

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891

Terças e quintas: Joel Branco.

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306

Segundas e quintas: Carlos Martins (música brasileira).

Terças: André e João Barroso (música popular e instrumental portuguesa).

Quartas e domingos: Ica Novo (música da Argentina).

Sextas e sábados: Sérgio Mestre (música portuguesa).

OCARINA

Travessa do Poço da Cidade

Dia 24: Carlos Bica, Gilberto Battau, Peter Wirth e Edgar Caramelo (bossa).

Dia 25: Espectáculo «Bianco e Negro», com José Jorge Duarte, João Paulo Soares (música dos anos 30)

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 21-26
às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Dias 24, 25 e 26: Francisco Geia (música portuguesa).

Dias 29, 30, 31, 1 e 2 de Setembro: Fernando Tordo.

TASCA DO TIO MARCIANO

Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584

Segunda: Duo Hélder e Carlos.

Terças: Reinaldo (música brasileira).

Quartas: Fernando Castro e Djanuno (música anglo-americana).

Quintas: Paulinho e Mingo (música brasileira).

Sextas e sábados: Afonso Dias (música variada).

Domingos: Paulinho e Djanuno (música afro-brasileira).

«Aurora da minha vida» no TEC

Uma obra perigosa

O Teatro Experimental de Cascais leva à cena a peça do dramaturgo brasileiro Naum Alves de Sousa, «Aurora da Minha Vida». «Uma obra perigosa porque activante» é como a considera o encenador Carlos Avilez. Uma peça que se debruça e põe em questão estruturas como a escola e a família. Um espectáculo que ganha pela intemporalidade e adaptação à realidade portuguesa.

«Aurora da Minha Vida» é a peça do dramaturgo brasileiro Naum Alves de Sousa que o Teatro Experimental de Cascais leva à cena. Carlos Avilez é o encenador deste espectáculo a debruçar-se sobre a temática do ensino, educação e família.

«A peça poderia chamar-se 'Batem leve, levemente', pois o título trata-se de um poema tão conhecido como esse e aprendido na escola», diz o encenador que explica a razão da escolha desta peça. «Fomos por duas vezes ao Brasil em digressão a convite do governo. Tempos contactos com público, crítica e colegas nossos. Tentámos trazer duas companhias brasileiras, com as peças 'Bella Ciao' e 'Beijo da Mulher Aranha', mas não tivemos possibilidades».

O presente espectáculo do TEC é uma mostragem do tipo de teatro que se faz no Brasil. Marieta Severo, mulher de Chico Buarque, foi a actriz que, o ano passado, conseguiu um grande êxito no Rio de Janeiro com a peça «Aurora da Minha Vida». Foi a primeira vez que a companhia de Cascais viu representada.

O que levou Carlos Avilez a encenar este espectáculo foi mesmo a temática. «É esse o nosso interesse. O que se passa no ensino, nas escolas. É a temática que nos afecta a todos profundamente. Além



«Há uma marca de cada intérprete que se relaciona com as experiências que teve»

de um texto é um tema que é abordado e posto em questão, as estruturas que criam a estrutura escola e a estrutura família».

Corrigir alertando

A geração escolar escolhida foi a da década de 60. «Talvez por ter sido uma das mais marcantes e a maior parte dos membros da compa-

nhia pertencer a esta geração. É a escola vista pelos próprios alunos, hoje. Tudo aquilo que se passou a nível particular e geral, com que tivemos contacto».

Fala-se também dos professores. «Têm que ter uma lucidez muito grande, para ultrapassar a educação fascista. «É preciso corrigir alertando» afirma Carlos Avilez que acrescenta: «é todo o processo de ensino dessa época que é posto em causa. Claro que

há professores que são homenageados pela maneira como lutavam contra o sistema».

Para a montagem desta peça, o TEC opinou-se com consultores políticos e pedagógicos, e tomaram-na intemporal, já que os temas abrangidos estão bem actuais. «Demos uma certa intemporalidade. Fizemos, primeiramente, a peça para adolescentes, que se identificam com ela. É uma obra perigosa

porque activante».

O trabalho de actores foi bastante desenvolvido neste espectáculo. «Os actores tiveram de recordar a sua infância e juventude. Há uma marca de cada intérprete que se relaciona com as experiências que teve. O trabalho foi o resultado das nossas experiências comuns com uma adaptação da peça à realidade portuguesa».

A adaptação é do actor Luís Riso e tornou-se necessária devido à diferença de culturas. «Somos uma civilização diferente. Há determinados temas que lá têm importância e aqui não ou vice-versa. O brasileiro tem uma forma de estar completamente diferente da nossa. Até as próprias realidades políticas são diferentes. Nós tivemos um 25 de Abril. Tiveram de ser cortadas referências a D. Pedro V, aos índios, à vastidão do país — o nosso é tão pequenino».

Liberdade solidão

«O trabalho mais difícil nesta peça — diz o encenador — foi o voltar atrás. Procurar a criança que fomos. Não a criança como atrasada mental, que é o que geralmente se faz, mas aquele que existe em cada um de nós. Estamos novamente a viver aquilo que já conhecemos».

«Demasiado interessante» é a expressão utilizada por Carlos Avilez para caracterizar este trabalho. Porque «nem sempre é fácil ter a coragem de recordar as coisas. É muito engraçado ao fim de tantos anos conseguirmo-nos libertar outra vez».

Em cada dia de entrada em palco há uma sensação «estranha» de renovação. Os actores são o João Vasco, Santos Manuel, Cecília Guimarães, Ana Paula, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete. Luís Riso e Carlos Freixo. Os cenários estão a cargo de António Viana, os figurinos de Jorge Virgílio e a música é de Luís Pedro Fonseca.

O espaço cénico foi transformado numa sala de aula, com duas fotografias e uma bandeira. As carteiras foram cedidas pelo Liceu de Oeiras, os actores trazem os livros de estudo que lhes pertenceram. Não foi esquecida a janela, pela qual se vêem as pessoas a passarem na rua.

A certa altura um «aluno» diz: «Nunca tive coragem de faltar à escola, para saltar, subir às árvores e correr na rua». Esta frase é dita «no sentido de fazer com que qualquer adolescente o possa fazer sem considerar isso um crime, mas um acto saudável de libertação». Até porque — acrescenta Avilez — como diz o professor Sebastião da Gama «O aluno não é mau. A aule que eu dei é que não foi boa».

A família, a educação são postas em confronto com a liberdade. «Há uma falsa ideia da liberdade que se dá às pessoas. Dar liberdade não é dar solidão, mas antes assistência e responsabilidade. Hoje cria-se uma situação de angústia. O filho tem de se revoltar sempre contra o pai, se o não fizer algo está mal, o pai é que tem de aguentar essa revolta».

EDITE MARTINS DE CARVALHO



DULCE, Maria — actriz

DULCE, MARIA — actriz
Maria Dulce Andrade Ferreira Alves (Machado Ribeiro) nasceu em Lisboa a 11 de Outubro de 1936.

Após a instrução primária frequenta a Escola Francesa e o Conservatório (cursos de Arte de Dizer e de Ballet), que não completará. com efeito, a meio do 2.º ano do Conservatório é escolhida para a fazer a Maria de Frei Luís de Sousa de Lopes Ribeiro, iniciando assim uma carreira cinematográfica.

Carreira que continuará durante alguns anos em Espanha, para onde a leva a rodagem de *La Señora de Fátima* de Rafael Gil e onde assina um contrato que a ligará à Aspa Films por cinco anos.

Para além de vários filmes (ver filmografia) é em Madrid que Maria Dulce se estreia no Teatro (em «Juno y el Pavo Real», levado à cena no Teatro Maria Guerrero; mais tarde entraria noutras peças, nomeadamente «Andrés de Urdaneta», com que faz uma longa *Tournée* em Espanha a meio da qual se torna empresária da companhia em associação com Luís Prendes, e «Don Juan Teno-

rio»). Ainda em Madrid é correspondente das revistas *Fama* e *Estúdio* para onde faz entrevistas com algumas vedetas do cinema mundial.

Regressa em definitivo a Portugal em 1957: mais filmes e o teatro, sobretudo o teatro vão ocupá-la.

A recém-criada RTP também a chama (a série «O Carlos e a Lena» que faz com Artur Semedo é um dos grandes êxitos da época), mas é o teatro que vai constituir o cerne do seu trabalho nas décadas seguintes.

Depois de passar pelo Monumental (nomeadamente com «Eles, elas e os meninos» e, em 1960, com «A ratoeira» de Agatha Christie, enc. Carlos Wallenstein) ingressa na revista, em 1962 («Ena Tantas») onde ficará até ao final da década. Alguns títulos: «As garotas são o Diabo» (1964), «Na Brasa», «E Viva o Velho» (1965), «Esta Lisboa que eu Amo» (1966).

De 1969 a 1971 está na Companhia do Teatro Nacional (para «Frei Luís de Sousa» de Garrett, «Celestina» de Fernando Rojas e «O Duelo» de Bernardo Santareno). Volta ao «boulevard», ainda em 1971, com «Empresta-me o teu apartamento» de Ray Cooney e John Chapman e, em 1972, «Que Medo sr. Alfredo» de Claude Magnier, ambas no Teatro Monumental.

Em 1973, integrada no espectáculo «Vedetas Show» faz uma longa digressão pelos Estados Unidos trabalhando para as comunidades de emigrantes.

Em 1974 encontra-la de novo na revista («Dentadinhas na Maça» no Teatro Laura Alves) e no ano seguinte, faz «Empresta-me a tua Piscina» no Teatro Capitólio.

Em 1976 funda (com José Viana, Rogério Paulo, Dora Leal e António Machado) a Cooperativa de Teatro Popular que se instala em Almada na Incrível Almada para onde faz duas revistas («A Grande Jogada», em 1976 e «Atira o Barrete ao Ar», em 1977, ambas de José Viana) e uma peça («O Segredo do Faísca»). Entretanto, em 1976, faz, durante alguns meses, recitais de poesia no

Maxime.

Em 1978 está no Teatro Estúdio de Lisboa (sediado no Teatro Vasco Santana) onde entra em «Terna e variações» de Luzia Maria Martins (enc. autora) e «O pecado do saio» de Kenneth Ross (enc. António Montez). Daí transita para a Casa da Comédia onde interpreta o espectáculo de Filipe La Féria «Faz tudo, faz tudo» (1979).

Em 1980 faz «Das tripas coração» no Aduque e parte para Angola onde dá recitais de poesia a convite do governo daquele país.

O seu último trabalho teatral data de 1981 (a revista «Ai a tola» de José Jorge Letria e Pedro Pinheiro) levado à cena na Sociedade Filarmónica da Amadora e que é, também, a sua primeira encenação.

Desde então a sua vida reparte-se pelo Camarin (um bar/restaurante/espaco cultural) e por recitais de poesia, sobretudo através da Cantarabril, cooperativa de que é sócia. Ainda em 1984 viremos regressar à RTP como intérprete da telenovela «Chuva na Areia».

FILMOGRAFIA: Frei Luís de Sousa de António Lopes Ribeiro (1950); *La señora de Fátima* de Rafael Gil (Espanha — 1951); *Sor Intrepida* de Rafael Gil (Espanha — 1952); *Un día perdido* de José María Forqué (Espanha — 1954); *Al fin solos* de José María Elorrieta (Espanha — 1955); *Piedras vivas* de Raul Alfonso (Espanha — 1956); *Y eligió el infierno* de César Fernandez Ardavin (Espanha — 1957); *O homem do dia* de Henrique Campos (1957); *A luz vem do alto* de Henrique Campos (1958); *Encontro com a vida* de Arthur Duarte (1960); *Forbidden fruit* de Thoir Brooks (1962); *Amor de Perdição* de Manoel de Oliveira (1976/78); *Retalhos da vida de um médico*, série TV de Artur Ramos e Jaime Silva (1978/79).

Pequenas e pouco significativas as contribuições para o cinema de Maria Dulce, nos últimos vinte anos. Destino bizarro para uma actriz que começou pelo cinema e que, nos anos 50, chegou a ter alguma projecção em Espanha.